

PROPÕE A U.R.S.S. CONFERÊNCIA SOBRE A SEGURANÇA EUROPEIA

Nota entregue aos governos de vinte-e-três países da Europa e aos EE. UU. (Texto na 5.ª pag.)



A POLITICA de paz da U.R.S.S. incluiu-se com o surgimento do Estado Soviético. Contra o ressurgimento do militarismo alemão e pela segurança da Europa, luta a U.R.S.S. nas assembleias internacionais e por todas as maneiras ao seu alcance. A nova proposição soviética para uma reunião dos Estados europeus e dos Estados Unidos, tendo a China Popular no papel de observador, representa novo esforço da U.R.S.S. em defesa da paz mundial. V. M. Molotov, ministro do Exterior da U.R.S.S., é o autor da proposta agora enviada aos governos de 23 países.

Continua Melhorando Nina Anichenko

Continua melhorando o estado de saúde da cidadã soviética Nina Anichenko, tripulante do barco "Almirante Ushakov", submetida quinta-feira última a delicada intervenção cirúrgica.

Informações colhidas pela IMPRENSA POPULAR, ontem à tarde, na casa de saúde da Associação dos Construtores Civis, são no sentido de que seu organismo se recupera rapidamente da crise aguda de apendicite e, em consequência, o restabelecimento da paciente poderá dar-se logo.



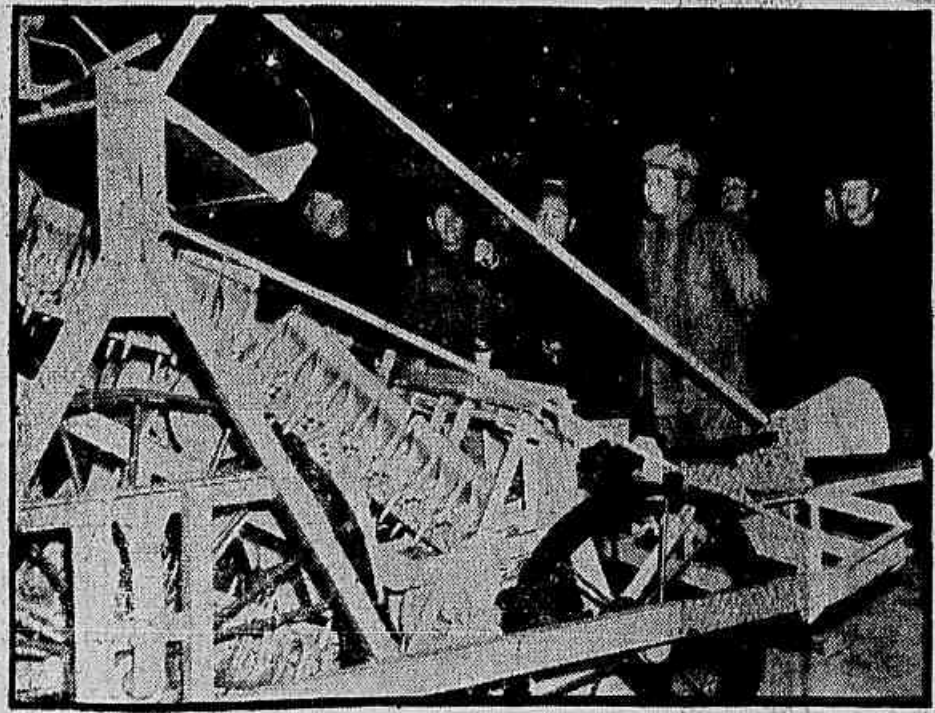
TORNAM-SE NECESSÁRIAS AS RELAÇÕES COM O LESTE

EM DECLARAÇÕES A ESTE JORNAL, PRONUNCIAM-SE NESSE SENTIDO OS SRS. JÚLIO FERREIRA DA SILVA E JOSÉ ALBUQUERQUE LINS, REPRESENTANTES RESPECTIVAMENTE, DO COMÉRCIO E DA PECUÁRIA NA COFAP

— **ACHO** que devemos abrir os portos do Brasil a todo o mundo. Na realidade, o comércio deve ser o mais livre possível para atingir as suas finalidades, foi o que declarou ontem à IMPRENSA POPULAR o Sr. Júlio Ferreira da Silva, representante da Confederação Rural Brasileira junto à COFAP. O Dr. Júlio Ferreira da Silva, advogado, economista e agricultor é f-

Não Circularemos na Terça-Feira

Por motivo do feriado de amanhã, aniversário da Proclamação da República, nosso jornal não circulará na próxima terça-feira.



O PRESIDENTE MAO TSE TUNG, como se vê na fotografia, visitando a Exposição Soviética em Pequim, inspeciona uma das máquinas agrícolas doadas pela U.R.S.S. à República Popular da China.

O PRIMEIRO MINISTRO DA ÍNDIA VETOU A U.R.S.S.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1954

N.º 1.354

INDIGNAÇÃO ENTRE OS MÉDICOS

O VETO AO 1.082 FOI UM GOLPE BRUTAL

Declara o Professor Ermiro Lima

Grande Assembléia Hoje, às 20 Horas, no High-Life

FOI recebido como um acinte aos profissionais de nível universitário o veto total ao projeto 1.082, apostado pelo Sr. Café Filho, precisamente às 19 horas e 15 minutos de ontem, como anunciou em primeira mão o «Repórter Esso», porta-voz da «Standard Oil».

REPERCUSSÃO

Imediatamente após ter sido divulgada a notícia, a IMPRENSA POPULAR encaminhou-se à sede da Associação Médica do Distrito Federal, onde encontrou um ambiente de indignação e revolta. Os médicos, como se sabe, haviam resolvido manter-se em assembléia permanente e, já hoje, promoverão no High Life, às 20 horas, uma ampla reunião, a fim de aceitar medidas para fazer face à nova situação.

FALA O PROF. ERMIRO LIMA

O professor Ermiro Lima, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, uma das entidades que lideram a luta pelo 1.082, solicitado pela nossa reportagem assim se pronunciou: — Estamos surpresos e

esbarrecidos ante o veto presidencial e diante de um CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

PROTESTO NA POLÍCIA MILITAR

MANAUS, 13 (L.F.) — Revoltados contra o atraso no pagamento de seus salários há cerca de cinco meses e em sinal de protesto contra tamanho descabimento, a Polícia Militar promoveu enérgica demonstração, durante a qual os soldados, irritados com a atitude do governo, depredaram móveis, telefones e a rede de energia elétrica.

Várias portas do quartel foram arrombadas e quando tomavam proporções mais sérias o protesto daqueles militares, chegaram e comandantes coronel Casiano Felix Nascimento, que ordenou a repressão nos manifestantes. Diversos soldados, porém, conseguiram evadir-se carregando pistolas e metralhadoras.

Outros militares foram presos. A população somente tomou conhecimento da demonstração de protesto por um comunicado lacônico distribuído à imprensa, pelo governo, horas depois de se haver iniciado a repressão dentro do quartel.

AMBROIS, O CRAQUE CALUNIADO

“AMBROIS é um bonde”, “o Fluminense fez uma péssima troca”... Estas e outras afirmações semelhantes, escritas por cronistas levianos, são também responsáveis pelo estado de ânimo do torcedor tricolor em relação ao consagrado craque e — por que não dizê-lo? — por algumas de suas francas atuações. Na verdade, Ambrois está sendo vítima de uma campanha cujas causas ele próprio nos revela em entrevista que vai publicada na sétima página. Jogador de grande renome, com atuação destacada em partidas memoráveis, como Uruguai a Hungria, na última Copa do Mundo. Ambrois, todavia não está sendo feliz no Rio. Rubens e Dequinha também não o foram, quando convocados para o “scratch”. E quem ousaria chamá-los de bondes? No caso de Ambrois, também pode-se dizer: atire a primeira pedra, aquele que nunca errou...



PROGRAMA DE GUDIN: GARANTIR OS INVESTIMENTOS AMERICANOS

NA 2.ª PÁGINA

Causa Que Merece a Vitória

A DIFÍCIL situação que atravessam as camadas menos favorecidas faz com que diferentes categorias profissionais sucessivamente se movimentem em busca de melhor remuneração ao seu trabalho.

A política do Sr. Café Filho tem consistido simplesmente em tudo fazer para lançar o peso da crise nas costas do povo. Dia a dia, em virtude da impune atividade alardeada que assinala a passagem do general Pantaleão Pessoa pela COFAP, o custo da vida aumenta de maneira mais assustadora. Em nenhum outro período se viu aumentar em quatro horas de reunião daquele órgão quarenta gêneros, dentre os quais muitos essenciais, como se observou há menos de quinze dias.

A população não pode viver a cortar indefinidamente em seus orçamentos, porquanto desse modo chegará rapidamente a não ter mais o que cortar, isto é, à completa fome. No entanto, como se isso não bastasse, virá uma nova elevação dos preços dos

transportes. O Sr. Lucas Lopes, ministro da Viação, acaba de legalizar através de portaria na sua pasta o direito da Light de aumentar os preços da luz de acordo com a sua vontade. Mensalmente está sendo aumentado o preço do gás, de forma imperceptível, clandestina, sem sequer um aviso ao público escorchado. Aqui, por enquanto, fazem o que querem os grandes trustes americanos que governam por intermédio dos Srs. Juarez, Gudin, Eduardo Gomes e Café Filho.

Numa situação desta é que os servidores públicos de nível superior mais uma vez resolveram mobilizar-se em apoio da campanha que há perto de quatro anos empreendem em busca de uma remuneração compatível com os seus títulos profissionais e técnicos. Trata-se de uma causa justa, vitoriosa numa árdua batalha parlamentar e que, não somente pelo aspecto do direito que assiste aos médicos e demais profissionais de nível superior, como pela pertinência demonstrada na conquista dos objetivos visados, merece um desfecho triunfal.

A tal campanha e a tal causa é que o Sr. Café Filho se esforça por impedir tenha um desfecho vitorioso, embora algumas vezes tenha ocupado a tribuna da Câmara, quando deputado, em defesa desse mesmo projeto que, agora vota acintosamente, afrontando a opinião pública. Já não deixava margem a dúvidas a declaração do atual ocupante do Catete de que eram imperinentes as perguntas a ele feitas, na entrevista coletiva, a esse respeito, assim como sua atitude formal e insolente recusando-se a ouvir profissionais que desempenham uma missão social e lutam por seus direitos.

Ao Congresso Nacional e ao amplo movimento do nível superior que se impõe, em face das circunstâncias, adquirir um impulso ainda maior, caberá dar a última palavra sobre o palpitante problema.

NOVA DELHI, 13 (AFP) — O primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia, sr. Nehru, confirmou hoje de manhã, em entrevista à imprensa, que havia recebido, antes de sua viagem a Pequim, um convite oficial para ir a Moscou.

Esclareceu Nehru ter respondido que se sentiria feliz em aceitar esse convite, mas que não podia, no momento, fixar a data precisa dessa viagem, embora esperando ir a Moscou brevemente.



Os treze da carestia e mais Pantaleão estão reunidos em plenário. Quantos aumentos? Após o “estafante” trabalho, os “conselheiros” recebem o “jekon” (Cr\$ 500,00 por sessão).

LIQUIDAM A COFAP E MATAM OS CONSUMIDORES DE FOME

O general integralista e sua equipe, cumprindo ordens do governo, fazem a política dos açambarcadores, “defendendo interesses muito elevados”

— **NAO** estamos aqui para baixar os preços, foi a declaração do integralista Pantaleão Pessoa na reunião de quinta-feira última, na COFAP.

E mais satisfeito, acrescentou:

— O povo tem seus defensores; todavia, nossa atuação aqui envolve interesses muito mais elevados...

Estas afirmações e mais aquela de que “o povo carrega carne demais” defendem a posição do homem colocado à frente da COFAP.

A LEI 1.522 E A COFAP

Na realidade o Sr. Pantaleão não foi posto na COFAP para baixar os preços. Contudo a COFAP foi criada para atender, precisamente, a esse objetivo. O artigo 1.º da lei 1.522, de 26 de dezembro de 1951, autoriza o Poder Executivo a intervir no domínio econômico e no ponto II do artigo 2.º temos que esta intervenção consistirá inclusive “na fixação dos preços e no controle do abastecimento”. Garantido por este diploma legal foi que o povo se lançou às ruas exigindo o congelamento geral dos preços das

utilidades e serviços. A lei 1.522 assegura meios ao governo para controlar o abastecimento e satisfazer as necessidades em gêneros alimentícios dos consumidores. CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

O SANTO OFÍCIO DE UBIRAJARA

JÁ ESTAVA bem adiantada a indústria eleitoral quando o Sr. Ubirajara Kentenadjan foi eleito para a legislatura que está terminando. Valeram-lhe os vastos recursos de pai, um milionário paulista da última jornada aristocrática do grande Estado. Quando tentou entrar a primeira vez no recinto da Câmara, o deputado Kentenadjan, pequeno e apertando menos idade do que tem, foi barrado pelos contínuos. Diziam-lhe que filho do deputado só podia ficar na tribuna lateral.

Ubirajara não tem prejudicado muito o país em sua atividade parlamentar, modestíssima. Vez por outra é que se sai com um projeto. Agora pretende destinar em lei atividades antipatrióticas e antiadministrativas.

Que pode ser atividade antipatriótica para o filho de um papai-rico? O que será também patriotismo, no conceito Kentenadjaniano?

O projeto Ubirajara, além do mais, estabelece o prêmio à delação. O funcionário que denunciar um colega, desde que documento a sujeira (sua ou da vítima) terá “vantagens e garantias da promoção”. Os espíritos desse novo Santo Ofício, segundo o projeto, realizarão reuniões secretas. Com máscaras? Sem máscaras? Sob a presidência do misterioso almirante Pena Boto? O projeto não explica. Cheio da gaita, por que Ubirajara não se distraí passando pelo astrôlogo, em aviões a jato, tipo Comet, dos que costumam embicar em obediência à lei da gravitação?

O SR. CAPE, que se acha um tanto quanto indisposto, não vai mais a São Paulo, hoje, para assistir à inauguração da Feira Industrial de Ibirapuera. Em seu lugar irá o ministro da Guerra, general Duffles Lott, assessorado pelo coronel William Stockler e pelo capitão Wilson Grossmann. Um dia depois, segunda-feira, com a finalidade de inspecionar os estabelecimentos militares da capital paulista e arredores, viajará para ali o coronel Joseph W. Sisson Jr., e Ralph Kuzel, representantes do Exército dos Estados Unidos junto ao nosso governo.

Os oficiais lanque terão como acompanhantes os tenentes-coroneis Luiz Soto e José Gonzales Bretes, eminentes próceres do Exército da "United Fruit", da Guatemala.

Ganhando o céu

Atendendo uma sugestão formulada pelo Sr. Mothna Filho, o Sr. Café autorizou a entrega a Dom Jaime Câmara, para estudos filosóficos, da importância de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros. O ato foi assinado ontem, sem muita discussão, sob o olhar tranqüilo do ministro do Museu de Arte Moderna, o "Diário Oficial", a respeito, publicará, depois de amanhã, que se trata de uma "convenção ordinária concluída a Pontifícia Universidade Católica".

Condecorados

No próximo dia 19 do corrente, serão condecorados pelo ministro da Guerra, entre outros, com o grau de "Grande Oficial", os generais João Salazar e Jaime Almeida (este nome não me é estranho) e o candidato a bispo de Calábria, Dr. Francisco Aquino Correia, o poeta. A extraordinária cerimônia terá lugar no Salão Nobre do Ministério da Guerra

Puxa, velho

Costinha Pôrto, o "agente", anda muito preocupado com as pragas dos caracóis e potitunas. Pois o ministro agrícola, numa atitude que comoveu muito ao sr. Café, expediu ordem ao Departamento de Defesa Vegetal para que limpe a terra do azeite de cozinha daquelas terríveis e mortíferas pragas.

transferida para o início de dezembro. Por causa disso Mothna ficou muito aborrecido. Oh! Boas artes

Delicados monitores do Clube da Lanterna foram designados pelo sr. Mothna Filho, para guiar o público por entre as galerias do Museu de Arte, a partir de hoje. E que está instalada ali, como anunciamos, sob o alto patrocínio do austro-casual Paulo Bittencourt e do próprio Mothna, uma exposição de telas italianas dos séculos dezoito e dezenove.

Novidade à vista

"As PIRITAS são minérios comuns nas explorações de ouro, cobre, etc." — Informa o serviço oficial de divulgação do ministro agrícola, Costinha Pôrto, para explicar que uma firma norte-americana fez a importante comunicação de que com as piritas, através da calcinação pelo processo "Dorcofenolids", pode-se obter gás de teor elevado para alimentação de altos fornos. Não fosse aquela empresa norte-americana e o Costinha, que apesar de ser um rapaz muito viajado, não teria tomado conhecimento da extraordinária descoberta. E não poderia, como já fez, dar a auspiciosa notícia ao patriota lanque Eugênio Gudim. Vem, coisa por aí, minha gente.

João Caminha

Propostas Para Compra de Trigo

A Comissão Consultiva do Trigo receberá, para exame, na quinta-feira, 18 do corrente, até às 11 horas, no gabinete do chefe do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores, propostas para compra, em moeda convênio, de até 200 mil toneladas de trigo em grão.

As propostas deverão ser firmes e válidas até às 12 horas de sábado, 20 do corrente, obedecendo às condições que estipula, entre as quais: origem e procedência do cereal, qualidade, safra, tipo, peso específico e matérias estranhas e grau de impureza.

Nas propostas deverão constar o preço por tonelada, a granel e sem bonificação recíproca, entre outras exigências.

O pagamento será feito em moeda convênio, devendo as firmas proponentes obter das autoridades cambiais

LEITE A OITO CRUZEIROS EM S. PAULO

SAO PAULO, 13 (F.P.) — O jornal "Notícias de Hoje" publica: «O preço do leite será majorado, passando a custar 8 cruzeiros para o consumidor, se for atendida a pretensão dos produtores, anunciada em uma das últimas reuniões da FARESP. A majoração em breve será levada a efeito, pois a COFAP não fará restrições, não sendo o assunto lide seja encaminhado. Há algum tempo o gal. Pantaleão da Silva Pessoa, presidente daquele órgão se manifestou publicamente pela liberação dos preços do leite. Isso por ser o presidente da COFAP, interessado no assunto, pois o mesmo também é produtor de leite, segundo um telegrama da Agência Assapress, nos seguintes termos: «O aumento dos preços do leite, votado pela COFAP em sessão de quinta-feira última, surpreendeu o próprio setor de lacteínicos daquele órgão, que dispunha de importantes técnicas suficientes para esclarecer o assunto. Nenhum processo a respeito transitou por ali, o que à conclusão de que as negociações para o aumento foram todas entabuladas no gabinete da presidente da COFAP, sendo de notar-se que o gal. Pantaleão Pessoa é produtor de leite e se beneficiou com a majoração de 40 centavos por litro».

Conclusões

O Veto ao 1082...

golpe brutal recebido pela classe médica. É uma calamidade. Os médicos jamais receberam consideração de tal ordem. Por isso, estão alarmados ante tão clamorosa injustiça. A primeira medida será a convocação de uma assembleia para amanhã (isto é, hoje, domingo), às 20 horas, no High-Line. Não podemos prever as consequências que o gesto do governo acarretará.

CONVOCAÇÃO POR TELEFONE

Durante todo o tempo em que permanecerem na sede da A.M.D.F., os médicos presentes estiveram ocupando o telefone, chamando para a reunião desta noite o maior número de colegas. Um dos profissionais empenhados nesse mister era a dra. Maria Teclara Palacios. Solicitada, declarou:

Diante do veto ao 1082, os médicos só têm uma preocupação: lutar até o fim para rejeitá-lo.

OUTROS PROFISSIONAIS

Na expectativa do veto ao projeto 1082, os médicos, químicos, engenheiros e demais profissionais de nível universitário aprovaram uma declaração nos locais de trabalho, afirmando que se desenvolverão plenamente entre os médicos e químicos, que estão concentrados, por assim dizer, na Associação Médica do Distrito Federal e no Sindicato dos Químicos.

DEFESA PROPAGANDA

Nestes dias de agitação, espere, os médicos, particularmente, fazerem grande propaganda de sua categoria, através do projeto que lhes dá o direito de serem chamados de "médicos e químicos". Cerveja de lúpulo e carvão foram confeccionados e serão distribuídos pelos hospitais, ambulatórios, etc.

Uma nota conjunta oficial, da Associação Médica do Distrito Federal e do Sindicato dos Médicos, que nestas campanhas estão superando suas divergências, estava sendo enviada ontem à noite, devendo sair amanhã, dirigida a todos os facultativos do Distrito Federal. A A.M.D.F. lançou através dos jornais um apelo às diversas Sociedades Médicas e Cirúrgicas desta capital, pedindo que se manifestem em favor da aprovação do projeto 1082. Entre estes associados estão as seguintes: Associação Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Patologia, Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Sociedade Brasileira de Alergia, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo, bem como as Congregações e Faculdades de Medicina.

A A.M.D.F. e o Sindicato dos Químicos estão fazendo diariamente, na campanha, reuniões de emergência em assembleia permanente.

SOLIDARIEDADE Diversos telegramas de solidariedade receberam a Associação Médica do Distrito Federal. Entre eles anotações os procedentes da Associação Médica

Paulista, do Centro Médico do Ceará, e uma mensagem aprovada em assembleia da Associação Paulista dos Médicos. A dra. Carmem Antunes, médica do Distrito Federal, atualmente em Porto Alegre, telegrafou à A.M.D.F. expressando seu apoio a qualquer que seja a atitude adotada por esta entidade.

Está programada para a próxima terça-feira uma homenagem ao médico dr. Alípio Sales, diretor do Hospital dos Servidores do Estado, que manifestou sua oposição ao projeto 1082, bem como sua disposição de se demitir do cargo caso fosse vetado, como foi, o referido projeto.

EM SESSÃO PERMANENTE OS ENGENHEIROS

A Comissão Nacional dos Engenheiros e Arquitetos lançou o comunicado que abaixo transcrevemos:

Aumento de Salários dos Engenheiros, Arquitetos e Arquitetos-Agrônomos e Arquitetos-Agrônomos. A comissão permanente na sede do Sindicato dos Engenheiros, a Rua Buenos Aires, 86, B, and, considerando assim deliberado, tomou a seguinte decisão: a) manifestar a classe em assembleia realizada no dia 11 do mês de Engenharia.

A Comissão faz um apelo às direções dos Sindicatos dos Engenheiros, Clubes de Engenharia,

Tornam-se Necessárias...

vorável ao reatamento de relações com os países do Leste da Europa e a China. E afirma:

Sou contra a qualquer restrição na livre circulação das riquezas. As disponibilidades de uns satisfazem as necessidades de outros.

CAFE POR GASOLINA

Solicitado pelo repórter a comentar as últimas propostas da União Soviética que oferece gasolina e trigo por café e cacau, o representante da lavra na COFAP diz:

Um país como o nosso que não possui divisas tem de recorrer ao sistema de

Liquidam a COFAP...

que vão desde a venda direta, à desapropriação da produção agrícola e industrial. A lei 1.522 consagra a intervenção no domínio dos gêneros alimentícios, do gado vacum, suíno, ovino e caprino, aves e peixes próprios para a alimentação humana, combustíveis minerais e vegetais, tecidos e calçados de uso popular, medicamentos, instrumentos e ferramentas de uso individual, máquinas, caminhões, jipes, tratores, conjuntos motopropulsores e peças sobresselentes, destinados ao trabalho agrícola, armas, fardamentos e itens para idêntico emprego, artigos sanitários, e artefatos industriais e de ferro, destinados às construções populares, e produtos e materiais indispensáveis à produção de bens de consumo popular.

Não obstante recursos tão amplos, por que nos últimos tempos a COFAP não faz senão aumentar os preços? A resposta pode ser encontrada

NA CONFERENCIA DE MINISTROS DA FAZENDA

Programa de Gudim: Garantir Os Investimentos Americanos

Para impor o silêncio sobre o problema do café, não há delegados dos cafeicultores brasileiros à Conferência dos Ministros da Fazenda

A TITULO de explicar as diretrizes da delegação brasileira à Conferência dos Ministros da Fazenda, limitou-se o sr. Gudim a distribuir aos jornalistas o discurso por ele pronunciado na reunião do Fundo Monetário Internacional. Tratou de evitar, portanto, as perguntas pertinentes aos aspectos específicos da reunião, como, por exemplo, as que se referiam à posição do governo na questão dos preços mínimos que são pleiteados pelos cafeicultores. O discurso do sr. Gudim é peça de esmerado teste de ferro norte-americano e ali contém, como se pode verificar, as mesmas teses principais de

Holland, Hoover, Hardestey e demais delegados norte-americanos.

A "PRAGA" NACIONALISTA

Para o ministro de Café Filho, "os países subdesenvolvidos devem manter o clima de reciprocidade no capital estrangeiro combatendo a inflação e o nacionalismo". O combate à inflação, para o sr. Gudim, se resume em um conceito do programa de restrição das despesas do Estado no campo da economia, a restrição de recursos, a "moderação da industrialização", etc. Por outras palavras, o que ele denomina

combate à inflação reduzida em combate à indústria nacional e ao povo, para satisfação de grandes empresas norte-americanas, entre as quais a Standard Oil, a qual é representante direto no Ministério.

Quanto à "praga" do nacionalismo, como ele mesmo se expressa, significa tudo que, ainda de leve, constitua resistência nacional ao saque do país. A última descoberta do sr. Gudim é que não há mais imperialismo e que tudo isso não passa de uma invenção dos "comunistas" e "nacionalistas". Os gases da Guatemala e os fuzilamentos em massa agora realizados no Iri são aspectos desprezíveis para o sr. Gudim, que se limita, no âmbito, não ter sido obtido o mesmo "clima de confiança" no Brasil.

SILENCIO SOBRE CAFE

Sobre o café, não disse o ministro nem uma palavra. Sabe-se que a Colômbia e outros países pretendem levantar o problema dos preços mínimos em plenário e nas comissões, mas, assim como fez em Caracas, a delegação brasileira pretende evitar debates a respeito. Contentar-se-á com qualquer declaração pré-formada dos delegados locais, como de outras vezes. Deve-se ressaltar, a respeito, que não houve inclusão de qualquer delegado dos meios cafeeiros na delegação nacional, o que causou estranheza na última reunião da FARESP e telegrama de protesto da Associação Comercial de Santos.

DISTRIBUIÇÃO

Sempre no intuito de favorecer aos industriais e banqueiros norte-americanos o sr. Gudim empenhou a delegação do Brasil no combate à chamada "distribuição". Ocorre que os capitalistas norte-americanos devem pagar imposto de renda no Brasil e são novamente taxados nos Estados Unidos. Essa chamada "distribuição" não é, porém, integral. O governo americano desconta o montante de lucros os impostos pagos no Brasil. O que deve, porém, ser ressaltado é que, do ponto-de-vista

brasileiro, não existe "distribuição". O Brasil só tributa uma vez os capitais estrangeiros; se, no país de origem, eles são novamente gravados com qualquer imposto é um problema das companhias com seus governos. Por que, então, o assunto tanto preocupa o sr. Gudim, que diz esperar que os Estados Unidos sejam o 18.º país a abolir os impostos e rendimentos em países estrangeiros? Por que tal zelo, que é ausente quando se trata dos interesses nacionais?

Em primeiro lugar, por que isso favorece a Bond and Share. Em segundo lugar, porque permitirá aos capitalistas lanque melhores condições para suas inversões particulares no Brasil, onde concorrem com as firmas nacionais e os capitalistas brasileiros. O sr. Gudim não está expondo, também, nesse caso, nenhuma tese brasileira mas, muito simplesmente, o ponto-de-vista do capital colonizador.

O programa do ministro não sofreu alteração: será o assessor em todos os assuntos. Só discordará dele quando se tratar de garantir maiores facilidades aos trusts. Al o dr. Gudim não transigirá. Será mais realista que o rei.

Conferência do Major Napoleão Bezerra

Concorrido ato público da Liga realizado em Aracaju — Mais um núcleo instalado na Bahia

ARACAJU (Do correspondente) — Sob o patrocínio do Diretório Estadual da Ligada a Emancipação, realizou-se no Instituto Histórico e Geográfico desta cidade, uma conferência do major Napoleão Bezerra, sobre o tema: "Como emancipar o Brasil".

Numerosa assistência, onde se destacavam várias personalidades locais, aplaudiu calorosamente a conferência que mostrou a necessidade da formação de uma ampla frente-única de todos os patriotas, para barrar as sinistras pretensões de dominação dos trusts norte-americanos.

PROTESTO

Por proposta aprovada unanimemente foi enviado pelos presentes ao sr. Juscelino Kubitschek o seguinte telegrama: condenando a injustificável prisão do sr. Roberto Costa, secretário do Diretório da Liga em Minas Gerais: "Protestamos em ato público contra a arbitrariedade do editor Roberto Costa, secretário da Liga da Emancipação, inaceitável lutador pela emancipação do nosso país. Atores como este deturpam da tradição de liberdade do bravo povo mineiro e condenam o governo de V. Excia. a irreversível impopularidade de Saudades respeitosa".

Assim o telegrama, entre outros, o prof. Franco Freire, vereador Lindolfo Campos Sobrinho, vereador major João Lins, prof. Humberto Moura, operários Antonio Correia dos Santos, José Almeida dos Santos, presidente do Sindicato da Construção Civil, acadêmica Laide Nunes da Silva, jornalista Hago Alves Costa, mais

JEWEL (Alfaiataria)

Confeções para homens e senhoras
Av. 13 de Maio, 23
S. 932 - Ed. Darke
Telefone: 32-6583

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor
AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

NOSSOS INDICADOS

- | | |
|---|---|
| ADVOGADOS
LEITEIRA RODRIGUES DE ABRIL — Ordem dos Advogados, Rua 788, B, Rua Alameda, 24, 4.º andar, Grupo 402 — Tel.: 52-4295
DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 108, 15.º andar, sala 1.102 — Tel.: 42-1188
DR. B. CALHEIROS HOMEM — Causas Trabalhadoras, Rua São José, 80, Grupo 1.108 — Tel.: 42-2957
DR. COSTA JUNIOR — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel.: 42-9101
DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel.: 42-9101
DR. BENEDETO HAMAM — Rua São José, 80, Grupo 1.108 — Tel.: 32-0565
DR. M. T. DE MORAES — Rua 788, B, Rua Alameda, 24, 4.º andar, Grupo 402 — Tel.: 52-4295
DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 31, 3.º andar, sala 1.102 — Tel.: 52-9771
DR. ALEJO COITINHO — Tercos, quintas e sábados, das 14h às 18h, Rua Alameda, 24, 4.º andar, sala 1.102 — Tel.: 52-9101
DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENDES — Clínica em Curitiba, Av. Nilo Peçanha, 155, 9.º andar, sala 802, A, Terceiras e sábados, das 12h às 14h horas
DR. URANILDO FONSECA — Médico — Segunda, quarta e sexta-feira, das 15h às 18h, Rua Alameda, 24, 4.º andar, sala 1.102 — Tel.: 52-3315 | DENTISTA
DR. A. CAMPOS — Rua do Carmo, 17, 2.º andar, sala 1.102, 4.º, 6.º — Tel.: 52-6235
Leiteiro Euclides
Leiteiro Público — Prédio Móveis, Terrenos, etc., no Bortolotto e Sessão de Vendas, Rua da Quitanda, 10 — Tel.: 22-1199
CASAS DE MADEIRA — Casas prefabricadas de armar e desarmar, tipo schuler, desde R\$ 3.997,00. Tratar na fábrica Avenida Automóvel (Chão, 2.800, junto à Estação de Fria) — E. F. Rio de Ouro
"O CAMARADA"
Madeiras serradas e aparafusadas e materiais para construção em geral. Precos muito baixos que se o "CAMARADA" puder fazer. Vendas à vista — Rua Maria Teixeira, 16, Castelo de Cruz — Friberto José da Silva
GRAFICA TOSTES & LEM
Trabalho gráfico em geral. Precos módicos. Rua 1.º de Abril, 1.º andar, Distrito Federal
CAFE' HARMONIA
Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Anticafé de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto n.º 50 — Saúde |
|---|---|

Ganho de Causa Dos Funcionários Cearenses

Parecer do Procurador Geral da República favorável à gratificação por antiguidade

Dando parecer sobre um recurso extraordinário do Estado do Ceará, o Procurador

MOVIMENTOS GREVISTAS NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 12 (AL) — Novos movimentos grevistas e outros em desenvolvimento agitam o panorama sindical no Uruguai. Pelo segundo dia consecutivo, registrou-se a paralisação das atividades portuárias, como consequência da greve decretada pelo Sindicato dos Operários e Empregados da Administração Nacional de Portos.

Entrantes, a União Operária Têxtil resolveu iniciar greve geral por tempo indeterminado, a meia-noite de hoje, protestando pela demora dos representantes patronais em responder aos seus pedidos de melhoras, apresentadas em maio último.

Outro movimento estalou na Fábrica Luvogua de Pneumáticos, onde a administração determinou a paralisação de atividades até 1.º de dezembro, em virtude de um movimento de greve cruzada. O Sindicato que agrupa esses trabalhadores foi convido para decidir sobre a atitude a tomar, em vista do "lock-out" patronal.

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

O Governo Não Nos Deu Um Mínimo de Atenção

Protesta o Sindicato dos Químicos, conclamando seus associados a criar comissões pela sanção do 1.082

O Sindicato dos Químicos lançou ontem a seguinte nota pública:

«O Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, tendo realizado com as demais Associações e Sindicatos de profissionais de nível universitário superior, a grandiosa concentração do dia 12 em frente ao Palácio do Catete com o objetivo de conseguir a sanção ao projeto 1.082/50, lamenta a falta de interesse e a pouca consideração que mereceram os universitários quando mais de um milhão de químicos, médicos, engenheiros, agrônomos, dentistas, veterinários e professores universitários não conseguiram das autoridades a mínima atenção, apesar de representarem a mais alta expressão do pensamento intelectual e científico do Brasil.

Lamenta que no fim de mais de quatro anos de luta, quando já é do conhecimento de todos a campanha desenvolvida pela aprovação do projeto 1.082/50, intimamente ligada a valorização dos técnicos de formação científica de nosso país, tendo merecido o apoio de governadores estaduais, câmaras, federações de industriais e associações rurais, ainda se peça um memorial para tomar conhecimento do assunto.

O Sindicato dos Químicos chama a atenção das autoridades do país, para o fato que o veto ao projeto 1.082/50 levará ao aviltamento as profissões liberais de nossa terra com sérios prejuízos para o desenvolvimento de nossa economia e da cultura científica do país. Estamos convencidos de que a união que todos os grupos profissionais já consagrados em demonstrações públicas, chamadas A razão e Poder Executivo para a gravidade da decisão que dele emanará.

Realizou-se ontem a primeira sessão plenária da Convenção Metropolitana dos servidores públicos e autárquicos, grande ato preparatório do II Congresso Nacional do funcionalismo.

Os debates sobre as reivindicações que vêm empolgando o funcionalismo culminaram-se hoje em três sessões plenárias, a primeira marcada para às 9 horas. O encerramento da Convenção será amanhã, em grande festa de confraternização dos servidores públicos e autárquicos.

REINDICAÇÃO DE TODOS

A sessão de ontem foi verdadeiramente empolgante. Nele ficou constatado que a reivindicação mais sentida de todo o funcionalismo no momento, é a aprovação imediata, pelo Congresso, do abono de emergência em triplo, como aumento imediato, até à aprovação do Plano de Reclatificação, ao qual a Convenção apresentará várias emendas.

Depois de uma tarde de intenso trabalho, as comissões de redação e reivindicações eleitas no ato de instalação da Convenção, chegaram à conclusão de que as ideias apresentadas pelos delegados das 20 associações de servidores que participam do conclave reivindicam todas a mesma coisa: aumento imediato de salários para minorar a situação inflacionária por que passa o funcionalismo.

Resolução unânime da Convenção dos Servidores:

Aumento Imediato Para o Funcionalismo
Hoje, às 9 horas, a segunda sessão plenária e amanhã o encerramento, em grande festa de confraternização — Convenção-monstro, no dia 23, na Câmara Federal

EMENDAS AO PLANO

Cada associação que participa da Convenção apresentou, nos dias anteriores, vários itens do Plano de Reclatificação, em tramitação no Congresso. Acumam os servidores que o plano, tal como está, não salvará as graves injustiças que sofre o funcionalismo e mais se identifica a uma cidade contra suas justas reivindicações. As teses substanciais, para corrigir o plano, entre outras emendas, a transformação de tarefas e contratados em extras, em extras efetivos que, no plano, passariam a provisórios e ficariam em direito a veiculação de cargos e funções.

Como reivindicação de todo o funcionalismo há uma que é da máxima importância: a criação de uma comissão com caráter paritário, cujos membros serão indicados, metade pelo funcionalismo e metade pelo governo. Outra reivindicação: que a reclatificação seja processada dentro de suas normas.

CONCENTRAÇÃO NA CAMARA

Os convenções reatam marcar o dia 23 do corrente para a grande concentração do funcionalismo público na Câmara Federal, a fim de pleitear dos deputados a aprovação do abono de emergência em triplo, como aumento imediato.

ASSIM SURTIU UMA GRANDE FAZENDA NA ESTEPE SIBERIANA

"VOU VISITAR UM MUNDO NOVO"

O escritor Afonso Schmidt partiu para a Europa — Participará da sessão do Conselho Mundial da Paz, em Estocolmo — Assistirá depois, em Moscou, o Congresso dos Escritores Soviéticos

SÃO PAULO, 13 (Do correspondente) — O escritor Afonso Schmidt partiu por via aérea, com destino a Estocolmo, onde participará dos trabalhos da VII Sessão do Conselho Mundial da Paz, que se celebrará entre os dias 18 e 23 deste mês. Da Capital da Suécia, o consagrado romancista irá a Moscou, para assistir ao II Congresso dos Escritores Soviéticos, que terá início no dia 24.

DECLARAÇÕES DE SCHMIDT

Procurado antes de sua partida por um representante do "Notícias de Hoje", Afonso Schmidt prestou as seguintes declarações: "Não será preciso dizer a ninguém que faço esta viagem. A ideia de que estarei presente à sessão do Conselho Mundial da Paz, a inaugurar-se no dia 18 em Estocolmo e que logo depois comparecerei igualmente ao II Congresso dos Escritores Soviéticos, em Moscou no dia 24, para largamente as canseiras de uma comprida viagem.

Um escritor de 1954 que tem a felicidade de viajar para conhecer os grandes países do mundo e, embotando modestamente, participar das suas esperanças, tem a idade que tiver, é um ho-

mem do seu tempo. Quanto ao II Congresso dos Escritores Soviéticos, em Moscou, será uma bela oportunidade para eu conhecer os maiores romancistas e poetas do mundo inteiro, notadamente os soviéticos, que têm muito a dizer.

Sim, o calor de Cubatão não pode morrer sem ver com os próprios olhos a República dos Trabalhadores que ainda há trinta e poucos anos era um sonho de filósofos, uma batalha de operários, camponeses, técnicos e intelectuais e que hoje está à frente do progresso do mundo, em todas as direções.

Pertencendo ao número dos que desde 1918 compreendem que a sociedade do porvir estava surgindo nas es-

tepos regada pelo generoso sangue do povo russo. Meu entusiasmo por esse povo é fácil de explicar, pois sempre, desde os dias da juventude, fui leitor apaixonado de seus escritores. Os contos de Máximo Gorki embalarão meus sonhos de menino. Mais tarde, conheci Dostoiévski e outros romancistas do passado. Acabei por travar amizade com seus personagens, por sentir em mim um pouco da sua humanidade.

Se eu morresse sem visitar a URSS, minha vida ficaria incompleta. Faltaria-lhe alguma coisa. Alguma coisa muito delicada, muito terna.

Vou ao país dos Soviéticos como alguém que vai visitar um mundo novo ao qual deu durante a vida tudo quanto em si cabia, na exageradíssima suposição de que com o seu impensável grão de areia, trabalhou para a sua construção...

"TERRA É O QUE NÃO FALTA" — OS PIONEIROS CONSTROEM A NOVA VIDA ONDE ANTES ERA O DESERTO — CASAS, ESCOLAS, TRATORES, MÁQUINAS COMBINADAS PARA AS COLHEITAS FARTAS — ELIMINANDO AS DIFERENÇAS ENTRE A CIDADE E O CAMPO —

EM FEVEREIRO último, Alexei Klimovitch recebeu um telegrama informando-o de que fora nomeado diretor de uma nova fazenda do Estado. Klimovitch não fazia a menor ideia de onde iria ter em seu novo trabalho.

Quatro dias mais tarde veio a confirmação de Moscou: a tarefa seria cumprida em 30.000 hectares de solo virgem, numa parte remota da estepe de Kulunda, vasta depressão na Sibéria do sudoeste, pontuada de ocasionais cimos verdes e de lagos.

Ao mesmo tempo, outro telegrama informava Klimovitch de que os tratadores, arados, enxada prefabricadas e caminhões estavam a caminho de Kulunda pela estrada de ferro.

— Não dispunha de pessoal e os terrenos da fazenda estavam sob um metro de neve — disse-me o jovem administrador, um siberiano forte, de rosto franco, ao recordar aqueles dias, em sua pequena casa de madeira, de relativo conforto, em plena estepe siberiana.

TERRA NÃO FALTA

A meados de março conseguiu quatro assistentes — um especialista em agricultura, um guarda-floresta, um mecânico-chefe e um escrivão. Juntos partiram em trens puxados por cavalos para a sede distrital de Yegorovskoye.

— Chegamos para tomar posse da nossa terra — disseram os camaradas Vasilenko, no Soviet do distrito.

— Terra? Isto temos em quantidade. E aparelhos em abundância. 20.000 hectares de terras do Estado foram logo escolhidas. E começaram as negociações para a utilização de campos ainda não explorados pelas fazendas coletivas.

Quando esses pioneiros foram marcar a área de 250 hectares em que se localizariam os edifícios da sede da fazenda e das habitações do pessoal, a estepe coberta de neve estava completamente deserta. "Nichevo nie bylo" ("Não havia nada lá), disse-me Klimovitch.

Mas os homens tinham levado consigo uma folha de papel com o título "Versão nº 3", o plano da futura comunidade, e foi de acordo com esse plano que eles firmaram seus piquetes.

O plano tinha sido discutido em todos os seus detalhes pelos homens e mulheres que iam viver na nova fazenda.

E estes começaram a chegar na segunda semana de março — de Moscou, Tambov, de Kemerovo. Os primeiros voluntários chegaram às 2 horas de certa manhã de março. "Nesse dia uma tempestade siberiana, verdadeira, estava solta" — informa-me Klimovitch — "Fomos ao encontro deles na estação, em zanzos que carregavam botas de feltro, capotes pesados, e botassem chapéus. Fazia 35

Ralph PARKER
(3.ª de uma série)

graus abaixo de zero mas, apesar disso não tivemos um só caso de congelamento.

Sómente a fim de abril, com a ajuda de um arquiteto de Moscou, foi possível iniciar o cumprimento do plano de construções.

As vésperas do 1.º de Maio, os pioneiros — cerca de 100 — armaram suas tendas no local da futura fazenda.

CASAS PREFABRICADAS

Bem cedo na manhã seguinte foi aberto o primeiro sulco num campo de quase milhas de extensão. Ainda em maio 5.000 hectares foram semeados de trigo. A intenção era cultivar apenas o necessário à produção de sementes para o plantio na primavera seguinte, mas a colheita foi tão rica que a fazenda pôde vender 1.500 toneladas de trigo ao Estado.

A primeira casa prefabricada levou 15 dias para ser montada. Atualmente gastam-se apenas entre 7 e 10 dias nesse trabalho.

As casas têm as paredes de pedras com proteção de asbestos e uma parede externa de tijolos. De um só pavimento, isoladas, têm cada qual um quintal de meio hectare.

— A primeira festa em casa foi uma verdadeira comemoração — diz-me Klimovitch — coincidiu com o fim da semeadura. A primeira casa, vindo de Moscou, coube a primeira casa.

Ao ter início a colheita, a fazenda contava com setenta famílias — 200 braços ao todo. A maioria vivia em tendas provisórias do tamanho de um vagão ferroviário.

DEMOCRACIA

Numa das cabanas vive, por exemplo, o tratador Shetlin, com sua mulher e três filhos. Yuki, o mais novo, é o primeiro garoto nascido na fazenda.

— Não recebo vir para a estepe selvagem nas condições em que se encontrava? — perguntei à mãe de Yuri.

— Não, esperava encontrar um hospital-maternidade de perto daqui.

E o parto teve lugar numa instituição deste tipo, a 15 milhas de distância, numa fazenda coletiva.

Durante o verão foram arados 5.000 hectares de solo virgem para o cultivo na primavera seguinte. Um grupo de homens e mulheres foram à floresta, distante 25 milhas, cortar madeira para

a construção da escola. E esta foi erguida.

— Claro que tem sido muito difícil — disse-me o diretor — Nosso maior empecilho é a nossa ignorância. Estamos aprendendo durante o próprio trabalho. Estou apenas no meu segundo ano como diretor e muitos dos que estão aqui têm apenas quatro meses de trabalho no campo.

As dificuldades são vencidas de maneira democrática. Há frequentes reuniões de produção onde a crítica é franca e destempera — Tenho sido criticado durante, muitas vezes — diz-me Klimovitch com um sorriso para o responsável de organização da Liga da Juventude Comunista.

Ao deixarmos o gabinete do diretor deparamos com uma cena de intensa atividade.

VIDA DE CIDADE

As tendas, grandes e de cor marrom, estão agrupadas ao redor de uma cabana de madeira onde um cartaz diz simplesmente: "Paz ao Mundo". Homens vestidos de macacões manchados de óleo dirigem-se à cantina provisória.

Crianças russas e kalmikas brincam no sol. Quatro tratadores arrastam-se para os campos onde as máquinas combinadas de colheita navegam como galeões orgulhosos.

Hoje a diferença entre as condições de vida nas novas comunidades e aldeias e nas fazendas coletivas da Sibéria é digna de nota.

As fábricas trouxeram a cultura às cidades — a cultura da classe operária, de belas bibliotecas, clubes de amadores da arte de primeira qualidade, educação livre em todos os ramos da técnica.

MODERNO

TODO O CONFORTO

As comunidades junto às fábricas e minas são de alto nível. Mas mesmo as fazendas coletivas mais ricas não podem fazer coisa semelhante.

Contudo, as novas fazendas do Estado estabelecem níveis de cidade quanto às moradias e à cultura. Os 2.500.000 rublos que estão sendo despendidos este ano somente nesta nova fazenda do Estado representam quantia igual à renda de um grande colono.

Nas primeiras linhas do plano constam uma casa de banhos de vapor, um clube e um cinema, moderna rede de esgoto e todo o conforto, conforme fez questão de dizer o diretor.

E assim essas novas fazendas do Estado liquidam a velha diferença entre a vida da cidade e do campo.

O Manto Diáfano da Hipocrisia

Na entrevista coletiva de ontem, o sr. Café Filho procurou ocultar a verdadeira posição do governo em relação ao petróleo. O governo não vai alterar sua política petrolífera, disse. Entretanto, a Petrobrás continuará a julgar a mesma crise de numerário e divisas que enfrentamos. O governo, além disso, espia a maré, esperando que o tempo revele a forma definitiva do sucesso ou do insucesso da solução que está sendo adotada com a Petrobrás.

A grila que se levantou em vários setores da opinião brasileira quando o general Juarez Távora ergueu a bandeira do male desbragado entreguismo levou o governo a dar alguns passos à retaguarda. Mas essa posição de cautela não vai a ponto de fazer com que o atual presidente da República se veja obrigado a dissimular sua posição de ceticismo, de neutralidade, em relação ao petróleo.

Qual a diferença entre a posição dos srs. Café Filho e Juarez em relação ao petróleo? É semelhante à diferença de posição dos srs. Café e Gudin em relação a outras formas de entreguismo da política oficial. Juarez e Gudin apresentam aos olhos de toda a Nação a nudez crua da verdade entreguista. Café envolve a hediondez o bessa de seu americanismo com o manto diáfano da fantasia.

A dissimulação tem sido uma constante na vida desse miúdo guindado inesperadamente ao Poder em virtude do complô reacionário que teve seu desfecho sangrento na madrugada de 24 de agosto. Sua passagem demagógica pela Câmara que foi senão uma prolongada encenação de altitudes, visando enganar o povo através de solerte magia?

Em que fase da vida desse senhor será alguém capaz de localizar indícios de uma posição política definida e clara? O oportunismo sempre foi a bússola desse homem cuja falta de honestidade política sempre lhe facilitou o desempenho do papel de primeira mão do gênero revista popular e que agora, passando à obra bufa, sai à ribalta, mal feito de corpo, dentro do fraque imposto pelo cerimonial, na atitude de quem tem desfazer o vinco das calças alemãs, símbolo de uma "causariedade" que serve de braço à companhia de saltimbancos instalada no Poder, através do jogador bolista Mister Kemper, por ordem da Standard, da Light e da Bond and Share.

Trabalha a Liga da Emancipação Nacional

Comemoração do Dia da República no Núcleo de São Cristóvão — Conferência em Campos — A "Quinzena de Defesa do Petróleo" no Rio Grande do Sul — Instalação de "torres de petróleo"

Comemorando a data da Proclamação da República, o Núcleo da Liga da Emancipação Nacional em São Cristóvão fará, no dia 27, um festivo ato público em sua sede, à Rua São Cristóvão, 270.

A festa cívica, que terá início às 19 horas, constará de uma palestra do vereador Henrique Miranda, seguindo-se a exibição de um filme, divertimentos e danças.

DEPARTAMENTO JUVENIL

O Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional, hoje, festivamente, às 17.30, em sua sede à Rua Batista das Neves, 38, seu Departamento Juvenil.

Para o ato estão convidados todos os patriotas do bairro, principalmente os jovens. O Diretor Central da Liga far-se-á representar.

EM CAMPOS

Seguiu ontem para Campos, o coronel Salvador Benedito, do Secretariado da Liga, que ali pronunciou, sob os auspícios do Diretório Municipal daquela entidade, uma conferência sobre a defesa do petróleo nacional. Essa conferência faz parte dos preparativos que se estão processando naquela cidade fluminense, para a Reunião Nacional de Defesa do Petróleo, anunciada para o dia 9 de dezembro próximo, nesta Capital.

TORNEIO DE FUTEBOL

A Presidência da Liga recebeu convite para participar a dois torneios de futebol, organizados pela cidade desportiva de Laranjeiras e de Coelho Neto, programados para hoje e

amanhã, e enviará representantes.

NO RIO GRANDE DO SUL. Com destino a Porto Alegre, viajará hoje o deputado Lóbo Carneiro, em missão da Liga da Emancipação Nacional.

Permanecerá alguns dias no Rio Grande do Sul, participando de atos públicos da "Quinzena de Defesa do Petróleo", naquele Estado.

TORRES SIMBÓLICAS. Por iniciativa de estudantes universitários e secundaristas, serão instaladas, no próximo dia 19, Dia da Bandeira, em vários pontos da cidade, torres simbólicas, numa manifestação da consciência patriótica do nosso povo, em defesa do petróleo.

Denunciado o governador Garcez

SÃO PAULO, 13 (Do correspondente) — O bacharel Ipiranga Curado apresentou à Assembleia Estadual de São Paulo uma denúncia contra o governador Lucas Garcez, acusando-o de crime de responsabilidade. Um dos motivos da denúncia é que o sr. Garcez, de posse há mais de quatro anos das provas contra o sr. Ademar de Barros no chamado "caso dos Chevrolets", esperou todo esse tempo para apresentá-las, permitindo, com essa omissão, que o Estado sofresse um prejuízo que, ele, governador, considerava proveniente de atos ilícitos e criminosos. Conclui a denúncia que o sr. Garcez agiu com dolo, e o acusa de prevaricação e de violação das liberdades públicas. A denúncia foi lida e apresentada pelo sr. Lino de Matus,

PROTESTA A A.B.D.D.H. CONTRA AS VIOLÊNCIAS DE ETELVINO

Telegramas ao governador de Pernambuco e aos Presidentes da UNE e do Grêmio da Faculdade de Engenharia do Recife

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, protestando contra as violências da polícia do Sr. Etelevino Lins contra os universitários pernambucanos, e solidarizando-se com os estudantes vítimas da sanha policial, passou os seguintes telegramas:

Ao Governador de Pernambuco:

— Em nome da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem manifestamos a seguinte posição:

PROTESTAI CONTRA O TERROR NO IRÃ

Mais 10 dentre os 600 oficiais das Forças Armadas iranianas presos por inspiração dos conselheiros militares ingleses foram, no dia 11, à noite, condenados à morte pela corte marcial de Teerã. 45 grupos de militares iranianos aguardam julgamento encarcerados. Dos 81 oficiais que compareceram perante o tribunal militar, 61 foram condenados à morte. Destas condenações já foram executadas 21 sentenças.

O TERROR domina o Irã. Os patriotas iranianos são friamente assassinados pelo governo monarca-militar de Zahedi.

Corre o sangue dos democratas iranianos no momento em que o governo do Irã quer legalizar a entrega do petróleo do país ao Consórcio Internacional dos trustes petrolíferos, que tem à frente a sinistra Standard Oil.

É dever de todos os brasileiros protestar contra o terror que se abateu sobre o povo iraniano.

Que os protestos, por intermédio da Legação Amizade do Irã (Rua Anita Garibaldi, 37 — Copacabana) sejam enviados às seguintes autoridades:

GENERAL ZAHEDI, Presidente do Conselho;
SAIDAR HEKMAT, Presidente da Câmara dos Deputados;

HAKIMI, Presidente do Senado;
S. E. ALA, Ministro da Corte Imperial.

Nova Refinaria Construída em Dez Meses

Instalada em tempo recorde a refinaria de Capuava — Produzirá 25 mil barris diários de gasolina, 900 mil litros de óleo cru e 150 mil metros cúbicos de gás

SÃO PAULO, 13 (Do correspondente) — Acaba de ser instalada, num prazo recorde de 10 meses, por uma turma de 40 engenheiros e 1.500 operários, a refinaria de Capuava, que deverá iniciar a produção de 25 mil barris diários de gasolina comum, 900 quilos de óleo combustível e 150 mil quilos de gás de cozinha. Prevê-se, logo depois de iniciadas as atividades normais da refinaria, a produção passa para 40 mil barris diários, salientando-se que a qualidade da gasolina é das melhores.

OLEO CRU DA PERSIA. Uma frota de 40 navios, os mais modernos, ao que se informa, foi arrematada pela Refinaria União de Capuava e o primeiro desses petroleiros, o "Machel L", já descarregou em Santos a primeira partida de óleo cru procedente da Pérsia. Pelo oleoduto da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, o óleo chegou à Utinga e dali, por uma derivação do próprio oleoduto, foi para os grandes reservatórios de Capuava com capacidade para alimentar as 297 máquinas em pleno trabalho durante 45 dias.

QUINTUPLICOU O VALOR DAS AÇÕES

De volta pelo oleoduto, a Refinaria União de Capuava entregará diariamente, cerca de 4 milhões de litros de gasolina para serem distribuídos para todo o Estado. A refinaria está instalada numa área de 1 milhão e 200 mil metros quadrados em Capuava, com 297 máquinas, tanques de força, represa, reservatórios e laboratórios.

12 mil brasileiros, segundo se informa, subscreveram as ações da Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A., há dois anos. O valor das subscrições varia de 3 a 150 mil cruzeiros. Cerca de 580 milhões de cruzeiros já foram aplicados, calculando-se que, às proximidades e maquinarias, em virtude da valorização, são estimadas hoje em 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros, tendo assim, quintuplicado o valor das ações adquiridas há dois anos.

A STANDARD OIL INVESTE SOBRE CAPUAVA

Como ficou dito, a refinaria de Capuava produzirá, além de gasolina, 150 mil quilos de gás de cozinha.

Não se interessando pela distribuição do referido gás, a refinaria o entregará a outros. A Prefeitura de Santo André, apoiada pela Câmara, candidatou-se à concessão e promete vender o gás a preço acessível, uma vez que não visa lucros. Os 150.000 quilos de gás de Capuava, seriam distribuídos para cerca de 150 mil famílias do triângulo A-B-C.

A Standard Oil, através de sua subsidiária "Liquigás do Milão", tendo a frente o grupo testa-de-ferro "Mendes Caldeira", também pretende a concessão para a distribuição do referido gás. Aliás, a "Liquigás de Milão", ou seja,

ERA O MAIS VELHO DE SINGAPURA

SINGAPURA, 13 (AFP) — Faleceu Hada Ilias, que era o mais velho habitante de Singapura.

Tinha 151 anos e casara-se antes dos 50 anos. Tinha filhos. Profundamente religioso, Hada Ilias rezava noite e dia e até sua morte jejuava nas segundas-feiras e quintas-feiras.

A Standard Oil, já conseguiu a distribuição do gás de cozinha produzido em Mataripe, na Bahia. Está na iminência de fazer o mesmo com a produção de Cubatão e futuramente com a de Capuava.

TERIA SIDO TRANSFERIDO O CONTROLE DAS AÇÕES

Segundo estamos informados, o grupo Moreira Sales teria adquirido, há cerca de um mês, o controle das ações da "União". Sabendo-se que era grande o interesse da Standard Oil para obter esse controle, há quem pretenda que o grupo Moreira Sales estaria agindo apenas como "testa-de-ferro". Entretanto, não há confirmação disto. Por outro lado, para obter esse controle, a Standard estaria se utilizando do controle que exerce sobre as fontes de produção de petróleo, ameaçando abertamente deixar de fornecer a matéria-prima.

OFERTA DA RUMANIA

Segundo fomos informados, a Rumania fez uma oferta pela qual fornecerá à Petrobrás, ou a qualquer empresa nacional, todo o petróleo de que necessitar, e somente com um aviso-prévio de 15 dias.

Indústria e Comércio Criticam o Governo

Desastrosa a política fiscal traçada por Gudin e Café — Declarações de líderes da indústria e do comércio paulistas

SÃO PAULO, 13 (IP) — Os srs. João Di Pietro, presidente da Associação Comercial de São Paulo e Antônio Deviate, presidente da Federação das Indústrias e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, numa entrevista coletiva, declararam aos jornais que as tentativas de entendimento de suas entidades com o governo fede-

ral até agora não lograram bom resultado.

Di Pietro e Deviate combatem a política fiscal do governo e as portarias da Superintendência da Moeda e do Crédito que deixam em situação precária os bancos e consequentemente a indústria, a lavoura e o comércio, com um inevitável agravamento das dificuldades de crédito. As portarias da SUMOC, diz o sr. João Di Pietro, lançaram o pânico nos meios financeiros.

A política do governo, principalmente do ministro da Fazenda, acarreta sérios perigos, dizem os dois entrevistados, como por exemplo o desamprêgo em massa. Consideram os srs. João Di Pietro e Antônio Deviate que o ministro da Fazenda, preocupado com a situação econômica nacional, esquece a situação econômica nacional. O sr. Gudin, preocupado com a situação orçamentária e sem olhar com perspectiva ampla a situação do país, olha para o que é passageiro e secundário, esquecendo situações permanentes, ligadas à economia nacional.

PARALISARAM O TRABALHO

MANCHESTER, 13 (AFP) — Grande parte da cidade de Manchester, que tem 700.000 habitantes, está privada hoje dos serviços de ônibus e de ônibus elétricos por terem os motoristas e trocadores entrado em greve hoje de manhã, em consequência da decisão que haviam tomado ontem de cessar o trabalho todos os sábados até o Natal, como protesto contra a lentidão com que são examinados pelos empregadores os seus pedidos de aumento de salários.

DIZ-SE que a nossa República, cuja data amanhã se celebra, alicerçou-se nos fundamentos da República norte-americana. Hoje, domingo, vamos nos edificar com uma notícia sobre a democracia dos Estados Unidos em nossos dias. Lemos num jornal que no Estado de Indiana os jogadores de boxe, para poderem jogar, de agora em diante, terão que jurar que nunca foram comunistas ou simpatizantes. A razão dada pela Comissão de Atletismo daquele Estado: é preciso haver certeza de que não se está aplaudindo inconscientemente algum vermelho.

Mas a revista "News Week" publica isto conscientemente:

"Os êxitos soviéticos não mais estão se limitando à energia atômica e a aviões a jato. O mais importante é a profusão de engenheiros formados este ano na União Soviética — uma indicação da ascensão do poder cerebral de uma nação — que excede de 2 por 1 os engenheiros americanos formados no mesmo ano."

Os "vermelhos" são assim.

CORONEL AURIZ COELHO, chefe do Serviço de Segurança do Catete, não prima pela discriminação. Na tarde de sexta-feira, diante da insistência de várias centenas de médicos que queriam falar com o sr. Café Filho, para pedir a sanção do decreto 1.082, disse secamente:

— O sr. Café Filho não é o governo.



Pessoa que se achava presente nos contou que a princípio a multidão mostrou-se estupefata. Mas só um instante. Depois começou um susurro, que se estendia, transformando-se em risos.

— E' o general, é o general — ouviu-se entre a multidão. Parece que o cel. Auriz escutou.

☆

ALGUNS JORNAIS reclamam que o câmbio de café está baixo, e que o culpado de tudo é o sr. Eugênio Gudin.

Enquanto isso "O Globo" pergunta: "Haverá superioridade da mulher sobre o homem? A sra. Raquel de Queiroz respondeu que a natureza sabe o que faz.

Quem diria, dona Raquel.

☆

O XÁ DA PERSIA, cujos pelotões de fuzilamento têm funcionado quase ininterruptamente, nestas últimas semanas, contra oficiais patriotas do Exército iraniano, vai aos Estados Unidos.

Naturalmente falará no Parlamento. Naturalmente um senador do Texas o saudará em nome da democracia e da liberdade.

E o Xá voltará a Teerã com os seus princípios revigorados.

CINEMA

A propósito de «O Salário do Médico»:
Para Clouzot, o Vilão é a Esso

PARCENDO ODIAR O MUNDO, e um mundo apenas povoado de seres anormais, que agem e reagem animalmente, Henri Clouzot já nos havia dado duas obras notáveis em A Sombra do Terror (Le Corbeau) e O Anjo Perverso (Manon), nas quais condenava toda a humanidade aos piores destinos — mas uma humanidade toda sua, que quase nada tinha em comum com a gente que encontramos pela rua, na vida cotidiana, ou mesmo nos casos excepcionais de que nos falamos nas notícias do jornal.

Assim, o que primeiro surpreende em O Salário do Médico (Le Salaire de la Peur) é uma possível reconciliação de Clouzot com a humanidade comum. Seus tipos podem ainda ser excepcionais, mas, pelo menos, são as peças reconhecíveis como seres humanos. E, ao invés de atacar em tese tudo o que o homem representa, agora Clouzot identifica um inimigo determinado, atual: o imperialismo norte-americano.

A certa altura, alguém diz: «Onde há petróleo, há um lanche». E vemos o desprezo com que os agentes do truste petrolífero consideram a vida humana. Ironicamente, só um dentre eles valoriza um pouco mais aquelas pessoas que se dispõem a tudo para sair de um país miserável, onde a riqueza brota do solo escarvada ainda mais a população pobre e distante e para escravizar ainda mais a população local. E esse agente lanche é um se-gangster, colocado ali, justamente, para melhor controlar a possível rebelião dos nativos e dos vagabundos internacionais que perambulam pelas ruas lamacentas e pelos mais lamacentos boteques.

O Salário do Médico é um quadro de miséria e de tortura. E a miséria logo se espalha pela platéia, quando dois caminhões carregados de nitro-glicerina, levando quatro homens temerários e temerosos (Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli e Peter van Eyck), iniciam a longa viagem que os levará provavelmente à morte — e, talvez, com muita sorte, no lugar onde arde um poço petrolífero, cujas chamas só podem ser apagadas pelo «sopro» de uma grande explosão.

Acharam muitos críticos que Clouzot exagerou nos empíchos que dispõe à frente dos caminhões, submetendo os espectadores a verdadeiras torturas de expectativa e tensão. É possível que esses críticos tenham razão, mas também é verdade que O Salário do Médico obtém o clima do terror que o diretor desejava — e com isso caracterizou violentamente a «civilização» que os trustes impõem nos países submissos.

Dos intérpretes, o mais fraco é, sem sombra de dúvida, a brasileira Vera Amado Clouzot, cuja presença no elenco só é mesmo explicada por suas relações conjugais com o dono do filme. Os demais, ainda que a caracterização fique em muitos casos vaga, são extraordinários: Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli, Peter van Eyck e William Tubbs, este um vincente gangster transformado em homem de confiança do truste.

A fotografia de Armand Thirard é excepcional, como excepcional é o trabalho de produção, que exigiu a construção de uma cidade inteira e de um campo petrolífero (para ser incendiado).

Filme trabalhoso, tanto para seus realizadores como para as platéias, O Salário do Médico passa a ocupar desde já posição especial na carreira de Clouzot, e parece indicar que sua fase mais morbida já foi superada.

A. GOMES PRATA

JORIS IVENS — O cineasta holandês será o coordenador do filme internacional, produzido pela empresa alemã DEFA, composto de cinco episódios (soviético, chinês, francês, italiano e brasileiro). O episódio nacional tem história de Jorge Amado, cenário técnico e direção de Alberto Cavalcanti e será rodado numa fazenda da caatinga baiana, perto da Feira de Sant'Ana.

PRE-ESTREIAS DA SEMANA QUE COMEÇA

ALÉM DE CASCADURA, TUDO É OESTE

A. GOMES PRATA

Na semana que amanhã começa, o far-west começa logo ali, passadas as fronteiras de Cascadura. Matar ou Correr, a segunda de uma (provavelmente) longa série de paródias da Aliança (a primeira foi, como se sabe, Nem Sausão, Nem Dalila) trará Oscarito e Grande Otelo na pele de dois aventureiros sem pátria que não perem num far-west não muito definido. A história, aparentemente fiel a todas as velhas fórmulas do gênero, deve ser curiosa e divertida, oferecendo ótimas oportunidades a nossas excelentes companhias. Os incitáveis vilões são Renato Pestier e José Lewgoy, imitador de Carvalho faz uma heroína típica, Julia Barbot é a clássica pequena do cabaré, os mocinhos são John Herbert e Altair Vilar, e o competente Wilson Grey também está no elenco.

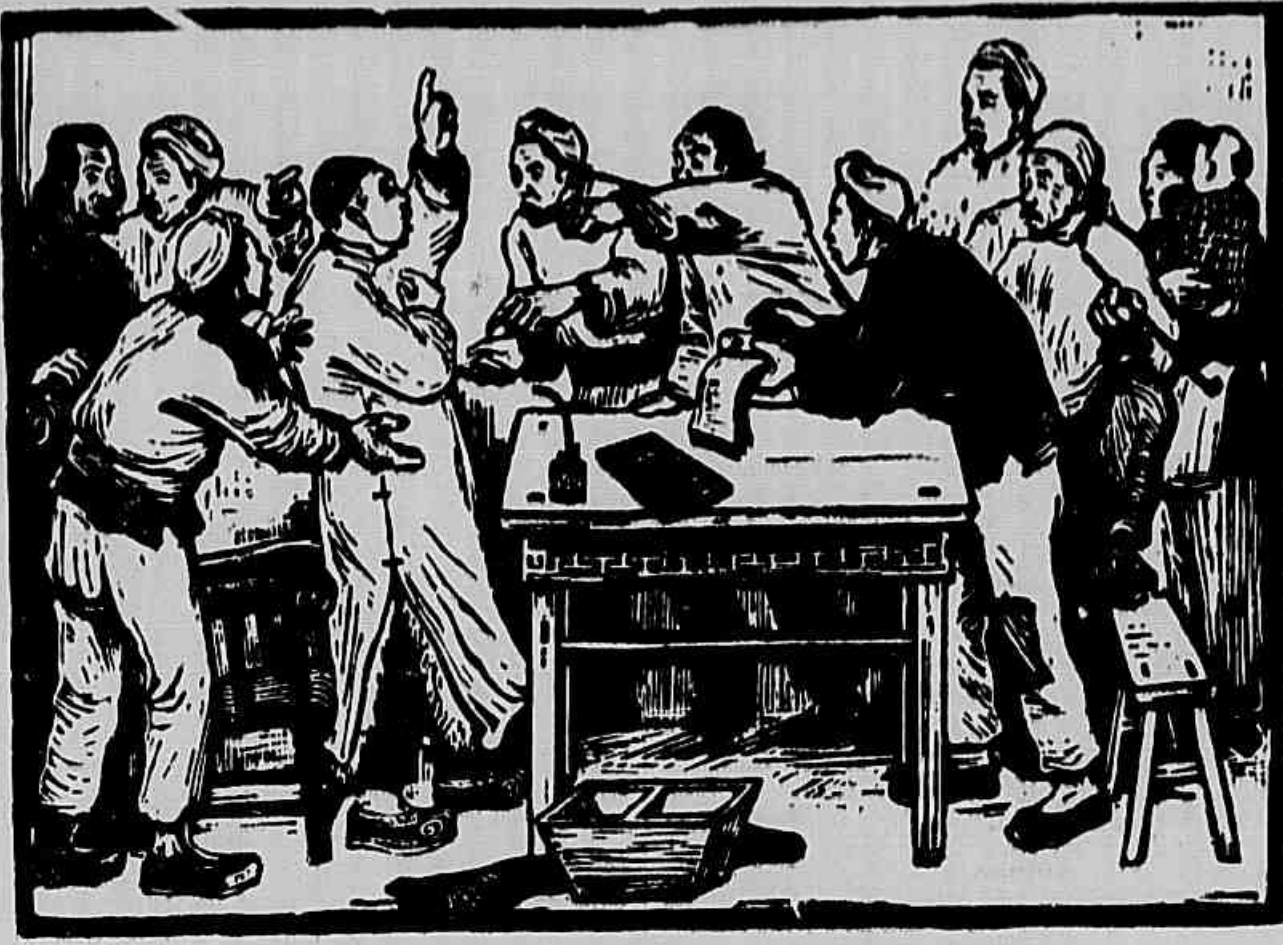
Não obstante as intenções do filme, que certamente serão alcançadas com as gargalhadas da platéia, não poro desperdício de tantos talentos deixar de lamentar lentos numa paródia, particularmente quando o cinema nacional ainda nem se firmou como nacional. Sabemos que, inserindo na fórmula clássica as platias mais oníscas, os autores do roteiro e o jovem diretor de

DRAMAS A FRANCESA

Aparentemente deslocado no assunto, se esquecemos alguns bons desempenhos dramáticos seus, Fernand comanda o elenco de Fruto Proibido (Fruit Defendu), recebido com restrições pela crítica européia. Suas companheiras são Claude Nollier, que brilhou há tempos em O Direto do Matar (Justice est Fuite) e Fran-

çoise Arnoul, que parece estar tomando pé no cinema francês.

Trata-se de um melodrama apaixonado, que se desdobra em torno de um médico de meia idade, que, como nas tradições do gênero, procura fora de casa o carinho e o respeito que a esposa não lhe dá. Pode ser uma fita bem feita, mas não deve va-



AJUSTANDO CONTAS — Gravura do artista chinês Kiu Chuan

Fragmentos

GRANDE OTHELO está internado na Clínica do Bepuno São Vicente. Por essa razão sua parte em «Esta Vida É Um Carnaval» está sendo defendida por Dêo Maia.

TEATRO DO MALAZARTES — Em Botafogo, na Rua Farani, número 46, está a Escola Edna Gama, cujo lema é: «Aprender brincando». Sua diretora que deu o nome à escola, durante seu aprendizado na Sociedade Pestalozzi, dedicou-se ao teatro de bonecos. Hoje, mantém o «Teatro Malazartes», que dá os espetáculos gratuitos todos os meses, no terceiro domingo.

Hoje, participando do Primeiro Festival de Iniciação E Educação Artística da Criança, o «Teatro Malazartes» dará duas recitas — uma às 10 da manhã e outra às 16 horas. Não há convites especiais.

O TEATRO RIACHUELO está apresentando nova peça. Os «Amigos da Comédia» apresentarão a comédia de Walter Sequeira: «Alegria de Viver». Elenco: Rosita Gay, Ledy Mendes, Helena Mara, Suely Medeiros, Rosivan Silva, Wilson Costa, Silva Ramos e o autor. Esta comédia irá à cena só às duas, sábados e domingos, às 21 horas.

NO SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTACIONÁRIOS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Academia da Rua, 45-C Loja — Telefone: 42-1519 e 42-8442.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS pelo telegráfico.

CARTES PLÁSTICAS

De Caravaggio a Tiepolo

INAUGURADA SEXTA-FEIRA ÚLTIMA, está inaugurada a mostra retrospectiva do barroco, anteriormente exibida em São Paulo, no quadro das comemorações do IV centenário da cidade.

Passada a solenidade de inauguração, em que os signatários do governo posaram para os fotógrafos, o público deve visitar esta exposição. Pelo seu caráter e pelas telas de que se compõe a mostra assume grande importância para nós. Nossos museus são pobres e exposições assim, de telas de um período tão rico, todas do século XVII e XVIII, não acontecem todas as décadas. Damos, abaixo, a relação das telas expostas, para melhor orientação do público.

O Museu Nacional, deve colocar orientadores a disposição dos visitantes, especialmente quando se tratar de coleções. E seria interessante, sem dúvida, que as entidades que congregam artistas plásticos prestissem a exposição organizando algumas conferências sobre a pintura dos séculos XVII e XVIII.

Eis as telas em exposição:

SÉCULO XVII

De Caravaggio e Filadelfo: — Caravaggio, três quadros: Borgia e Saraceni, um; Caracciolo, Mattia Preti e Orazio Gentileschi, dois quadros de cada.

Carracci e Escola bolonhesa: — Annibale Carracci, Domenichino, Guerino e Albani, dois quadros de cada; Ludovico Carracci e Guido, um quadro de cada.

Escola romana: — Pietro da Cortona, Bacicchio, dois quadros de cada; Bernini, Molia, Cerquozzi e Maratta, um de cada.

Escola napolitana: — Cavallino e Salvatore Rosa, dois quadros de cada; Stazzioni, Luca Giordano, A. Falcone, Belvedere e Recco, um de cada.

Escola toscana: — M. Rosselli, Giov. da S. Giovanni, Lorenzo Lippi, Furlini e C. Doli, um quadro de cada.

Escola lombarda: — Il Cerano e Baschenis, dois quadros de cada; G. C. Procaccini, Morazzone, Del Cairo e Tazio de Varallo, um de cada.

Escola genovesa: — Strozzi, dois, Valerio Castello, D. Piola, G. A. Ansaldo, G. Assereto, Gastiglione e S. Scroza, um de cada.

Escola veneziana: — Fetti, Mafei e Seb. Mazzoni, dois de cada; Forabosco, um.

SÉCULO XVIII

Escola napolitana: — Solimena e De Mura, dois de cada; Giacomini e Traversi, um de cada.

Escola romana: — P. Batoni, um; Panini, dois.

Escola toscana: — G. D. Ferri, um quadro.

Escola bolonhesa: — G. M. Crespi, dois; D. Creti e V. M. Bigari, um de cada.

Escola genovesa: — G. de Ferrari, dois; A. Magnasco, três.

Escola lombarda: — V. Ghislandi, G. Cerruti e G. Bazzini, dois de cada.

Escola veneziana: — G. B. Tiepolo, cinco quadros; G. Dom. Tiepolo, P. Longhi, quatro; F. Guardi, quatro; Piazzetta Canaletto, três de cada; S. Ricci, dois; J. Amigoni, G. B. Pittoni, R. Carriera, A. Longhi, M. Ricci, F. Zuccarelli, B. Belotto e M. Marieschi, um de cada.

ÓTICA SÃO MIGUEL

ÓCULOS GIOMINIA

Com aplicação feita a ouro de Cr\$ 225 por Cr\$ 6,00. Óculos para homens com lentes verdes para proteção. A vista por apenas Cr\$ 100,00.

Filmes, revêlores, lâmpadas e flashes — Recarga médica grátis. Largo São Francisco, 23 — 1º andar.

O presente anúncio dá direito a 10% de desconto.

Notícias

«Cinema e Monopólios» é um importante livro sobre a sétima arte que vem de publicar, em Paris, Henri Merillon (Edition Armand Colin). Trata-se de uma tese de doutoramento. O autor enfoca a indústria do cinema norte-americano em sua perspectiva histórica. A parte essencial da tese é a denúncia do mecanismo de Hollywood tal como funciona desde 1945. Um livro que deve ser lido à cântora pelos estudiosos do cinema.

Magnífico é o livro de John Howard Lawson, «Film in the battle of ideas», o autor, um dos dez cineastas que sofreram pena de um ano de prisão em Hollywood retoma seus trabalhos de analista da sétima arte (ver a edição de 1939 de sua «Teoria e Técnica da peça de teatro e do cenário técnico») com uma obra atualíssima e de grande penetração.

Luigi Chiarini, que fundou, juntamente com Umberto Barbone a «Bianco e Nero», tribuna de onde se lançaram as bases, durante o fascismo de Mussolini, do neo-realismo do cinema italiano, vem de publicar um livro que traz o mesmo título da obra de John Howard Lawson: «Il film nella battaglia delle idee». O seu trabalho não se limita ao comentário e à crítica do cinema italiano mas atinge também a produção francesa, norte-americana e soviética.

TEATRO

«Figueira do Inferno» — II — (Final)

O AUTOR TRAZ uma série de considerações sobre a inominável artificialidade, sobre a esterilidade. Discute teorias científicas e por vezes, a platéia sente estar ante um professor a dar sua aula. Joracy Camargo nem sempre se apaga por detrás de seus personagens. Sua presença é sentida em muitas ocasiões.

Quando nasce a criança, Plácido sente-se dominado por um verdadeiro complexo de inferioridade. Dominado pelos nervos, torna-se intratável. Deixa de amar a esposa e de testa o filho dela. Passa a ver em todos os homens que andam pelas ruas o possível pai do filho de sua mulher. Mas a criança tem pai desconhecido e sua mãe não tem com ela nenhuma conjugação carnal. Isto torna Plácido mais feroz porque assim ele não conhece o «inimigo». Este só é conhecido do médico que escolheu o doador. O doado não conhece o doador e o doador não conhece a doada. Tudo por motivos fáceis de ver: de ordem psicológica, moral e social.

Conceição transfere para o filho o amor que tinha pelo marido. Ele se sente diminuído, ultrajado, humilhado. Acaba se desquitando de Conceição.

Esta veio a descobrir quem fora o doador — por meios pouco convincentes. Alí a peça começa a cair. E o processo seguido por Joracy Camargo torna falso o que poderia ser aceitável.

Recorrer a fórmulas seduzidas é condenar o próprio trabalho. Tudo o que se torna obsoleto deve ser posto de lado. O modo pelo qual Joracy Camargo desenvolveu seu trabalho, muito especialmente do segundo quadro, do segundo ato, em diante, nada apresenta de novo. Lançou, não de fórmulas cansadas como aquelas que utilizou em «Bagagem» e «Santa Madra».

O autor de «Deus lhe Pague» tem talento para se separar em novas peças.

Odilon Azevedo tem bons momentos, mas seu desempenho, de um modo geral, é cheio de altos e baixos. Geny Borges pouco tem a fazer nas partes com diálogos, e o que se faz valorizar sua presença. Dulcina atua com propriedade singular tirando efeitos preciosos do papel. Sua concepção é muito humana. Se alguma restrição podemos fazer à sua atuação está se aplica ao final do terceiro ato. Aquilo trágico de voz prejudica a atuação. Jorge Dima: equilibrado e convincente. Dary Reis, muito frio e totalmente exterior, não convenceu um momento sequer.

Dulcina dirigindo as verdadeiras criações. Seu estudo de uma peça é sempre feito com toda a atenção. Sua sensibilidade, sua justa de observações enriquecem qualquer espetáculo.

MILTON DE MOBAES EMERY

Aguilhas e Microfones

Gravação da Música Erudita Brasileira

O maestro Claudio Santoro vem de conceder entrevista à imprensa carioca tratando do lançamento, a 1 de dezembro, da primeira edição dos «Discos Independência» e da importância desta iniciativa. Declarou o compositor que das dificuldades no país é a gravação de música erudita de autoria dos nossos criadores. Isto raramente acontece e a fabricação de discos com o concurso de grande orquestra é coisa ainda mais rara, tendo ocorrido há muitos anos e uma única vez. O lançamento de «Discos Independência» terá numa das faces o «Canto de Amor e Paz», peça sinfônica de Claudio Santoro, conhecida internacionalmente e laureada com a Medalha de Ouro do Conselho Mundial da Paz. Completam o disco, na mesma face o «Pontelo» e, na outra, o «Choro para saxofone e orquestra», obras do mesmo consagrado compositor.

Um grande lançamento, que saudamos com entusiasmo. A nova gravação, «Discos Independência», começa muito bem. Melhor do que este colunista o declaram os próprios colecionadores de discos que, as primeiras notas de anúncio, já adquiriram mais de 1.000 exemplares deste disco, antes do seu lançamento.

A primeira edição dos «Discos Independência» constitui um grande presente de Natal.

X X X

FELIX CASTILLA — A Orquestra de Cheville acompanha esse intérprete nos boleros: «Cântico» e «El Inculso». O primeiro, faz parte do «score» musical do filme «Violência Imperial» e seus autores são F. Lopez e Arozamena. O segundo, tem, como autores, A. Molina, J. Valderrama, J. Escolies e Serrapi.

X X X

SULINO E MARRUEIRO — Os consagrados violeiros têm pronto novo disco COPACABANA. A face A, traz a moda de viola «Homenagem ao Ferrelinha», de Teddy Vieira. A face B, o cururu «Capão Piracicabano», do mesmo Teddy Vieira mais Ado Benatti.

MÚSICA

Uma Quinzena de Bons Espetáculos

TIVEMOS, nos últimos quinze dias, alguns espetáculos interessantes, o que nem sempre acontece. Mais raro ainda é a valorização das temporadas de música, dos compositores e intérpretes nacionais. E também isso tivemos nesta quinzena. O maestro Kontes apresentou a Sinfonia da Paz de Claudio Santoro e, embora a execução por parte da Orquestra, não fosse impecável, a obra de Santoro, que revela um avanço sério em sua carreira, impressionou profundamente o público. Superando o seu «Canto de Amor e Paz», que mereceu um dos prêmios do Conselho Mundial da Paz, Santoro soube imprimir à sua sinfonia um caráter nacional e, ao mesmo tempo, penetrar mais profundamente no tema. Dias antes o público aplaudira o seu «Quarteto n.º 3», peça magnificamente realizada.

No festival do Rio de Janeiro tivemos o recital do Araldo Estrella, com as sonatas de Beethoven, Espinosa, Liszt e Prokofiev. E, ontem, com o O. S. B., a grande interpretação que é Marinucci tocando.

Esperemos que os próximos programas se mantenham na mesma linha de interesse.

RECITAL DE VIOLA DE MARIA LUIZA ANIDO

CONCERTO DA O.S.B. PARA A JUVENTUDE ESCOLAR

Será realizado hoje, às 16 horas no Teatro Municipal, o 18º concerto para a Juventude Escolar da Orquestra Sinfônica Brasileira. Os referidos concertos são organizados em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura e transmitidos pela Rádio Ministério da Educação e Cultura para a Juventude. O programa que estará sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho é o seguinte: Haydn — Ouverture; Katchaturian — Concerto para piano e orquestra, que terá como solista a jovem pianista Clara Sverner; Ne-pomuceno — Madrugada na

A guitarrista argentina María Luiza Anido, que vem de realizar longa estadia no velho mundo, apresentará ao público carioca, num recital de violão, amanhã, às 21 horas, no Salão Leopoldo Miguel, da Escola Nacional de Música.

VESPERAL DAS ALUNAS DE ALEXANDRE SHIDLOVSKY

Realiza-se hoje, às 16 horas, no Teatro João Caetano, a vespéral coreográfica de alunas de Alexandra Shidlovsky.

O BALLET NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

Ficou encerrada a venda cumulativa para 3 espetáculos noturnos de «Ballet» que o Corpo de Ballet do Teatro Municipal apresentará nos dias 16, 20 e 26 do corrente mês, encerrando as manifestações artísticas do Festival do Rio de Janeiro deste ano. Para colaborar nesta série de espetáculos, foi contratada, como já foi anunciado, a célebre coreógrafa Nina Verzhnina, já conhecida por nosso público como a brilhante coreógrafa da famosa Companhia do Ballet Russo do Coronel Basil.

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)

Fênic Eletretista Automotriz. GRABADO POR HEMPHILL CHILTON DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVES

Estrada Monsenhor Felix, 825

TRAJA — RIO DE JANEIRO

1ª. CONFERÊNCIA DE JURISTAS ASIÁTICOS

Marcada para 23 de dezembro próximo, na cidade de Calcutá

NOVA DELHI, novembro (correspondência especial) — Grande atividade observa-se, presentemente, entre os juristas asiáticos, que se preparam para a conferência a realizar-se na cidade de Calcutá, a 23 de dezembro próximo. Será esta a primeira assembleia no gênero efetuada na Ásia e sua ideia foi lançada pelos delegados indianos durante a Conferência Internacional de Juristas reunida em Viena, em janeiro último. Os juristas asiáticos aprovaram a proposta e a Associação Internacional de Juristas Democratas resolveu contribuir ativamente para o seu completo êxito.

A realização da Conferência reveste-se de alta significação para a causa da paz e da amizade entre os povos. Importantes problemas jurídicos serão ali discutidos, como por exemplo: a colocação fora da lei das armas atômicas e termo-nucleares e, de modo geral, de todos os meios de destruição em massa; o problema do reconhecimento, do desenvolvimento e da defesa das liberdades individuais; a posição social da mulher e as leis relativas ao casamento e à família.

AVANÇO SOBRE O

LIMA, 13 (A.F.P.) — Entre o governo do Peru e a subsidiária da "American Smelting Company", denominada "Sousen Peru Cooper

COBRE DO PERU

Company", foi assinado um acordo de concessão para explorar as minas de cobre de Toquepala e Quellaveco, com uma inversão de 206 milhões de dólares.

SEGURANÇA DOS POVOS AMERICANOS

ESTOCOLMO, 13 (A.F.P.)

A ordem do dia do Conselho Mundial da Paz que se abriu em Estocolmo no dia 13 do corrente, na presença de 400 participantes vindos de 60 países, abrangendo o continente americano, a situação criada em certos países da América Latina pela ingerência estrangeira.

Interrogado a respeito do assunto o polo correspondente da Agência France Press, o doutor Salvador Allende, vice-presidente do Senado chileno, que assistirá à essa Conferência, declarou: "Na minha qualidade de delegado sul-americano, considero como significativamente que se tenha inserido no ordem do dia o exame da situação criada pela ingerência estrangeira na vida política e econômica dos países latino-americanos. Sabem esses países que para preservar a paz mundial devem trabalhar a fim de fazer respeitar a sua independência e a sua soberania e controlar as suas fronteiras. As diretrizes que serão dadas no transcurso da conferência farão levar a bom termo essa tarefa de grande importância para a consolidação da paz mundial e contribuirão para coordenar os esforços dos povos americanos na sua luta pela segurança nacional."

DESEJA A CHINA MANTER RELAÇÕES DE AMIZADE COM TODOS OS PAÍSES

NOVA DELHI, 13 (A.F.P.) — O primeiro-ministro da Índia, sr. Nehru, em entrevista concedida hoje de manhã aos representantes da imprensa, a primeira organizada no transcurso de um ano, evocou sobretudo a sua viagem à China e à Índia-China.

Reafirmando o desejo de paz da China, declarou Nehru, notadamente: "Tenho a convicção de que a China deseja intensamente a paz no seu próprio interesse. Ela tem necessidade de 15 a 20

Nehru ressalta os propósitos pacíficos do governo de Pequim — Tem sido da maior importância a ajuda soviética ao desenvolvimento da nação asiática

anos de paz para lançar as bases de um Estado educado. Após indicar que o governo chinês deseja manter relações diplomáticas normais com todos os países, inclusive os que tinham sido seus adversários, esclareceu que, enquanto a sua permanência na Índia não havia levado ao jovem chinês nenhuma atitude preventiva ou qualquer expansão da China comunista, quando os maus, acrescentou, o governo chinês não deseja intervir nos assuntos internos dos outros países e essa atitude não manifestou nos Cinco Principípios que constituem o preâmbulo do tratado sino-indiano relativo ao Tibete.

Reafirmando o desejo de paz que não se alinha a qualquer outro país, salientou Nehru, todavia, a similitude dos problemas que se apresentam a Índia e a China, acrescentando que a Índia atribua particular interesse a maneira por que esses problemas tenham sido resolvidos pela China.

Abordando temas políticos precisos, acrescentou Nehru que não havia prometido a Pequim intervir junto à Grã-Bretanha para uma eventual restituição de Hong Kong à China. Quanto à ilha Formosa, assinalou haver tomado conhecimento do ponto de vista chinês sem discutir, contudo, essa questão. Interrogado a respeito da influência soviética na China, declarou Nehru que essa influência correspondia em importância medida à ajuda técnica da União Soviética, mas que os técnicos soviéticos, depois de formar os técnicos chineses, regressavam ao seu país.

SOLUÇÃO PACÍFICA Interrogado sobre a sua viagem à Índia-China, afirmou Nehru que a situação nos dois Estados, apesar de diferir sensivelmente, mas que toda a gente desejava nesses três Estados à sincronia.

Na aplicação dos Acordos de Genebra, Na opinião do primeiro-ministro indiano, esses acordos contribuíram consideravelmente para aliviar a tensão no mundo porque demonstraram que "todos os problemas podem ser resolvidos por meios pacíficos".

Finalmente indicou Nehru que seguiria para Ljankarta nos últimos dias de dezembro a fim de participar de uma conferência das potências de Colombo.



Chu En Lai, ministro do Exterior da China

Dirigentes da UNESCO

MONTEVIDEU, 13 (A.F.P.) — A Assembleia Geral da UNESCO elegue hoje sua mesa: Justino Zavala Muniz, ministro uruguaio da Educação Nacional, presidente; Paulo de Berrido Carneiro (Brasil), Jean Berthoin (França), Vittorio Corbo (Itália), Szeouzo Sawa da (Japão), Ishikawa Kenji (Paquistão) e Ruiz Quereñ (Espanha).

O sr. Uesvold (U.R.S.S.) foi eleito vice-presidente.

ADIADA A DECISÃO

MONTEVIDEU, 13 (A.F.P.) — Aprovando uma proposta britânica, a Conferência Geral da UNESCO adiou para a próxima Conferência de 1954 sua decisão de admitir a Rumania no âmbito da organização internacional.

O resultado dessa votação foi 28 votos pelo adiamento contra 12, tendo havido 15 abstenções e 11 ausências. Também a decisão de admitir a Bulgária foi adiada para 1956, igualmente por proposta britânica.

Os números da votação foram: 29 votos pelo adiamento contra 11. Houve 16 abstenções e 10 ausências.

A Conferência aprovou — também por proposta britânica — a admissão como membros associados dos territórios seguintes: Costa do Marfim, Serra Leoa, Gambia, Botsuana, Sudação, Singapura, Federação Malaia, Jaraica, Trinidad, Dominica e Barbados.

RECEBIDO POR PERÓN O NÚNCIO APOSTÓLICO

BUENOS AIRES, 13 (A.F.P.) — O presidente Perón recebeu o monsenhor Mario Zanin, núncio apostólico junto ao governo argentino,

em presença do sr. Jerônimo Remorino, ministro das Relações Exteriores.

Nenhum comunicado foi publicado depois dessa entrevista, que se seguiu à visita efetuada pelo núncio ao ministro das Relações Exteriores, mas os meios bem informados afirmam que essa entrevista tem relação com o discurso pronunciado pelo general Perón e durante o qual o presidente acusou a certos membros do clero de entrarem a ação governamental.



Perón e seu patrão Janque Holland

NOGUEIRA MARQUES Advogado

INDENIZAÇÕES por acidentes e falta de cumprimento de contratos civis. Contratos de compra e venda, fundações públicas, Defesa em A. de Despejo e Posse. INVENTÁRIOS, transmissões de propriedades por morte ou venda. Despesas e outras causas cíveis.

Escritório aberto de 8 às 18 com intervalo para almoço das 12 às 14 horas.

Rua Álvaro Alvim, 48, 9º andar, grupo 913.

Autonomia Para a Argélia

A Liga Árabe apoiaria o movimento de libertação — Declarações do chefe da delegação síria na ONU

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque, 13 (A.F.P.) — O chefe da delegação síria junto à Assembleia das Nações Unidas e secretário geral ad-

junto da Liga Árabe, Ahmed Chukairy, declarou, em nota entregue à imprensa: «A Argélia é um território árabe e não desfruta a sua autonomia. Os argelinos têm o direito de governo próprio. É inadiável, na época das Nações Unidas, pretenda a França que a Argélia seja francesa».

Chukairy afirmou, por outro lado, que a Liga Árabe apoiaria o movimento de libertação na Argélia e procuraria o apoio das outras nações para ajudar o triunfo desse movimento.

Na opinião do secretário adjunto da Liga Árabe, a situação na Argélia é uma questão que não interessa à França e às desordens conti-

SERIA UMA NOVA

INDO-CHINA

Alegando que a França queria fazer da Argélia uma nova Índia-China, perguntou Chukairy se era necessário sacrificar o sangue francês e norte-africano para tentar sem êxito deter o curso da história, que impulsiona os povos para a independência.

Declara-se nos círculos árabes da Assembleia que a nota de Chukairy não compromete os Estados árabes e que estes não têm no momento a intenção de submeter à ONU o caso da Argélia.

Exército Islâmico Para Combater os Britânicos

Pretendiam formá-lo os "Irmãos Muçulmanos" — Agravada a crise

CAIRO, 13 (A.F.P.) — O julgamento do caso do atentado contra o primeiro-ministro do Egito, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, prosseguiu hoje de manhã, no Tribunal do Povo, com o depoimento das testemunhas de acusação.

Em primeiro lugar, o Tribunal ouviu Aly Nueki, sub-chefe da seção dos «Irmãos Muçulmanos» do subúrbio de Densabeh, perto desta capital. A testemunha reconheceu que os Irmãos Muçulmanos queriam formar um exército islâmico para combater os ingleses e os judeus.

Reconheceu, igualmente, ter entregue ao acusado Mamud Abdel Latif, na manhã de sua partida para Alexandria, 5 libras egípcias e 10 balas

de revólver para lhe permitir cometer o atentado. Desse modo executava, afirmou ele, as ordens do chefe da seção, o advogado Haidul Dirir.

A segunda testemunha, Ahmed Nueki, irmão da primeira, é operário impressor da Biblioteca da Universidade de Cairo. Declarou que, com instruções de seu irmão Aly, comprara as 10 balas de revólver utilizadas no atentado. Também reconheceu ter sido o agente distribuidor de instruções secretas dos «Irmãos Muçulmanos» no seio da Universidade.

ACUSAÇÕES DO CAIRO CAIRO, 13 (A.F.P.) — A retirada do embaixador do Egito na Síria testemunha, segundo os principais jor-

nais egípcios da manhã, a agravação da crise latente existente há 3 meses entre Damasco e o Cairo.

O Egito acusa a Síria de tolerar sem uma reação eficaz as atividades dos «Irmãos Muçulmanos» contra o regime do tenente-coronel Gamal Abdel Nasser.

MEDIDAS EXCEPCIONAIS

CAIRO, 13 (A.F.P.) — Fôpial medidas excepcionais ram adotadas hoje nesta Ca-na previsão do reinício dos debates do caso do atentado contra o primeiro-ministro, perante o tribunal do povo.

O guia supremo da Associação dos Irmãos Muçulmanos, «cheikh» Hassan El Hodeibi, deverá ser conduzido da prisão ao tribunal a fim de depor a respeito das circunstâncias do atentado.

Transcontinental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SÃO GONÇALO, COM CONDIÇÃO E LIZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CHIS DIAMON, GENSALIS — POSSÍVEL IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bunde, utacão dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vendas totais para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das barras, estrada asfaltada. A partir de 9.000 cruzeiros, prestações de 120 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barras, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

OAXIAS

A 30 minutos da Praça Mauá. Temos lotes residenciais — posse imediata — com infraestrutura dentro do loteamento, lotes a partir de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) com 10 por cento de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Fazendas — Benfiteiros — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARCHEL FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEL.: 33-3059 e 43-1458

CABELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

Propõe a U.R.S.S. — Conferência em Moscou ou Paris Pela Segurança Coletiva da Europa

DEVE REALIZAR-SE A 29 DO CORRENTE, COM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS E DE UM OBSERVADOR DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA — MEDIDAS EFETIVAS CONTRA O RESSURGIMENTO DO MILITARISMO ALEMÃO, UM DOS PRINCIPAIS TEMAS DO CONCLAVE

MOSCOU, 13 (A.F.P.) — O governo soviético enviou hoje aos 23 países europeus com os quais a União Soviética mantém relações diplomáticas uma nota em que propõe a convocação em Moscou ou em Paris, no dia 29 do corrente, de uma conferência para a segurança e europeia, com a participação dos Estados Unidos. Salienta a nota ser desejável que a China Popular envie um observador a essa conferência. Quanto aos países com os quais a URSS não mantém relações diplomáticas, o convite para a conferência poderia ser feito pelos governos da França, da Inglaterra ou dos Estados Unidos.

Os governos da Polónia e da Tchecoslováquia, consultados pelo governo soviético, aprovam a proposta de convocação da conferência.

A nota do governo soviético foi dirigida aos seguintes países: França, Grã-Bretanha, Áustria, Albânia, Bélgica, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Holanda, Grécia, Dinamarca, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Rumania, Turquia, Tchecoslováquia, Suécia, Suíça, Iugoslávia, Finlândia e Estados Unidos.

MOSCOU, 13 (A.F.P.) — O texto da nota soviética aos países europeus foi entregue hoje à tarde aos jornalistas estrangeiros acreditados nesta capital, no decorrer de uma entrevista à imprensa concedida pelo sr. Nitchev, chefe do Serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

É o seguinte o teor da nota, entregue aos 23 embaixadores de países europeus e dos Estados Unidos:

«A 23 de outubro deste ano, em Paris, foram assinados acordos relativos à Alemanha Ocidental. Antes da assinatura desses acordos, uma conferência de nove países teve lugar em Londres, cujos participantes se entenderam a propósito de medidas separadas sobre o problema alemão.

Os acordos de Paris prevêm, com violação dos acordos internacionais sobre a Alemanha, o restabelecimento do militarismo na Alemanha ocidental, a criação de forças armadas do oeste-alemão e a inclusão da Alemanha Ocidental no agrupamento militar de certos países opostos a outros Estados europeus.

Na Alemanha Ocidental criou-se um exército que, já num futuro próximo, deverá constar de 500 a 5.000 homens e que dispõe de importantes formações aéreas e blindadas, do mesmo modo que de seus Estados-Maiors próprios.

Os militaristas alemães desde já não dissimulam que os efetivos do exército ocidental-alemão, estabelecido pelos acordos de Londres e de Paris, são por eles considerados unicamente como uma base de partida para o desenvolvimento de forças armadas mais numerosas ainda.

O exército ocidental alemão foi criado sob a direção dos mesmos generais alemães que, à frente do exército hitlerista, durante os anos da segunda guerra mundial, contribuíram para a agressão fascista e para a implantação de uma «nova ordem» hitlerista sangüinária nos países europeus.

CAMPO ABERTO PARA OS REVANCHISTAS

Os acordos de Londres e de Paris desatam as mãos dos revanchistas e militaristas ocidental-alemães para a produção ilimitada de armamentos.

As forças armadas da Ale-

manha Ocidental ganharam, também, a possibilidade de contarem, entre seus armamentos, com a arma atômica, que aumenta muito a ameaça de uma guerra atômica destruidora na Europa.

Os citados acordos prevêm a inclusão da Alemanha Ocidental remilitarizada num novo agrupamento militar atualmente em vias de formação, sob a forma de «União da Europa Ocidental», do mesmo modo que o grupo norte-atlântico, cujo caráter agressivo por várias vezes já foi salientado pelo governo soviético.

Tudo isso atesta que, no que toca à Alemanha Ocidental, aplicaram uma política que é incompatível com os trabalhos do fortalecimento da paz na Europa e com o do restabelecimento da unidade nacional da Alemanha.

A realização dos acordos de Londres e de Paris significa que a unidade da Alemanha por meio de eleições gerais livres sacrificadas ao plano atual do restabelecimento do militarismo alemão, esse inimigo mortal dos povos da Europa, inclusive do próprio povo alemão. Procurando facilitar a solução do problema do restabelecimento da unidade da Alemanha, o governo sovi-

tico propôs examinar os problemas da evacuação imediata das forças de ocupação do território da Alemanha Oriental e Ocidental. Simultaneamente foi feita uma proposta para estabelecer os efetivos e os armamentos de todos os tipos da polícia alemã, tanto na Alemanha Oriental como na Alemanha Ocidental.

Como no passado, o governo soviético julga que a aplicação dessas medidas contribuirá para diminuir a tensão na Europa.

Os acordos de Londres e de Paris são incompatíveis com o tratado franco-soviético de aliança e auxílio mútuo de 1944, com o acordo anglo-soviético de 1942, relativo à cooperação e auxílio após guerra, que prevê medidas comuns a fim de não mais admitir a possibilidade de uma nova agressão por parte da Alemanha.

O governo soviético já chamou a atenção dos outros Estados que têm responsabilidade na solução do problema alemão sobre o sério perigo do ressurgimento do militarismo na Alemanha Ocidental e da inclusão desta última em grupamentos militares. A formação de tais grupamentos militares, incluindo certos países opostos a outros Estados europeus conduz, inevitavelmente co-

mo mostra a experiência histórica, à agravação das relações entre eles e, afinal de contas, à guerra.

Foi criada a situação às vésperas da Primeira Guerra Mundial, quando duas coligações militares, de potências opostas, se formaram. Não aconteceu o mesmo às vésperas da Segunda Guerra Mundial, quando sob a égide da Alemanha hitlerista foi formado um grupamento militar agressivo que se opôs a outros Estados, os quais, durante a guerra, foram obrigados a unir suas forças para responder a agressão hitlerista.

Para evitar situações que transformam a Europa, perigosamente, numa arena de guerras sangrentas e devastadoras, causando aos povos dos países europeus milhões de vítimas humanas e destruições materiais colossais, impõe-se a necessidade de criar na Europa um sistema de segurança do qual participariam todos os Estados europeus, independentemente de sua estrutura social e política.

A criação de tal sistema de segurança coletiva europeia daria uma base sólida a uma cooperação pacífica de todos os Estados europeus e garantiria sua segurança nacional. O sistema de segurança coletiva compreteria o compromisso, assumido por esses Estados, de aplaçar pacificamente suas eventuais divergências e, no caso de uma ameaça à paz, lhes permitiria tomar em comum a medida apropriada — inclusive militar — contra a agressão.

A criação na Europa de um sistema de segurança coletiva, baseado nas relações comuns de todos os Estados europeus, facilitaria, igualmente, a solução do problema alemão.

OBSERVADOR DA CHINA POPULAR

Reconhecendo a responsabilidade particular, para a manutenção da paz e da segurança internacional, que cabe aos Estados membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo soviético julga desejável que a República Popular da China envie um observador a essa conferência. Não é preciso dizer que nessa conferência cada Estado participante deve ter a possibilidade de fazer as propostas que julgar necessárias para o exame do problema. O governo soviético propõe que essa conferência seja convocada a 29 do corrente mês, para Moscou ou para Paris. O adiamento da convocação de uma tal conferência seria inoportuna, visto que a partir do mês de dezembro próximo, em certos países europeus será iniciado o exame da ratificação dos acordos de Paris.

Essa ratificação, em ampla medida, complicaria toda a situação na Europa, comprometendo as possibilidades de resolver os problemas europeus em suspensão e, acima de tudo, o problema alemão.

A proposta de convocar, a 29 do corrente, em Moscou ou em Paris, uma conferência europeia para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa também é apoiada pelo governo da República Popular da Polónia e pelo governo da República da Tchecoslováquia, com os quais o governo soviético teve uma consulta a esse respeito.

O governo soviético enviou notas análogas a todos os países europeus com os quais a União Soviética mantém relações diplomáticas.

O governo soviético julga que a convocação dos países europeus com os quais a União Soviética não mantém relações diplomáticas poderá ser feita pelos governos da França, da Inglaterra ou dos Estados Unidos que mantêm relações com os citados países.

O governo soviético ficará reconhecido ao governo francês de informá-lo a propósito da sua participação na citada conferência geral europeia.

LIQUIDACÃO

por motivo da entrega das chaves.

DESCONTOS DE 30, 40 e 50%

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

131 — RUA DO CATETE — 131

ABERTO ATÉ AS 22 HORAS, AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

NERVOSOS

do. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Espolamento — TRATAMENTO ESPECIAIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTIÇOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 -

13º AND. - TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

UM MINUTO, CARO AMIGO

"O LEITOR DE IMPrensa Popular"

DÁ PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL.

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco arancia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna

Urge Melhorar a Indenização Dos Acidentados no Trabalho

A LEGISLAÇÃO sobre acidentes no trabalho, entre diversas outras injustiças prejudiciais aos trabalhadores, fica em apenas 28 cruzeiros o salário-mínimo diário para efeito das indenizações de qualquer tipo de acidente. Esse é um dos motivos pelos quais a questão do acidente no trabalho é um dos problemas que mais preocupam os trabalhadores, especialmente aqueles que exercem serviços onde mais corre o risco de sofrer acidente, como os operários da construção civil, os metalúrgicos, os têxteis, além de vários outros, que exercem suas funções sem que lhes seja assegurada um mínimo de proteção, de segurança do trabalho.

28 CRUZEIROS POR DIA

Para demonstrar a situação difícil que atravessa um trabalhador acidentado, vejamos, por exemplo, um operário que perceba 2.700 cruzeiros por mês, ou seja, 90 cruzeiros diários. Quando ele for vítima de um acidente de trabalho, resultando na incapacidade total temporária, dentro sua incapacidade total temporária, necessitando permanecer 3 meses afastado do serviço, o operário ficará com sua renda

Um operário que ganhe 90 cruzeiros por dia, se acidentado, passa a perceber diárias de 28 cruzeiros — O preço de uma vida: tanto quanto uma geladeira ou um aparelho de televisão — E existe uma solução simples

48.000 CRUZEIROS POR UMA VIDA

Em pior situação ficam os trabalhadores que percebem salários mais altos, pois eles também recebem, quando acidentados, a mesma insignificante importância de 28 cruzeiros diários, que representa um terço do atual salário-mínimo no Distrito Federal. Mas, não é apenas essa a única injustiça da legislação de acidentes no trabalho, apontada pelos trabalhadores nos diversos Congressos de Previdência, sem que até hoje seja melhorada. Também no caso de morte de um trabalhador, morte essa resultante do acidente no trabalho, a indenização que, neste caso, é paga à família ou aos herdeiros da vítima, é verdadeiramente humilhante. Somente pagam pela vida do

trabalhador morto no trabalho a importância de 48 mil cruzeiros, tanto quanto o preço de uma geladeira ou de um aparelho de televisão.

MELHOR INDENIZAÇÃO

Para melhorar a situação dos acidentados no trabalho, os trabalhadores podem pouco: que as indenizações sejam calculadas na base do salário realmente percebido e que, em caso de morte, a indenização seja calculada pelo tempo de vida mínimo do trabalhador, a fim de que sua família possa contar, durante um tempo maior, com renda certa para sua manutenção. E a solução consiste apenas em que o governo, no caso do ministro do Trabalho enviar à Câmara dos Deputados mensagem nesse sentido.

Pleiteando essa solução, enviando longos memoriais onde todos os aspectos são apreciados, os trabalhadores pleiteiam do governo uma providência, mas os "estudos" prosseguem, os papéis correm as repartições, e a situação permanece a mesma, com a moeda se desvalorizando e as migalhas das indenizações atuais.

BRAZ FEITOSA DIRIGE-SE AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

« AINDA É POSSÍVEL CONQUISTAR A TABELA DE 80% DE AUMENTO »

Seguro Social

ALBERTO CARMO

ANTONIO DOS SANTOS — São Paulo. Em vista do indeferimento de seu pedido de reconsideração pelo Instituto dos Industriários, você deve requerer, agora, ao Conselho Superior de Previdência Social, ligado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O pedido deve ser feito por intermédio do próprio Instituto dos Industriários, que encaminhará o requerimento ao Conselho.

O que acontece conosco é o que está acontecendo com milhares de segurados da previdência social neste regime de "autarquia" e compressão de despesas. Apesar de você estar "autarquia" e encontrar-se afastado há quatro anos e meio, os benefícios estão sendo cancelados arbitrariamente. Por isso, por decisão governamental, você está com para o trabalho. Não tem importância que você continue a sofrer. Dirija a você que tem imaginação, que você não tem nada etc. Pode voltar ao trabalho. No entanto você sabe o que está sofrendo e só "coerção" e os demais interessados na previdência social poderão barrar e cessar austeridade.

Ainda mais, se seu empregador se nega a aceitá-lo de volta, não o motivo de que você não tem mais capacidade para o trabalho que faz o Instituto é obrigado, e há pareceres sobre o assunto, a aposentadoria definitivamente.

Quanto aos direitos junto à firma você continua a tê-los, uma vez que enquanto você estiver trabalhando, os seus vínculos com o empregador não são desfeitos. Mas aqui não há o mínimo respeito às leis das próprias classes dominantes e por isso o seu empregador não o quer de volta. Prefere empregar outro que tenha menos tempo de serviço que lhe dá melhores resultados em pendências futuras sobre indenização, férias etc. Infelizmente só podemos orientá-lo no sentido de apelar para o Conselho Superior de Previdência Social da decisão da LAPI. Isso enquanto os trabalhadores organizados não exigirem o cumprimento da Lei.

Também essas medidas do atual governo de austeridade que nega qualquer ajuda aos pequenos, mas continua a dar ajudas aos maiores, servem para comprovar a justiça do programa do Partido Comunista do Brasil, que conta em seus artigos, alguns sobre a previdência social e assistência social. Você deve requerer benefícios tantas vezes quantas lhe forem negados e se possível procure a imprensa e faça estações de rádio mostrando a todo o povo a governa que al temo. Nada mais podemos aconselhá-lo, uma vez que os caminhos legais serão todos contrários aos seus interesses.

Exigir assembleia imediata e formar comissões nas obras, as diretivas do líder dos operários da construção civil — Apoiarão a diretoria do Sindicato se ela agir em benefício dos trabalhadores — Importante entrevista exclusiva de Braz Alves Feitosa à IMPRENSA POPULAR

Braz Alves Feitosa, líder dos trabalhadores da construção civil, concedeu ontem à IMPRENSA POPULAR uma entrevista exclusiva, que vai abaixo transcrita, abordando os principais problemas de sua corporação, atualmente em luta por um aumento de 80% em seus salários.

«OS PATRÕES NOS ENGANAM»

— Mais uma vez — iniciou Braz Alves Feitosa — os patrões nos enganaram. Não nos ofereceram, na mesa redonda realizada no DNT, nem mesmo uma migalha de aumento. Isto porque sabiam ter a seu lado o Ministério do Trabalho e também, lamentavelmente, a diretoria do nosso sindicato. Assim, bem apoiados, tiveram o cinismo de mandar um seu representante à mesa redonda para dizer apenas que nada tinham a oferecer. Já sabiam que diante de uma reposta dessa o DNT e a diretoria levariam o caso para a Justiça do Trabalho, justiça que não passa de máquina patronal, e onde dificilmente poder-

mos conquistar os 80% de aumento que pleiteamos.

A posição da diretoria do Sindicato — continua o líder dos trabalhadores na construção civil — é estranha e lamentável. Desde a assembleia que aprovou a nossa tabela, seu comportamento não foi bom. Começou não concordando com a eleição de uma comissão de salário, quando todos sabem o valor que têm estas comissões para a organização e mobilização dos trabalhadores, fator necessário para o êxito de qualquer campanha reivindicatória.

ILEGAL, O DISSÍDIO

Braz Alves Feitosa aborda agora a resolução tomada pela diretoria do Sindicato de, sem consentimento dos trabalhadores, enviar a

retoria do Sindicato sabem perfeitamente — prossegue Feitosa — que a Justiça do Trabalho não irá resolver o caso da forma que desejamos. Se eles tomaram esta decisão para agradar aos patrões e ao Ministério do Trabalho, devem arcar com suas consequências. Sua se a culpa se não obtivermos o aumento que desejamos.

TENTATIVA DE DIVISÃO

A propósito de uma entrevista dada pelos diretores do Sindicato da Construção Civil ao «Correio Radical», afirmando que há um grupo de agitadores tentando desprestigiar a Diretoria, disse-nos Braz Alves Feitosa:

— Isso não é mais que uma tentativa de criar divisão entre os trabalhadores. O que visam os autores da aquela entrevista é evitar a unidade da construção civil, evitar que os trabalhadores participem ativamente da luta por suas reivindicações. Nesta mesma entrevista, o sr. Alvaro Biruti pede ao

ta. Não podemos ficar mais 5 ou 6 meses à espera de uma solução na Justiça do que será ditada por homens do Trabalho, de uma sentença inimiga da classe operária, como o são os juizes do Tribunal Regional do Trabalho. É urgente portanto que todos nós nos movimentemos para conquistar a tabela dos 80%. Nesse sentido, devemos exigir a realização de uma assembleia imediata no Sindicato, devemos formar em todas as obras comissões pelos 80%. Este é o recurso que temos para enfrentar diretamente os patrões e forçá-los a atender esta e outras nossas reivindicações.

Resenha FLUMINENSE

Atrasado o Pagamento dos Funcionários de Campos

CAMPOS — Os servidores municipais estão cada dia mais revoltados com o tratamento que lhes é dispensado pela administração pública. O prefeito, depois de cometer toda sorte de malbaratamento dos dinheiros da municipalidade deixou os funcionários da Prefeitura na maior penúria, com os seus vencimentos atrasados.

OS SERVIDORES REPUDIAM O HUMILHANTE MEMORIAL

Ao invés de buscar uma solução imediata que atenda às necessidades daqueles servidores, muitos dos quais já estão passando fome com suas famílias — o prefeito se limita a redigir um memorial pedindo que os funcionários o subscrevam. Esse memorial, vertido em tom de imploração e de súplica seria enviado ao governador Amaral Peixoto, pedindo que ele «socorra os pobres servidores de Campos».

Todavia, os funcionários campestres estão se recusando a assinar tão humilhante documento, pois nada têm que implorar ao governo, mas sim que exija dele o pagamento dos seus salários atrasados. «O atendimento de um direito não se implora: exige-se» — é a

resposta da maioria dos funcionários, que se mostra disposta a fazer valer os seus direitos e a não se deixar esfarelar.

SOLIDARIOS COM OS MEDICOS

NITERÓI — Para trazer a sua solidariedade aos médicos e demais profissionais de nível superior, na sua luta pela sanção do projeto 1.032 — esteve em nossa sucursal uma comissão de trabalhadores do Lóide. A comissão quis, por nosso intermédio, protestar, também, contra Café Filho por se ter recusado a receber aqueles profissionais e pela violência praticada contra os mesmos.

Vala Aberta Ameaça a Saúde dos Moradores

NITERÓI — A Prefeitura, há meses, abriu uma profunda vala, com cerca de

cem metros de comprimento, no morro situado na Rua Leite Ribeiro, no Fonseca. A finalidade dessa vala é drenar — era a de nela ser instalado o encanamento que iria abastecer de água os moradores locais. Entretanto, o trabalho foi abandonado e a vala foi convertida em esgoto de materiais fecais, resultando daí uma tremenda fedentina.

AMEAÇA DE EPIDEMIA DE TIFO

Têm sido constatados inúmeros casos de febre tifóide, nos arredores sendo provável que seja aquela vala o local onde proliferam os mosquitos transmissores da febre, que ameaça tornar-se epidêmica, provocando o justo pânico dos moradores. Pânico, e também revolta contra o pouco caso da Prefeitura e das autoridades sanitárias pela saúde da população.

(Da Sucursal de Niterói)

Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais

SEDE: RUA PEDRO ERNESTO, 65 — SOBRADO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Presidente, estão convocados todos os sócios quites, em gozo de seus direitos sociais, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no próximo dia 16, terça-feira, em sua sede social, à Rua Pedro Ernesto, 65, sobrado. Às 17 horas, em 1ª convocação e às 18 horas em 2ª e última convocação, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1ª) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior;
- 2ª) Leitura do Expediente;
- 3ª) Delegar poderes à Diretoria para, junto a uma Comissão, constituir advogado para o caso dos quinquênios e do repouso remunerado atrasado;
- 4ª) Assuntos de Bens Gerais e Sociais.

ARLINDO JOSÉ GONÇALVES (Secretário)

MASSA DE MANDIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para «Minigás, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda. Praça 15 de Novembro



Braz Alves Feitosa, líder dos trabalhadores da construção civil quando falava à IMPRENSA POPULAR

questão do aumento de salário para a Justiça do Trabalho.

Essa atitude, tomada no dia em que se realizou a mesa redonda no Ministério do Trabalho, é ilegal, além de haver desagrado aos trabalhadores, que deveriam ter sido consultados. As próprias leis que regulamentam o dissídio coletivo exigem que, antes de sua instauração, seja realizada uma assembleia que o autorize. Se a diretoria mantém seu propósito de levar o caso à dissídio, deve convocar uma assembleia que a autorize a fazer isto.

— Os companheiros da direita

E' POSSÍVEL CONQUISTAR A TABELA

— Ainda é possível conquistar os 80% de aumento — diz Braz Alves Feitosa na parte final de sua entrevista.

Grandiosa Festa Hoje No Sindicato dos Têxteis

Promovida pelos trabalhadores em moínhos, que conhecerão as candidatas à Rainha de seu Sindicato — Início festivo da campanha pró-aquisição de sede própria — As candidatas e o presidente do Sindicato na redação de IMPRENSA POPULAR

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro, realizará, hoje, a partir das 16 horas, na sede do Sindicato dos Têxteis, à rua Mariz e Barros, 65, uma festa em prol da campanha encetada pela aquisição de sede própria.

O CONCURSO DA RAINHA

Durante a festa de hoje, serão apresentadas aos presentes as 8 candidatas que já estão disputando o título de Rainha do Sindicato. Três das jovens e bonitas concorrentes, Wilma dos Santos, Neuza Guilanelli e Ercília do Egito vieram ontem à nossa redação, em companhia do presidente do Sindicato, sr. Waldemiro Luis da Silva e diversos associados.

Depois de exporem seus planos para conseguir o cobigado título de Rainha do Sindicato, pois todas elas estão tomadas de grande entusiasmo, Wilma Neuza e Ercília fizeram um apelo a todos seus companheiros e companheiras de trabalho, aos jovens, particularmente:

NECESSÁRIO A NOVA SEDE

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Moínhos, sr. Waldemiro Luis

da Silva, aproveitou a oportunidade para expor à IMPRENSA POPULAR as razões da atual campanha pró-aquisição de uma sede própria:

— Todos os associados conhecem as dificuldades com que nos defrontamos para realizar assembleias na sede que atualmente ocupamos. Por ocasião de nossa última e gloriosa greve, os companheiros eram obrigados a ficar nas calçadas da Rua Camerino porque a sede do Sindicato não os comportava. Precamos de uma sede ampla e confortável para nossas assembleias e também para que possamos proporcionar aos associados uma vida social e recreativa melhor. Daí a importância desta campanha e a necessidade do apoio de todos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

MARCEIROS — Rua Capitão Resende, 350, Cuchambi.

MOCAS até 16 anos. Av. Suburbana, 10.272.

PINTORES profissionais — Rua Frei Caneca, 293.

MOCAS MENORES — Rua Golias, 564, Piedade.

MOCAS MENORES — Rua João do Carmo, 49.

DESENHISTA PARA ESQUADRIAS — Av. Brasil, 9.110.

TORNEIRO-MECÂNICO — Av. Londres, 2-C, Bonsucesso.

SERRALHEIRO — Rua Marques de São Vicente, 224.

LUSTRADOR — Rua São Clemente, 83 — Botafogo.

PASSADEIRAS (3) profissionais para brins e casimiras. Lugar eletivo. Rua Sapopemba, 787. Bento Ribeiro.

OFERECE-SE

ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Recados com Casimiro. Telefone: 27-8218.

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Exat. a qualquer serviço com perfeição. Recados para Sr. Nilo. Av. Dr. Manoel Duarte n. 320.

JANELAS, PERSIANAS — Coloca-se cortinas, molas, cabos-de-aco e todos os serviços do ramo. Manoel Castanho — Tel.: 42-3608.

LOJA — Aluga-se com duas portas de aço, tudo novo, com instalações para comércio e indústria. Contrato até 5 anos. Aluguel mil cruzeiros. Rua Costa Rica, 147 — Penha. Tel. 30-3198.

ATENÇÃO GRANDE LIQUIDAÇÃO!

Aproveitem os preços arrasadores do PEQUENO BAZAR. Calçados esportivos por Cr\$ 50,00 — 75,00 e 100,00. Compras além de Cr\$ 100,00 um par de tumbanas para crianças.

PEQUENO BAZAR — Rua Costa Rica, 147 — Penha. Tel. 30-3198.

Uma quilm para a classe operária.

PIANO-VEENDE-SE de particular para particular. Ver e tratar a Rua Domingos Couto, 21, depois do 23. Campo Grande.

PINTURAS EM GERAL. Executam-se com perfeição. Recados para Levy. Tel.: 22-8070.

Vende-se um terreno com 107 x 200 m, separado: 20.000 ms. quadrados ao lado do Parque Tietê, próximo à Praia de Aratuba. Clima: Local próprio para chácara ou granja. À base de 20,00 m. sendo 80.000,00 a vista e o restante em suaves prestações a combinar. Tratar, terça-feira, das 12 às 14 horas, com o Sr. Cunha, à Rua da Afândega, 122 Loja.

Vende-se próximo à Estação de Queluzes, um terreno com 420 ms. quadrados, com água e luz, e um barracão nos fundos do terreno com sala e cozinha, por 40.000,00, sendo 20.000,00 a vista e o restante em suaves prestações a combinar. Tratar, terça-feira, das 12 às 14 horas, Rua da Afândega, 122 — Loja.

TIC-TAC é o tal!



RESISTÊNCIAS POPULARES

Para bares, restaurantes, pensões e hotéis, chuveiros esterilizados, caixas-d'água, etc.

Fabricam qualquer tipo e fazem adaptações

Recados para o Sr. Maia — Tel. 42-9285

Gráfica HORIZONTE LTDA.

Papelaria — artigos para escritórios — Impressos de todos os tipos e para todos os fins.

Grande variedade em cartões para o Natal!!! Consulte nossos preços solicitando um

vendedor pelo Tel. 42-3159

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS DE CARTÕES PARA O NATAL E SEUS IMPRESSOS FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO À GRÁFICA HORIZONTE.

AV. GOMES FREIRE, 196 — 7.º ANDAR S.701 — RIO DE JANEIRO

Inicia-se, Hoje, a Luta Pelas Seis Primeiras Colocações

Hoje, o Maior "Clássico" da Europa — BUDAPESTE, 13 (I.P.) — O cartaz internacional marca para amanhã, nesta Capital, o sensacional "match" entre os selecionados da Hungria e da Áustria. Recorda-se que os austríacos são os mais renhidos adversários dos magiares. No entanto, a equipe húngara leva uma vantagem de 16 vitórias sobre a austríaca. Em 97 prêmios disputados, os húngaros venceram 46, perderam 30 e empataram 21. Por outro lado, a última vitória da Áustria sobre a Hungria foi em 1950. Aliás, o time de Puskas, nos últimos quatro anos só teve uma derrota. As duas equipes deverão formar assim constituídas: HUNGRIA — Grosics, Buzanski e Lantos; Beszik, Lorant e Szekely; Bural II, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Fenyvessyl. ÁUSTRIA — Schmid, Manappi e Barschandi; Gswirk, Kolman e Keller; Monasse, Walzhoffer, Wagner, Zechmeister e Koerner II.



JOGA O LÍDER EM NITERÓI

Por fora da tude

Carlito Rocha é bastante conhecido como o superlativo número 1 do futebol carioca. Tem um termo especial para as partidas do Botafogo, que usa, também, durante as eleições de 3 de outubro. Não é, porém, para os que não acreditam na "força" do mau olhado, Carlito comunica que o juiz Gilden, depois do jogo contra o Flamengo, está da cama com uma angina fortíssima...

Bem diz o ditado popular: pimenta nos olhos dos outros é refresco. Vejam, por exemplo, o que aconteceu com o Vasco da Gama em Uberaba. Os jogadores locais não gostaram da marcação de um penalti a favor do Vasco, e "buzurram" a rir. Um dos jogadores do Vasco, para declarar que não o prefeito da cidade instigou os jogadores à violência e que o único "procedimento" que tentava acalmar os exaltados era o do dr. Alvaro Lopes, declarou: "Não é outro senão o antigo e consagrado jogador do Botafogo, Nêziz. Sabe-se que Nêziz foi um dos maiores 'sarrafais' que já existiu no futebol brasileiro. Zé Morrita, que foi seu contemporâneo do clube que a diga. Só se agora, o dr. Alvaro Lopes está CANÇADO de tudo isso..."

Os cronistas esportivos, principalmente os que fazem sátiras humorísticas, vão fazer uma subversão endereçada aos clubes cariocas, no sentido de que alguma agradação, promova a volta de Ananias, que está em São Paulo, para o futebol brasileiro. É a volta de Ananias, que já existiu no futebol brasileiro. Zé Morrita, que foi seu contemporâneo do clube que a diga. Só se agora, o dr. Alvaro Lopes está CANÇADO de tudo isso...

Alguns desportistas cariocas não entendem porque o São Paulo substituiu seu técnico Jim Lopes pelo veterano Leonidas.

O "Deixa", uma "fura" de reportagem, pode informar que os diretores do tricolor paulista assim agiram porque, considerando a época fértil em inovações cinematográficas, considerando o futebol uma diversão popular, considerando que como diversão, deveria sofrer, também, inovações; resolveram colorir Leonidas na equipe por tratar-se de um TÉCNICO... LOP...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Ambrois, o Craque Caluniado

Declarações do "scratchman" uruguaio à IMPRESA POPULAR — "O jogador de futebol é um ser humano, não pode ser humilhado" — Causas da má fase que vem atravessando — Considerações em torno do futebol brasileiro — Melhor quadro carioca, o Flamengo — Dificuldade de adaptação à marcação por zona

A notícia estourou como uma bomba. O Nacional Montevideano necessitava urgentemente de um goleiro, e para conseguir o concurso do jogador uruguaio, Veludo, possuidor de grande cartaz no Uruguai, estava disposto a ceder uma de suas principais estrelas. Era Ambrois, integrante do selecionado na última Copa do Mundo.

Uti-lizanda a Uruguai, em caráter de empréstimo, por seis meses, Ambrois não conseguiu a fama, quando três vezes em três meses de jogo no Brasil. Os que viram a atuação do jogador contra a Hungria e a Áustria, na última Copa do Mundo, estranharam o que vem acontecendo. Foi-se revelando, a reportagem foi se aprofundando, até que chegou ao cerne do craque na concepção de Ambrois, para culpar, deste este depoimento, que o jogador é um "PROFSSIONAL".

Conta-nos, Ambrois, que começou a jogar na quarta divisão do Uruguai, logo à divisação em 1948, pelo Nacional. Um ano depois passou para a terceira, atingindo em 1950 a 2ª e, no mesmo ano, a 1ª divisão. Desde aquela época figurou como titular.

— Não, rapaz, a verdade, para falar o que desceja sobre a sua permanência no Nacional, bem como sobre os ataques que tem sofrido por parte de alguns jornais: — Uma das causas da decadência do futebol inglês, segundo pude notar, foi, e é a pressão desumana que exerce a imprensa sobre os jogadores. Se bem que o futebol brasileiro não esteja decadente, o mesmo acontece com alguns cronistas da imprensa no Brasil. É necessa-

rio que os que escrevem a respeito de esportes, se compenem de que o jogador também é um ser humano e, como tal, não deve ser humilhado. Nenhum goleiro, ao perder uma Copa do Mundo, mas, no Uruguai, não sairiam reportagens como aqui vi, bastante tempo passado da Copa, com retratos de jogadores alemães recebendo beijos, e fotos de brasileiros, ao lado, com a legenda: "o beijo do jogador de tudo que pode ganhar para ganhar. Se não acontece não deve ser humilhado. Jogando mal, é natural que seja criticado, mas, nunca rebaixado, humilhado. Conheci na Suíça jogadores brasileiros que tiraram a passagem de volta, antes do jogo contra os húngaros. É bem verdade que o "scratchman" dos húngaros é ótimo, mas eles o fizeram só para diminuir o selecionado brasileiro.

CAUSAS DA MÁ FASE
Deixamos o jogador prosseguir, explicando agora o porque das fracas atuações que tem feito:

— No Uruguai, que tem um clima mais frio que o do Brasil, jogamos duas vezes por semana enquanto aqui, com o clima tropical, jogamos quatro dias na semana. É natural que eu tenha sentido uma diferença muito grande. Não é possível que em um mês eu tenha perdido todo o jogo que me levou à posição de "scratchman". Outra coisa que dificulta bastante o meu desempenho, é o sistema adotado no Flamengo, onde o atacante tem que restringir-se a uma pequena área, facilitando, assim, a ação do marcador.

Flamengo x Canto do Rio, hoje, em Caju Martins, na abertura do retorno — Desigualdade de forças — Tijolo, o juiz — As 15,30 hs., o início —

No Estádio Caju Martins, o líder-convicto enfrentará o "intermínio" do campeonato. O Flamengo não deverá encontrar dificuldade em vencer o Canto do Rio. Mas, a verdade é que a linha niteróiense sempre luta com mais interesse e luta.

TODO O CIDADÃO É POUCO

Os rubro-negros por isso, embora, com a credencial de favoritos, não se desculpam. Ainda estão bem ligados na memória dos comandados de Fleitas Solich os 4 a 3 do turno, na abertura do certame, quando o

Canto do Rio deu insano trabalho.

DISPOSIÇÃO

O quadro dirigido por Zargel, influenciado pela sua torcida, entrará com disposição no embate. Depois do empate com o Portuguesa, os cantos-rienses acham-se mais entusiasmados.

AS EQUIPES

A equipe do Flamengo jogará assim formada: Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

O Canto do Rio deverá alinhar com os seguintes jogadores: Licato, Cosme e Carlos; Roberto, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Osmar, Zequinha, Bené e Jairo. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

O Bangu Disposto à Forra

O S. Cristóvão pretende resistir — Diogo De Léo será o juiz — As 15,30 horas, o prêmio

Em Moça Bonita, o Bangu procurará tirar a forra com o São Cristóvão, do empate de 1 a 1 do turno, no Maracanã. A equipe alvibura lutará também para manter a privilegiada posição que ostenta, isto é, a vice-liderança do campeonato.

O FAVORITO

Não há a menor sombra de dúvida sobre o favoritismo do Bangu. O time de Tim está em boa forma e vem cumprindo uma campanha das mais invejáveis no atual certame. O São Cristóvão procurará resistir ao Bangu, e para isso conta com o brio dos seus defensores.

AS EQUIPES

BANGU — Fernando; Joel e Cabrera; Gavião, Zózimo e Edson; Miguel, Délio, Zizinho, Lucas e Nívio.

Botafogo x Madureira

As equipes principais do Botafogo e do Madureira, num dos encontros que possibilitam a abertura do segundo turno do campeonato, defrontar-se-ão na tarde de hoje, em General Severiano, quando estarão vivamente empenhados na conquista dos dois pontos.

A equipe alvi-negra, que na tarde de domingo último, deixou patente já ter superado a fase má por que atravessava, impondo um espetacular empate ao líder-convicto, é considerada como a virtual ganhadora desta tarde. Seu escudoará pisará o gramado como franco favorito, sendo das mais remotas as possibilidades de vir a voar, apesar de ser o futebol de esporte que encerra maiores surpresas. Uma boa vitória, portanto, deverá marcar a estreia do Botafogo no segundo turno.

Com relação ao Madureira,

o aficcionado deverá esperar apenas muito espírito de luta, o que, certamente, dará ao "match" um colorido de acesas disputas. Contra a técnica mais apurada do Botafogo, os suburbanos lançarão a sua conhecida fibra, num duelo que poderá vir a empolgar o torcedor que se locomoverá até General Severiano.

AS EQUIPES

O Botafogo mandará a campo a mesma equipe que enfrentou o Flamengo, o que equivale a dizer que atuará com: Joséias; Gerson e Sábio; Bob, Danilo e Ruarinho; Garrincha, Paulinho, Dino, Carilhe e Vinícius.

O Madureira será representado por esta equipe: Banton; Deulene e Darci; Apol, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, David e Osvaldo. O juiz do encontro será o sr. Paul Wysleng.



Joel estará na extrema do Flamengo.

O GIP TREINARÁ HOJE

A Direção Técnica do G.I.P. (Grêmio IMPRENSA POPULAR) marcou para hoje um ensaio coletivo, objetivando aprimorar a forma atual de seus 12 e 22 quadros. Para este treino, que terá lugar no gramado do Curupaiti F.C., o GIP convocou todos seus atletas a comparecer às 15,30 horas, à ponte sobre a Estação do Engenho de Dentro, de onde partirão para o campo.

PIQUENIQUE

Promovido pelo GIP e animado, por um ótimo jazz, será realizado no dia 21 deste um maravilhoso piquenique, no aprazível recanto do Alto da Boa Vista, Pedra do Conde, (Balançinhos). Haverá jogos de peteca, vôlei, corrida de saco, cabra-cega e uma suculenta macarronada. Os interessados poderão obter os convites na redação da IMPRENSA POPULAR. A condução será especial, devendo partir às 8,20 horas da Praça Saenz Peña.

EM LUTA TRICOLURES E BARIRIS

Em Alvaro Chaves, o encontro — Quincas reaparece enquanto Castilho e Escurinho estão arão à margem

O esquadrão do Fluminense, atualmente ocupando a terceira colocação do certame carioca, receberá, na tarde de hoje, em seu estádio, a visita do Olaria para novo choque futebolístico. No encontro do turno a vitória pertenceu ao clube das Laranjeiras pela contagem de 4x2, sendo o jogo disputado na "taba bariri". Nesta oportunidade, embora o tricolor continue a marcar sinuamente neste campeonato, sua equipe deverá confirmar aquele triunfo, abisotando mais dois pontinhos, ao final do prélio.

AS EQUIPES
As equipes jogarão assim constituídas:
FLUMINENSE: Adalberto; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Milton, Di-di, Telé, Robson e Quincas.

OLARIA: Anibal; Osvaldo e Jorge; Tião, Olavo e Dado; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. Um arbitragem do encontro estará a cargo do sr. Gama Malcher.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

DISCOS — COMPRO — USADOS
Perfeitos, antigos e modernos ÚNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora, Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicílio. Tel.: 43-4365

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA
Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.
DR. N. ISIDORO RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 - 1º andar — Tel.: 48-1073 (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

CABEÇÃO NO BANGU
O goleiro Cabeção, ex-defensor do Corinthians, já se encontra no Bangu. Cabeção chegou inesperadamente de São Paulo e seguiu para a Vila Hipica. O guarda-fundo firmou contrato com o clube de Moça Bonita até o fim desta temporada.

PROJETORES DE CINEMA
VENDESE, da famosa marca "De Vry Bantam", com 2 malas, em estado de novo, por Cr\$ 18.000,00 e um Apolo, completo, por Cr\$ 12.000,00. Tel.: 54-9031.

TORNEIO AMANHÃ
O Departamento Juvenil da Liga da Emancipação Nacional de São Cristóvão, promoverá, amanhã, um torneio esportivo, no campo do Palmeiras F. C., na Avenida Brasil. O vencedor do torneio receberá uma valiosa taça.

Corre Perigo o Vasco

O Bonsucesso, em Teixeira de Castro, é sempre empolgado — Gilden, o juiz da peleja desta tarde

Em Teixeira de Castro, o Vasco terá um compromisso dos mais arriscados, enfrentando o Bonsucesso. A equipe vascaína, vice-líder do certame juntamente com o Bangu, irá bem preparada para evitar qualquer surpresa. O Bonsucesso, por sua vez, está animado e mesmo com vontade de lutar de igual para igual com o seu oponente. Há a vista os treinamentos intensivos a que submeteu sua equipe. Não há dúvida que, dos times "grandes", o Vasco terá o compromisso mais difícil da rodada.

2X0, E OLHE LAÍ
No turno, o Vasco encontrou séria dificuldade para abater os rubro-ans, em 5. Janeiro, por 2x0.

AS EQUIPES

BONSUCESSO — Ari; Alfredo e Joph; Délio, Moreira e Paulo; Bené, Alemão, Naval, Boca e Nilo.

VASCO — Gonzales; Paulinho e Mirim; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Manoel, Vavá, Pinga e Alvinho. Juiz: Gilden.



Pinga e Manoel, dois valores do esquadrão da ação

V. PRECISA DE PROTÉTICO?

Dr. Maurício Wanderley
Cirurgião-Dentista-protético

Diário de 2,30 às 20 hs. Sábados das 8,30 às 11,30 hs. Atendimento de urgência. (Com dentes trançados) Aparelhos de Bouch em Imperal (Liga Nobre) Fios e bases fundidas de ouro e Porcelana. Consertos em dentaduras, Fios, Pontas, etc., em 20 minutos.

Orçamentos sem compromisso — Tratamento sem dor.

Prótese Própria MODERNAMENTE aparelhada.

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

R. Paraíba, 7 - 1.º andar — Pça. da Bandeira

Compre tudo o que quiser pelo sistema «B.R.».

Novo sensacional sistema de crédito.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá n° 30 — Lapa

MODERNO
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS
GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponham de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

Mobiliária Real

RUA DO CATETE, 20 - 1.º andar - PRÉDIO PRIMAVERA - R. COPACABANA - RIO DE JANEIRO

Opina o Leitor

QUALQUER JOGO PODE SER COMENTADO
Em virtude de não haver jogo, hoje, no Maracanã, e, por conseguinte, um jogo ser apontado como o principal da rodada, a direção do grande concurso esportivo OPINA O LEITOR, comunica aos leitores da IMPRESA POPULAR, que aceitará um comentário sobre qualquer encontro da rodada de hoje.

Como já é do conhecimento de todos, os que quiserem concorrer ao prêmio de duas entradas para assistir ao futebol, devem enviar um comentário, de trinta linhas no máximo, até terça-feira próxima. O trabalho premiado será publicado na quinta-feira e o vencedor poderá vir sábado, à tarde, em nossa redação, apanhar as duas entradas a que fez jus.



DECLARA ZATOPEK QUE ACEITARÁ O CONVITE

Entrevista concedida pelo famoso corredor à rádio de Budapeste, onde se encontra — Fala, também, sobre os convites a Kovacs e Kuts

BUDAPESTE, 13 — Concedendo uma entrevista à rádio nacional desta cidade, onde se encontra, o famoso corredor Emil Zatopek afirmou que através da imprensa soube ter sido convidado para participar mais uma vez da grande prova de fim de ano no Brasil, a corrida de S. Silvestre, a ser levada a efeito em São Paulo. Afirmou ter tido também conhecimento de que os atletas Kovacs (húngaro) e o recordista mundial dos 5.000 mts. Kutz haviam recebido convite idêntico. «De minha parte, afirmou — a não ser que minhas obrigações de oficial do exército me impeçam, o que considero pouco provável — estarei mais uma vez disputando essa corrida que é um espetáculo de amor ao esporte e de vida. Não sei qual a deliberação que vão tomar as

entidades húngaras e soviéticas e quais os empecilhos que terão os demais atletas convidados para dela participar entre os quais, dois homens pelos quais fui vencido. De qualquer maneira, acho que deverão enviar os seus maiores esforços para participarem dessa corrida, porque ela representa algo de maravilhoso e esportivo poucas vezes visto.

Somos todos esportistas e como tal não devemos estar presentes a essa maravilhosa prova, segundo o que posso afirmar com a experiência que possuo.

O locutor da Rádio de Budapeste afirmou que, a entrevista foi concedida por Zatopek logo após ter a Rádio de Paris divulgado o convite feito pela «A Gazeta Esportiva» aos corredores em apreço.

Confessa Adil Ter Cometido Arbitrariedades no Galeão

Manifestações típicas de racista — Contradições e confusões no depoimento do encarregado no inquérito policial-militar

Durante 8 horas e perante o juiz Costa Carvalho, o cel. Adil de Oliveira, encarregado do inquérito policial-militar sobre o crime da Rua Toneleros, foi interrogado ontem, como testemunha, no Tribunal de Juri, pelo promotor Araújo Jorge e dois assistentes e por 5 advogados de defesa, entre os quais o advogado de Gregório Fortunado, sr. Araújo Lima, a propósito dos fatos relacionados ao atentado em que foi morto o major Rubens Florentino Vaz.

NERVOSO
Fumando incessantemente (fumou mais de um maço de cigarros durante as 8 horas), a testemunha respondeu às perguntas do promotor e dos advogados Hugo Baldesari e Adauto Lúcio Cardoso. Inquirido pela defesa a certa altura, justificou a publicação de documentos recolhidos pela comissão de inquérito e que nada tinham a ver com o atentado, dizendo que eram documentos encontrados na pasta de Gregório. Acrescentou que a comissão de inquérito apreendeu apenas o dinheiro existente na pasta, utilizado para pagamento dos pistoleiros, e tentou fazer crer que a pasta foi seqüestrada no Galeão, contendo documentos que foram publicados pela «Tribuna de Imprensa» e outros jornais para fins políticos. Passou a narrar, o que viu na entrevista, que manteve com o ex-presidente Getúlio Vargas para esclarecer os fatos apurados, dizendo que teve

serio atrito com o ex-ministro Tancredo Neves e, a uma pergunta, reconheceu que chegou até a investigar o ex-presidente suspeitando de participação no crime da Rua Toneleros. Frisou, textualmente, que fez mais que interrogar, «multou mais». Instado a um melhor esclarecimento, disse não poder fazê-lo por se tratar de algo «altamente sigiloso». Também tentou várias vezes negar que cometeu violência contra os indicados no crime, embora o advogado de Soares dissesse que seu constituinte insistira com o juiz Costa Carvalho a fim de mostrar sinais de violência que trazia no corpo.

RACISTA
Interrogado sobre se cometera violência, a testemunha se exaltou, passou a gritar de pé, voltando-se em dado momento para Gregório, que assistia ao depoimento, e repetiu como estribilho «negro mentiroso, negro mentiroso». Completamente possesso.

Protestou o sr. Araújo Lima contra as injúrias e requereu, naquele mesmo momento, que fosse feita posteriormente uma acareação entre seu constituinte e o cel. Adil.

A fim de se desculpar dos espancamentos a que submeteu os indicados, disse o declarante que o Gregório só sabe mentir e não sofre do coração, como sempre alega. Lembrado de que o cardiologista Genival Londres,

AEROVIÁRIOS:

Aguardam os Resultados Da Próxima Mesa-Redonda

Na próxima quarta-feira, dia 17, o Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias realizará uma assembléia da qual participarão os diretores e representantes das diversas companhias de transportes aéreos, a fim de estudar uma contra-proposta a ser apresentada aos aeroviários na mesa-redonda que terá lugar no dia 19 do corrente, no ministério do Trabalho.

AGUARDARÃO A MESA-REDONDA

O sr. Gilberto Crockett de Sá, diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, participará dessa reunião dos empregadores, onde, segundo declarou, defenderá a proposta de conciliação que fez na mesa-redonda do dia 12 último, qual seja a de as companhias concederem um aumento geral de 1.200 cruzeiros. É opinião de sr. Crockett de Sá que, no tocante às repatriadas movidas por algumas companhias, especialmente a «Nacional» e a «Panair do Brasil», devem ficar sem efeito tais medidas.

Em virtude dessa situação, nova, quebrada que foi a intangibilidade inicial das companhias. Os aeroviários que haviam decidido delatá-la, grave depois de amanhã, dia 16, se até esse dia as companhias não continuarem no firme propósito de não ceder às suas reivindicações, não usará, desta vez, do direito de greve. Essa a informação que colhem juntos os aeroviários que participam ativamente da campanha e mantêm permanente contato com os diversos setores das companhias.

DE PÉ AS REIVINDICAÇÕES
Entretanto, as aeroviárias

A PREFEITURA COMETE VIOLÊNCIAS MAS A FAVELA DO ESQUELETO NÃO CAI

Última arbitrariedade: proibido construir ou melhorar barracos — Maria José da Silva disse que fazia e fez — Até fogo tocaram na favela para acabar com ela — Mário, garotinho de dois anos, não anda — Pôsto médico, esta semana, da U.T.F. — Reportagem de HÉLIO BENEVOLO

TRES DE OUTUBRO é uma data lembrada por todos os moradores da Favela do Esqueleto. Foi o último dia em que puderam construir barracos. De lá para cá nenhum outro, mesmo um simples «puxado», pôde ser feito. E não sabem porque isso. Se perguntam aos guardas municipais, ouvem sempre a mesma resposta:

— Dr. Otacilio não quer! Houve uma mulher que telou e continuou levantando seu barraco. Diabo! Tinha mãe velha e um filho, que não podiam ficar ao relento. O piso e as paredes já estavam prontos. Só faltava o teto, cujas telhas havia comprado por um dinheirão. Mas, foi intimada por um guarda municipal!

— Dr. Otacilio mandou derrubar! Ela protestou, chorou, mas o guarda, impassivo, explicava apenas: «Cumpro ordens». A construção do barraco foi abandonada.

O Dr. Otacilio, como apuramos, é um dos mandatários do Estêdio do Maracanã e da favela.

TEMUO E VENCEU
Outras vezes já tentaram impedir construção de barracos na Favela do Esqueleto. Tentaram e não conseguiram. As construções pararam por uns dias apenas. Em 1952, havia ali apenas 12 mil pessoas. Hoje há mais de 30 mil. Chegaram e levantaram seus barracos, embora vítimas de violência da polícia e da Prefeitura.

— Se não tiver «pelto», ninguém faz nada — diz-nos Maria José da Silva.

E conta que, mesmo ameaçada pelos guardas, fez mais um quarto no seu barraco de n. 41. Tem uma família de seis pessoas, que dormiam em um só quarto.

— Era possível viver assim? — pergunta. E responde indignada: «Não. Ninguém é porco. Basta a miséria que a gente tem».

Outros moradores, encorajados com o exemplo, já se prepararam para também ampliar seus barracos.

INCENDIO

A Favela do Esqueleto é preocupação constante para a Prefeitura. O ex-prefeito Carlos Vital chegou a declarar que os barracos dão péssima impressão aos turistas e visitantes. Daí as tentativas de despejo que se tem verificado. Faz algum tempo, grande parte da favela foi destruída por um violento incêndio, feito não se sabe ainda por quem. Os favelados, porém, afirmam que «foi coisa das autoridades». Josélia Nogueira da Silva conta que foi o incêndio:

— O fogo começou em baixo do esqueleto. Subiu depressa, queimou muitos barracos e matou seis pessoas.

Foi como num monte de pólvora. Táboas velhas, telhas de papélio banhado em pixe, etc. viraram em cinzas em poucos minutos.

— Parecia o fim do mundo — conta ainda, Gêntio, gritando, menino correndo, meu Deus! Não gosto de falar nisso.

Mas os favelados apagaram o fogo, reconstruíram os barracos e continuam na Favela.

ABANDONO

Depreende-se facilmente que a Prefeitura não tem interesse em melhorar a vida dos favelados do Esqueleto. Eles não têm escolas municipais, ou posto médico gratuito. As crianças não aprendem a ler. Levam o dia todo brincando nas valas fétidas existentes no local. São vítimas permanentes de doenças. Mário, Nogueira, filho de Josélia, tem 2 anos e ainda não anda. Pálido, magrinho, está sempre encartado. Arrastou-se até junto do repórter e pôs-se a chorar baixinho.

— E' frinquinho das pernas — explica a mãe. E diz que Mário já foi examinado por um médico várias vezes. Foi radiografado e devia tomar um remédio durante vários meses. Tomou somente o primeiro vidro.

NOVO PLANO DO TRAFEGO:

Aumento dos Preços Das Passagens de Ônibus

O próprio diretor do Departamento de Concessões afirma que haverá aumento — Bilhetes «transferência» que não darão certo — Maiores atrasos para os trabalhadores

É o próprio diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, engenheiro Arnaldo Monteiro, quem afirma que haverá um aumento dos preços das passagens, como consequência da modificação do sistema do tráfego de ônibus e lotações desta Capital.

Será de 1 cruzeiro — explicou ele em entrevista à imprensa.

Na verdade, porém, será de muito mais, pois, quem quiser ir de uma zona a outra da cidade terá, algumas

vezes, de pagar o dobro do que paga atualmente.

ESTAÇÃO, PINTURAS E LINHAS CORTADAS

O novo plano do tráfego é longo e complicado. Segundo apuramos, serão cortadas todas as linhas duplas — as que ligam as zonas norte e sul da cidade. Haverá somente linhas simples, terminando no centro, numa estação, que, segundo planos da Prefeitura, será construída na Esplanada do Castelo.

Os ônibus, por sua vez, serão pintados de novo em cores padronizadas, possivelmente amarelo com faixas vermelhas e aluminadas.

Quando ao transporte em si, o passageiro, ao tomar um ônibus, poderá comprar bilhetes «únicos» ou «transferência», isto é, com direito a tomar outra condução, na Estação Central, sem ter que pagar nova passagem. Ademais, cada empresa monopolizará concessões de linhas em determinados bairros.

AUMENTOS E ATRASOS

Tal sistema, evidentemente, virá transformar ainda mais a transtornar ainda mais o tráfego, prejudicando, principalmente, pessoas suburbanas que trabalham na zona sul, como operários em construção civil. Tem eles horário certo de entrar no serviço, mas, depois de enfrentar os atrasos dos trens da Central do Brasil, ainda têm de apanhar um ônibus ou lotação de D. Pedro II até a estação central, na Esplanada, e, daí, tomar nova condução, até o destino. Quer dizer: enfrentar sucessivos atrasos, consequências das dificuldades de lugar nas conduções, que

Faltou dinheiro — diz Josélia

ORGANIZAR E VENDER
Nesta semana que vem a União dos Favelados inaugurará um posto médico na Favela do Esqueleto. O local já está quase pronto, cedido por um dos moradores. As consultas serão gratuitas e os remédios, em parte, também não custarão dinheiro.

A gente precisa mesmo — disse entusiasmada Maria José da Silva, ao ser informada.

Os favelados, atualmente, pagam 10 cruzeiros por consulta em um pequeno posto, instalado há alguns dias junto a uma capela, existente no primeiro andar do esqueleto. Ainda compram os remédios. Daí já não mais querem os serviços do posto.

A U.T.F. mantém na favela, uma escola, com 20 alunos. Em breve serão mais de 100, desde que as aulas sejam dadas em local mais amplo. Tais iniciativas, partidas dos próprios favelados de diversas favelas, congregados em uma organização de luta e defesa, mostram que os moradores do Esqueleto poderão melhorar as condições de habitação e de vida e expulsar de vez a intromissão arbitrária da Prefeitura, da polícia e dos drs. Otacilios.



A Favela do Esqueleto tem aumentado, embora contra os planos da Prefeitura. «Os barracos dão péssima impressão aos turistas» — disse o ex-prefeito, e novos barracos foram construídos. Hoje, há ali mais de 30 mil pessoas, que, através da U.T.F., não conseguem melhores condições de existência.



ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1954 ☆ N.º 1.354

A LIBERAÇÃO DO ARROZ!

As Cotações Oficiais Desmentem Pantaleão

O integralista da COFAP entregou os consumidores as mãos dos grandes intermediários do arroz — A cotação do «amarelo» já vai a quase mil cruzeiros em saca de sessenta quilos

A pretensão de atender à normalização do mercado nacional de arroz, o general integralista Pantaleão Pessoa determinou a liberação dos tipos «amarelo», «blue rose», «japonesa» e similares, anteriormente tabelados, pelas portarias 54 (de 15 de julho de 1953) e 94 (de 22 de setembro do mesmo ano).

Decidiu a COFAP considerar ainda «que o arroz de tipo bem reputado e recomendado à alimentação, está sendo vendido por preço abaixo da tabela vigente... e que a excelente safra livre concorrência do artigo no mercado». Desse modo, já a partir de amanhã com a publicação no «Diário Oficial» da portaria liberacionista, os monopolizadores do

mercado de arroz terão mãos livres para fixar novos e sucessivos aumentos de preços.

PANTALEÃO MENTIROSO

O pretexto invocado pelo presidente da COFAP para a liberação do arroz, é dos mais espantosos. Para desmentir basta a transcrição das últimas cotações do arroz no mercado carioca divulgadas pelo Boletim do Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios. O arroz «amarelo», por exemplo, está cotado a 950 cruzeiros a saca de 60 quilos, dando uma média de Cr\$ 15,80 em quilo para os varejistas. O preço do «amarelo» tabelado, era de 14 cruzeiros. Já o «blue rose» está cotado a 900 cruzeiros em saca, 60 cruzeiros mais que seu antigo preço oficial. O «blue rose» do Rio Grande do Sul, anteriormente tabelado no varejo a 12 cruzeiros, está com sua cotação a 800 cruzeiros por saca de 60 quilos. Tais são os «preços abaixo da tabela» que o «amarelo» Pantaleão anuncia para liberar o arroz.

NOVAS CRISES DE ARROZ

Em meados de 1952 e janeiro de 1953 duas violentas crises no abastecimento de arroz manifestaram-se tanto no Rio como em São Paulo. Nestas duas oportunidades, o arroz subiu de 7 para 12 cruzeiros, preços absurdos.

dos, principalmente para aquela época. Foi em virtude disso que a COFAP efetuou a portaria 51, primeiramente, e a portaria 94, depois. Com tais portarias, os atacadistas foram obrigados a manifestar per-odicamente à COFAP e COAP o total de seus estoques e não podiam movimentá-los sem autorização oficial. Conseguiram, assim, atenuar os efeitos das duas crises e os preços per-

maneceram tabelados. Contudo, agora, vem o general Pantaleão e decide voltar à estaca zero, isto é, a liberação integral de comércio para o arroz, que dois anos antes trouxera consequências calamitosas para a bolsa do povo. Daqui para a frente, não apenas os preços continuaram subindo, mas os grandes intermediários poderão livremente sonegar o arroz para manter os preços altos.

Prêças Por Colhêr Firmas Contra a Carestia

Foram presas anteontem às 17,30 horas, no Largo do Machado, e até agora continuam desaparecidas, três senhoras que coletavam assinaturas de apoio à mesa-redonda contra a carestia a se realizar no próximo dia 17, às 16 horas, na AEB. Eram elas D. Ana Rosa da Silva, D. Plácida da Silva e uma senhora de nome Augusta, de cerca de 60 anos, que por ali passara minutos antes e, entusiasmada com a campanha, se prontificara a auxiliar a coleta de assinaturas. Os policiais apreenderam com as senhoras 5 listas de apoio à referida mesa-redonda, que já continham mais de 600 assinaturas.

Ontem, veio à nossa redação uma comissão de senhoras, da Associação Feminina do Distrito Federal, protestar contra estas prisões, responsabilizando o sr. Café Filho pelo que possa acontecer às senhoras detidas, cuja prisão a polícia nega e em cujo favor já foram infrutiferamente impetrados os necessários habeas-corpus.

PROTESTA O OPERÁRIO

Estere em nossa redação um operário da construção civil que veio nos denunciar que, na construção do prédio da Seda Moderna, na Rua Carolina Machado esquina de Archias Cordeiro, no Meier, os operários são «tratados com desprezo e arbitrariedade». Por qualquer coisa o empreiteiro de nome Arménio, desde os trabalhadores e os persegue da maneira mais estúpida. Ainda na semana passada um operário, após ter sido visto pelo empelheiro lendo IMPRENSA POPULAR, foi no dia seguinte despedido sem explicações. Trata-se de um patrão arbitrário, contra o qual o trabalhador veio lançar o seu protesto.

PALESTRA SOBRE COOPERATIVISMO

Realiza-se terça-feira, às 17 horas, no Edifício do Entrepósito de Pesca, à Praça 15 de Novembro, 4.º andar, uma palestra do Curso Intensivo para administradores de cooperativas de consumo que o Conselho de Economia Rural está realizando. A palestra será proferida pelo sr. Luiz Rocha de Alencar, diretor do SER, e versará sobre a teoria e prática da contabilidade cooperativa.

Espancado o Menor de 10 Anos

Telefonou-nos, ontem, uma leitora de Copacabana, denunciando, indignada, uma violência a que assistiu na feira-livre da Rua Leopoldo Miguez. Disse-nos que, em frente à igreja de São Paulo Apóstolo, cerca das 10 horas, um guarda não somente apreendeu os lindos que estavam sendo vendidos por um menor de 10 anos, aproximadamente, como ainda o submeteu a espancamentos. De nada valeram os protestos e apelos de diversas senhoras que se encontravam no local, porque o guarda estava completamente transtornado na sua covardia. Finalizando, observou a leitora: «Foi para isso que derubaram o Getúlio? De essa a democracia que dizem ter...»



(Charge de SILLIO)

O PAÍS ONDE A CIÊNCIA DE VANGUARDA CONQUISTA PARA A AGRICULTURA AS TERRAS ANTES IMPRODUTIVAS

REUNIDOS, os trigais do país soviético ocupariam uma superfície maior que a do Mar Negro. E o mar de trigo aumenta sem cessar. Estende-se por que nosso país é grande, porque as tarefas que cumprimos são enormes e porque o povo vive sempre melhor: não se conforma hoje com o que ontem o satisfazia.

Necessitamos mais trigo do que possuímos. Por esta razão o Partido e o Governo aceleram o desenvolvimento da economia cerealista.

O caminho principal para o aumento da produção agrícola é o da elevação em todos os lugares do rendimento do solo. Mas, há outro meio: aumentar as sementeiras, lavrar novas terras.

Com relativa facilidade e rapidez pode-se arar e semear trigo nas terras virgens do Leste, além do Volga e dos Urais. As estepes da campanha russa estão quase que inteiramente cultivadas enquanto que, no Leste, particularmente na Sibéria, estamos longe de ter explorado todas as terras.

Também antes da Revolução aravam-se terras na parte asiática do país. Durante os quinhentos deuses particular impulso a esta obra. Por maior que tenha sido este esforço sob o Poder soviético, ficaram, porém, muitas terras virgens do arado. Ao ter início a Grande Guerra Patriótica, as terras virgens do Kazakstão Setentrional (sem contar os terrenos baldios) ocupavam aproximadamente a metade de toda a área arável.

E agora nasceu a necessidade, amadureceu a possibilidade de cultivar as terras antes não exploradas. Foi posta em foco a tarefa de assimilar, nas zonas orientais e suborientais, um mínimo de 15.000.000 de hectares de terras virgens e baldias.

A exploração pelos russos dos espaços virgens da Sibéria foi uma grande prosa nacional. Em três séculos e tanto, até à Revolução, a superfície de semeadura alcançou, na Sibéria, uns 10.000.000 de hectares. E nós, de uma só vez, entregamos ao cultivo 15.000.000.

As terras virgens e baldias lavradas neste verão deverão dar, no outono de 1955, mais de um bilhão de puds de cereais, a quarta parte de total que se recolhia em toda a Rússia de antes da Revolução.

Mas 15.000.000 de hectares é apenas o começo. Ainda existem muitas terras por lavar no Kazakstão Setentrional, na Sibéria Ocidental, no sul dos Urais, no Transvolga, no Transbaikal, no Amur... Estas terras devem ser cultivadas em breve.

Transplantamos o trigo e o milho para a zona dos bosques

Na estepe, as sementeiras de trigo crescem rapidamente na direção do Leste. O Kazakstão, por exemplo, alcança, em 1955, a Ucrânia em área cultivada com trigais.

Ampliam-se as sementeiras na estepe carente de bosques, nos campos de terras negras e castanhas. O mesmo acontece na franja florestal, fora das terras negras. Contudo, são ali maiores os espaços não cultivados.

O solo da franja florestal pode proporcionar grandes colheitas mas é preciso melhorá-lo. É o que se faz. O trabalho e a ciência convertem em ricas as terras pobres. Para elas, do sul para o norte, avança o trigo, fora já das estepes de solo negro.

No limite norte da terra cultivada de trigo já se atingiu o Círculo Polar. A franja situada fora das terras negras da parte europeia da U.R.S.S., produz metade de total recolhido por um país produtor tão importante como o Canadá.

Isto não quer dizer que a franja situada fora das terras negras cubra suas necessidades com o grão que produz. Não, não é pouco o trigo que chega do sul. O aumento das explorações cerealistas nessa zona significa que sua agricultura é agora mais variada.

Nas terras do podzol não se estendem somente os trigais. O milho era tido como planta meridional, mas a experiência demonstrou que pode avançar muito para o norte. E isto é de grande importância porque é um alimento magnífico para os animais e seu amplo cultivo em todo o país fortalecerá a base forrageira do gado.

Fora das terras negras, particularmente perto de Moscou, começou o cultivo do milho para silagem. Cresce até o dobro da altura de um homem e a plantação lembra um espesso bosque. A variedade *Partizanka* produz colheitas particularmente grandes. Esta variedade foi obtida na Ucrânia pelo famoso inovador kolkoznik Mark Ozerli e agora participa da Exposição Agrícola da U.R.S.S. O milho é de qualidade excelente, com muita albumina e açúcar. Os milharais ocuparão agora grandes extensões, do Báltico ao Extremo Oriente. Nossos homens de ciência aclimataram o capim sudanês às condições da região de Moscou e ali ela produz abundantes colheitas de uma forragem magnífica.

Pomares de frutas cultivados no norte

O abricó mal alcançava a região de Rostov sobre o Don mas Michurin o fez chegar à província de Tambov e



No colono "14 anos de Outubro" das vizinhanças da Ashkabad, capital da Turcomânia Soviética, procede-se à colheita da cevada

15 milhões de hectares na Sibéria Ocidental, no Kazakstão, no Altai, marcam o início da batalha pela completa abastança — Em 1955, o Kazakstão alcançará a Ucrânia na extensão da área cultivada com trigais — Avancam para o frio norte os limites da fruticultura — As vezes recorre-se às estufas elétricas penduradas nos ramos das árvores — M. MIKAILOVITCH



Exprimindo nas fisionomias a confiança no futuro e a certeza da justa recompensa ao seu trabalho, jovens camponeses soviéticos levantam os primeiros feixes de trigo da nova colheita

o mesmo fez com a cereja. A maçã mal atingia Vologda mas as variedades michurinianas ultrapassaram Arkangel. Uma dessas maçãs tem o nome de *Taezhnaya* (da taiga). Isto significa que na parte setentrional do país os limites da horticultura e fruticultura avançaram para o norte pelo menos 700 quilômetros.

O limite norte dos vinhedos manteve-se sempre na Rússia na linha de Uman (Ucrânia)-Balakovo (no Volga)-Koresma (Ásia Central). Com Michurin, alcançou as regiões centrais de solo negro e alguns focos apareceram na altura de Moscou e Leningrado. Cultiva-se a uva inclusive na Sibéria: em Omsk, na Ásia e no Kusbass.

O moscovita, que se via nos arredores de Leningrado, sentia muita falta dos pomares. Perto desta grande cidade setentrional estendiam-se os bosques alternando com a planície herbácea, com freqüência, pantanosa. Agora, ao redor de Leningrado abundam os pomares que margeiam as estradas de ferro e de rodagem que confluem para a cidade. Estão plantados de cerejeiras muitos terrenos nas alturas de Fulkovo. Nos lugares úmidos foi feito um grande serviço de terraplanagem, com sulcos longitudinais para o desagüamento, plantados de maçã, ameixas e groselhas.

Nos pomares de Leningrado foram aclimatadas não apenas plantas da franja média mas também a cereja. Novas variedades desta árvore obteve o michurinista Filipp Terevich, que, além de levá-la do sul para o norte, obteve toda uma série de novas espécies. Estas amadurecem seus frutos em prazos diferentes e assim Leningrado tem cerejas durante dois meses.

Pela primeira vez foram cultivados nas regiões dos bosques as melancias e os melões.

Há pomares de frutas no Obi, no Ienesel, no Lena e Transbaikal. Somente Novosibirsk conta com seis mil pomares. Maçãs e cerejas são colhidas no distante Jantimansky.

Junto a Minusinsk, nas faldas do Saian, há um inverno de poucas neves com frios de 50° e ventos gelados. Antes da Revolução não havia ali uma só árvore frutífera. Agora, no distrito de Minusinsk todos os kolkozes têm seus pomares. O kolkoz Lénin tira de seu pomar um lucro superior a 500.000 rublos.

Com o tempo a fruticultura setentrional adquirirá vasta extensão.

Cultivamos as terras alagadiças, melhoramos os prados

Tudo se faz para oferecer maior quantidade de legumes aos cidadãos soviéticos. Por esta razão as melhores terras são destinadas à horticultura. Modifica-se a distribuição dos cultivos nos campos.

Onde melhor crescem os legumes é nas terras baixas, onde abundam a água e o umor. Ali as colheitas são dobradas em relação aos campos secos.

Agora o cultivo de legumes para o mercado concentra-se nos kolkozes cujo solo é mais propício e antes de tudo nas terras alagadiças.

Os cereais são transferidos dessas terras, mas isto não significa que a produção de legumes prejudique a de cereais. Simplesmente a espiga e o repolho trocam de lugares. As terras alagadiças são particularmente apropriadas para os legumes e as secas para os cereais. Estes entrarão nas rotações de cultivos, segundo as normas da ciência agrícola e suas colheitas não decairão e se tornarão ainda maiores.

A franja não compreendida nas terras negras, particularmente as comarcas alagadiças, abundam em prados que ocupam uma superfície enorme. Esses prados podem proporcionar um alimento excelente para o gado leiteiro. Nas zonas dos prados alagadiços formaram-se, por exemplo, as famosas raças de vacas de Kolmogorsk e Kostromá. Para ampliar a base alimentícia dos animais é preciso melhorar estes anos próximos muitos prados e pastagens. Com este fim o Estado cria estações para o melhoramento dos prados, previstas de maquinaria diversa.

As terras baixas do Meschera e a zona alagadiça do Oká, que lhe é adjacente, onde, na época da colheita, o capim é tão alto quanto uma pessoa, poderiam alimentar grandes rebanhos leiteiros. Ultimamente as estações de melhoramentos dos prados e os kolkozes iniciaram ali importantes trabalhos. Bem próximo, há um consumidor de grande capacidade — Moscou — e as terras alagadiças do Oká e do Meschera devem ser para a Capital uma importante base produtora de leite, manteiga e legumes.

Secamos os pântanos

Até há pouco o aproveitamento dos pântanos era entendido literalmente: expulsar a água do campo e pronto! Mas isto não é suficiente. Claro que a água em excesso deve desaparecer. Pode acontecer, no entanto, que advinha um período de seca e falta água onde agora ela existe em demasia. Não se trata de eliminar a água para sempre, mas de estabelecer nos campos um bom regime hídrico, aéreo e

alimentício para as plantas. O excesso de umidade deve ser regulado de maneira consciente e acertada. Por esta razão não se constroem agora apenas canais para recolher a água mas comportas nos canais e remansos nos rios para quando for necessário enviar água aos campos. Cultivar zonas pantanosas significa levantar um complexo sistema de obras hidráulicas subordinadas em seu funcionamento à vontade do homem e estritamente de acordo com um sistema agrológico.

Muitas outras coisas também mudaram. O trabalho de secar os pântanos está agora quase que inteiramente mecanizado. As escavadoras alargam e tornam retos os cursos dos rios, aceleram sua corrente. As máquinas que abrem valetas removem o solo deixando em sua esteira trincheiras retas e bem feitas.

As máquinas abrem os campos rudes de cereais. Mas ocorre que os campos também são trabalhados com máquinas e os canais significam um grande obstáculo. Além disso, ocupam muito lugar e em suas margens brotam as ervas daninhas. Por esta razão trata-se agora de reduzir a um mínimo o número de canais abertos e de fazer sua rede mais esparsa. E entre os canais ao ar livre, a um metro aproximadamente de profundidade, uma máquina especial abre vias de drenagem, condutos subterrâneos pelos quais escorre a água.

Atualmente secam-se pântanos em Polésia, em Barabá, no vale do rio Trubezh, próximo de Kiev, no Extremo Oriente, nas Repúblicas do Báltico. Visitando a Exposição Agrícola da U.R.S.S., cientificamos-nos de que na Letônia são dessecados não apenas os campos e prados, mas também os bosques.

Incrementamos a agricultura do Círculo Polar

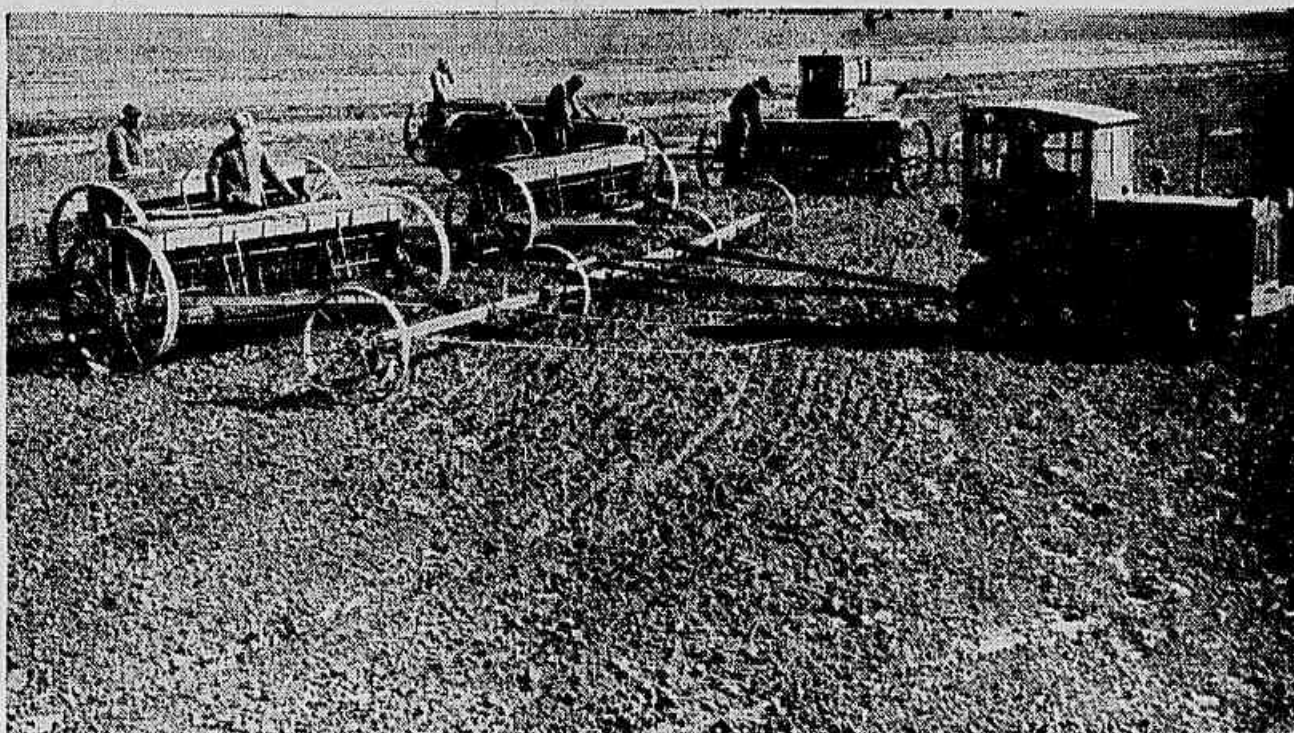
Quase todas as terras próprias para cultivo no Extremo Norte são pântanos aproveitados.

Sabe-se que ali a vegetação se encontra atrofiada ao máximo, que o líquen apenas cresce dois centímetros em todo o verão.

Os setores pantanosos são secados e revolvidos. A acidez do solo é neutralizada com cal. Os campos são adubados. Em consequência, multiplicam-se intensamente as bactérias que as plantas necessitam para seu desenvolvimento. Quando é necessário, o longo dia de luz é encurtado fazendo-se a escuridão. Não se trata mais da adaptação do solo ao meio natural, mas de sua reforma ativa.

A Estação Experimental Polar, que o Instituto de Cultivo de Plantas mantém na Península de Kola, recolheu de 1948 a 1952, em terrenos preparados, uma média de 21 quintais de cevada, 283 quintais de batatas por hectare. Tais êxitos estão apresentados na Exposição Agrícola da U.R.S.S.

Em Kamchatka existem hortas, pomares e campos quando até há pouco não se via ali uma só árvore frutífera. Nos campos de Kamchatka o trabalho está mecanizado. Mikhail Egorov, de um kolkoz jakuto ganhou a Ordem de



Nos campos de cultivo soviéticos funcionam os mais modernos engenhos mecânicos, postos a serviço da agricultura de vanguarda. Na Exposição Agrícola permanentemente aberta em Moscou, se encontram um edifício de 18 andares dedicado à mecanização da agricultura 800 exemplares de máquinas e instrumentos agrícolas soviéticos, entre os quais 38 tratores de diferente utilização. Na U.R.S.S., 98 por cento dos trabalhos agrícolas estão mecanizados. Os camponeses colocam as máquinas como a que aparece ao alto

Lénin por ter desenvolvido a agricultura no paralelo 62° de latitude Norte...

Os limites da agricultura chegam às costas do Oceano Glacial Ártico. Em Tixi, por exemplo, onde funciona a estação agrícola experimental mista, existem agora não apenas invernaqueiros mas também hortas ao ar livre embora esses lugares estejam a quase 72° de latitude.

Desalojamos os desertos

No Norte há excesso de umidade e falta de calor; ao sul, o calor sobra e falta água. Na zona dos desertos onde abundam os férteis terrenos acinzentados, deve-se dirigir ativamente para os campos os rios que levam a água das montanhas para as planícies. E assim é feito.

Iniciou-se, por exemplo, a construção do canal de Kara-Kum. Primeiro, o leito seco do Uzboi de Kelif, resto do antigo leito do rio Balj, levará parte das águas do Amu-Dária, através do deserto, para o Ocidente; depois, a água correrá por um leito artificial.

Murgab, o primeiro oásis da República da Turcomênia, precisa de água. O Amu-Dária vai supri-lo em abundância. A área de terra lavrável do oásis será duplicada. Mais tarde, a artéria seguirá mais para o Oeste, acalmando a sede do oásis vizinho, o de Tedzhien, para, com o tempo, alcançar Ashkabad e incrementar o caudal dos riachos que nascem no Kopet-Dag. O canal terá cerca de 1.000 quilômetros de extensão e graças a ele a região irrigada aumentará de 500.000 hectares.

Semeamos nos areais

Há nas areias perto do Mar de Aral, uma estação científica que estuda a maneira de explorar o deserto. Fundaram-na os irmãos Evgueni e Piotr Maliugin. Para obrigar a terra estéril a produzir, foram utilizados os métodos mais progressistas da ciência: um bom trabalho de arado, acertação de rotações de cultivos, adubos, seleção das plantas, plantação de franjas arborizadas. E o deserto deu ao homem o trigo e legumes variados. Sobre o fundo acinzentado da planície floresce a alfafa. Semeiam-se ali plantas forrageiras. Colhem-se melancias de quase 16 quilos, tomates, cebolas e pepinos.

Cultivamos as vertentes das montanhas

O avanço dos cultivos não se produz somente no sentido horizontal mas também no vertical. Além de estender a agricultura para o norte, para o leste, fazê-la avançar de baixo para cima e, quando é necessário, de cima para baixo. Em outras condições estas mudanças exigiriam séculos inteiros, mas na União Soviética, no país do socialismo, operam-se rapidamente, a olhos vistos. As hortas da Criméia limitavam-se às faldas das montanhas e aos vales elevados, onde abunda a umidade e em geral faz mais calor. A estepe da Criméia, larga, aberta aos ventos do norte e das montanhas, ressequida pelo sol e carente de água, quase não conhecia a fruticultura. Agora, porém, as variedades michurinianas de árvores frutíferas e a nova agrotécnica permitem cultivar na estepe a maçã e a ameixa.

Mas, pra o nosso país, é muito mais importante o movimento de baixo para cima.

Imensa maioria das terras de cultivo na U.R.S.S. encontram-se na planície e isto é lógico: nela vive a maioria da população e para a agricultura ela apresenta o máximo de comodidades. Pois bem, as montanhas ocupam pelo menos um terço do nosso país e nelas também vive gente, que não usa suas frutas e seus legumes, quando não de seu próprio jardim. As montanhas ocupam um terço do país... Um terço, se avaliamos com o mapa. O mapa é uma projeção horizontal do terreno, enobre o espaço que as montanhas ocupam: se se estendesse a superfície das montanhas, desfazendo todas as dobras da crosta terrestre, teríamos que elas ocupam não um terço de nosso país porém muito mais.

Plantam-se pela primeira vez na Geórgia pomares de frutas a grande altura. Colhem-se maçãs no pomar de Rok, quase dois mil metros acima do nível do mar. Maçãs são cultivadas junto às geleiras do Kasbek.

O Pavilhão de Silvicultura da Exposição Agrícola da U.R.S.S. mostra como, para o replante florestal, plantam-se árvores em sulcos especiais, abertos nas pendentes nuas que rodeiam Erevan. Trabalhos semelhantes são levados a cabo próximo a Tbilisi, Sarátov e outros lugares. Aparecem os primeiros pomares e bosques no Donbass, antes sempre despido de árvores, recoberto de pó.

As escarpadas vertentes das montanhas dificultam o emprego da máquina. Mas já existe em nosso país uma máquina para o trabalho nessas condições em plantações de fumo e chá. Ao mover-se pelas vertentes mantém as rodas sempre em posição vertical, com tanta estabilidade como se estivesse no plano. Assim fica aberto o caminho para a mecanização dos trabalhos agrícolas nas montanhas.

Ampliamos os cultivos subtropicais

No extremo sul da U.R.S.S. há zonas subtropicais que podem proporcionar duas ou três colheitas ao ano. Atualmente cultivam-se na Geórgia 40 plantas subtropicais, entre as quais o tung, várias delas portadoras de essências aromáticas e o chá.

A azeitona vem sendo colhida nas margens do Mediterrâneo desde tempos antiquíssimos. O prateado ramo de oliveira era, desde há milênios, o símbolo da paz, de longa vida e da fama. Até bem pouco tempo somente se viam oliveiras em nosso país em Novi Afon. No Jardim Botânico de Nikitski, próximo de Yalta, na Criméia, os excursionistas contemplavam assombrados uma oliveira de 500 anos de idade, de ramos retorcidos como os dedos de um velho. Agora, naquela região, foram plantados grandes oliveais.

(CONCLUI NA 3ª PAG.)

Nossos Direitos São Negados

REALMENTE, são lindos os vestidos de verão que desfilam no Copacabana, Calças e outros clubes de luxo. As moças, orgulhosas, ostentam os mais lindos modelos que custaram de 15 a 30 mil cruzeiros!

Mas quem faz essas tecidas? Como vive a operária responsável por toda essa beleza?

Fomos procurar Creuza de Souza Moura, tesoureira do Sindicato dos Têxteis. Queríamos saber como vivem as operárias que tecem.

— Sim, os vestidos dos desfiles são lindos, disse-nos Creuza. Mas a maioria das operárias nem sabe que existem. Sabem que trabalham 8 horas por dia e ganham a média de Cr\$ 1.900,00 a 3 mil cruzeiros por mês. Com isso precisam pagar casa, alimentação, transporte, roupa, remédios e tudo o mais. E só conseguem esse salá-

rio se o fio é bom. Se rebenta a toda hora, não tiram quase nada no fim do mês.

A VIDA NAS FÁBRICAS

Mas elas ganham tecidos, na fábrica onde trabalham?

— Nada disso. Na Bangu são obrigadas a

UM VESTIDO DE ALGODÃO DA "BANGU" ESTÁ CUSTANDO 20 MIL CRUZEIROS, QUANDO O SALÁRIO DAS OPERÁRIAS VARIA ENTRE 2 E 3 MIL — OUVINDO CREUZA DE SOUZA MOURA, TESOUREIRA DO SINDICATO DOS TÊXTEIS — "FUI DISPENSADA DA FÁBRICA PORQUE PRETENDIA ASSISTIR A UMA ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES", EXPLICA DEUXARINA A REPORTER

trabalhar de uniforme. Pois bem, recebem o tecido para fazê-lo, mas este é descontado do salário.

— Creuza, e qual é a situação da operária casada? As fábricas de tecido tem creches, refeitórios, postos de saúde?

— Algumas tem creches. Mas são muito pequenos. E sempre que possível o patrão dá um jeito para prejudicar as operárias que são mães. Veja este caso. Temos aqui uma operária da fá-

brica Corcovado. Deixava o filho na creche e, pela lei, saía às 2 horas da tarde para amamentar.

— E foi por causa disso que fui barrada, explicou Deucarina. Era domingo e iam fazer uma Assembleia do Sindicato lá na sede em Bangu. Eu sou sindicalizada e fui com meu noivo. A sede estava toda cercada de policiais. Como era muito cedo fiquei passeando na frente. Depois resolvi ir com meu noivo ao cinema. Mas um guarda me viu e tomou nota de meu nome. Segunda-feira, quando fui trabalhar, não me deixaram entrar. Nem eu e todos os companheiros que foram a reunião.

Realmente, eram montes de cartas, todas batidas à máquina e no mesmo estilo. O regime ditatorial da Bangu, não permite que seus operários sejam sindicalizados.

Isso significa que até nos domingos os passos dos operários da Bangu são controlados. Não podem assistir a uma Assembleia do seu sindicato. Não podem ser sindicalizados. A lei é feita para os outros, mas os senhores diretores da Bangu não querem saber de histórias.

Esta é a situação das operárias. Se o nome da Bangu é conhecido no Brasil todo através de seus tecidos, que o seja também conhecido através dos seus direitos.

— Eu estou em questão com a Bangu. Meu

caso vai ser julgado dentro de poucos dias.

— Mas qual a razão? Porque você foi dispensada?

— Eu posso explicar, disse Creuza. Na Fábrica Bangu o sistema atual é o terror. Veja aqui essas cartas. São perto de 500. Quando o sindicato resolveu fazer uma Assembleia pelo aumento de salários, o diretor da Bangu exigiu que os operários pedissem demissão do Sindicato. Os que não obedeceram foram despedidos.

Mas o Sindicato está vigilante. As operárias dia a dia compreendem que sua união pode permitir que melhorem suas condições de vida. E é isso que fazem Creuza e suas companheiras. Lutam incessantemente, organizadas, para um dia melhor.



MULHERES DO MUNDO INTEIRO

No Congresso de Mulheres Austríacas realizado este ano em Viena, a Dra. Subik informou que de 3.700.000 mulheres austríacas — cifra do recenseamento de 1951 — 1.300.000 trabalham em diferentes profissões, 1.500.000 são casadas e dessas 1/3 exerce uma profissão; 15% das mulheres com filhos trabalham fora de lar. Isto significa que sobre as trabalhadoras, duas-de-casas e mães pesa uma tripla tarefa e nada se faz para ajudá-las.

Milhares e milhares de mulheres norte-americanas enviam cartas e postais a Eisenhower protestando contra a bomba atômica. Nas grandes empresas e nas ruas dos

Estados Unidos circulam abaixo-assinados em favor da procriação da bomba H.

Em todos os recantos do mundo florescem as organizações femininas. Você já ouviu falar em Nepal? Nepal é a capital do Himalaia, país da península indiana, situado ao sul do Himalaia, que tem fronteira com a Índia, ao sul, e com a China, ao norte.

Lá a mortalidade na infância é de 139 por 1.000, e as mulheres recebem um salário equivalente à quarta parte do que recebem os homens. Mas existe a Organização de Mulheres de Nepal, cujo fim é o de organizar as mulheres pela luta de direitos sociais, políticos e econômicos.

COZINHA

- Fatias de carne assada
- Folhas de alface
- Tomates em rodela
- Mostarda (sabor)
- Pão de forma em fatias.

Passa manteiga no pão, ponha uma folha de alface, sobre esta uma fatia de carne, passe na carne uma camada fina de mostarda e ponha por cima duas rodela de tomate.

Sandwich mixto
1 xícara de presunto picado
2 xícaras de carne de vaca moída ou cortada em pedaços pequenos
4 colheres de sobre-mesa de manteiga
1 1/2 colherinha de mostarda

Pimenta (querendo) e sal a vontade.
Derreta a manteiga numa panela, refogue a carne com sal e pimenta. Depois de 20 minutos, junte o presunto, deixando 2 a 3 minutos. Tire depois do fogo e despeje numa forma untada com manteiga. Quando esfriar desenforme e corte em fatias finas para fazer os sandwiches. Se puder deixar a forma no refrigerador será melhor.

Sandwiches Deliciosos

nº 1
1 pão de forma
Maionese
Rabanetes
Ovos cozidos
Corte o pão como preferir. Passe a maionese e arrume rodela de rabanete e rodela de ovos cozidos.

Sandwiches Deliciosos

nº 2
1 pão de forma com manteiga
Tomates
Ovos cozidos, pepinos, presunto em fatias finas.
Coloque uma fatia de pão e alternadamente os tomates, o presunto, os pepinos e os ovos.

Empadinhas de batatas

Cosinha-se 1/2 quilo de batatas descascadas. Escorre-se e passa-se no espremedor. Junta-se 2 gemas, queijo ralado, 1 colher de sopa de manteiga, sal, pimenta e 1 colher de sopa de maionese. Forram-se as forminhas untadas, recheia-se com picadinho de carne ou camarão, ovos cozidos e azeitonas. Cobri-las novamente com as batatas. Pinçela-se com ovo e leva-se ao forno para assar.

Bôlo 5 minutos

Bate-se 7 colheres de sopa de açúcar com 1 colher de sopa de manteiga. Junta-se 3 gemas e depois as claras em neve. Adiciona-se 2 colheres de sopa de farinha de trigo, 1 xícara de leite e 1 colher de chá de pó real. Levar ao forno bem quente em forma untada com manteiga.

Pãesinhos liçeiros

Ingredientes: 3 xícaras farinha trigo, 3 colheres sopa manteiga, 1 colher (sopa) fermento em pó, 3 ovos, 3 colheres (chá) açúcar, 1/2 xícara leite.
Mancira de fazer: Bata os ovos; junte o açúcar, a manteiga, o sal e por último o fermento em pó e o leite. Faça os pãesinhos com bolas de massa, sacudidas dentro de uma xícara com farinha. Asse em tabuleiro untado. Forno quente.

VIOLANTE BIVAR E O JORNALISMO

A primeira patricinha a lidar com jornais em nossa terra foi uma menina, nascida em 1877, ano da revolução paulista, época de lutas pela emancipação nacional. Seu nome era Violante Atabalipa Ximenes de Bivar, Velasco, depois do casamento. Cantora aos oito anos, falava línguas estrangeiras e foi socia do Conservatório Dramático Brasileiro. Culta e desembaraçada, foi, juntamente com Nísia Floresta, a poetisa, uma das precursoras do feminismo no Brasil. Quando veio para o Rio de Janeiro, trabalhou na tradução de peças de teatro francesas, italianas e italianas. Casou-se com um oficial da Marinha de Guerra, João Antônio Boaventura Velasco, conhecendo assim o mundo da imprensa.

Violante foi redatora do "Jornal das Senhoras" de 1882 até 1884. A edição de 4 de julho de 1882 escreve um artigo sobre "A mulher perante a lei". Passam-se os dias. Precisa por grandes dificuldades financeiras, quem, naquela época ajudaria nossa inteligente patricinha a manter o diário? Seu marido e amigos fiéis. Mas para de desistir, pouco depois, não deixando entretanto de produzir, fazendo traduções e adaptações de peças célebres.

Violante foi redatora do "Jornal das Senhoras" de 1882 até 1884. A edição de 4 de julho de 1882 escreve um artigo sobre "A mulher perante a lei". Passam-se os dias. Precisa por grandes dificuldades financeiras, quem, naquela época ajudaria nossa inteligente patricinha a manter o diário? Seu marido e amigos fiéis. Mas para de desistir, pouco depois, não deixando entretanto de produzir, fazendo traduções e adaptações de peças célebres.

Em 1873 vemos aparecer "O Domingo", novo jornal, dirigido igualmente por ela. Na edição de 30 de novembro, "O Domingo" trazia um artigo de Violante Bivar sobre a defesa da mulher, usando, entre outras, as seguintes afirmações: "... a mulher não é em nada inferior ao homem... A educação dos filhos só lhe era confiada sob a vista do senhor dela e dos filhos". E outras frases, bastante corajosas para o solene ano de 1873...

Violante Bivar morreu em maio do ano seguinte. Era uma intelectual capaz, de mentalidade arrojada, tinha grande capacidade de trabalho, deixando para nós, mulheres do Brasil, os dois jornais que fundou após muitas lutas e desilusões, e que constituiu a semente que frutificou, animando-nos, dando-nos incentivo para as novas e maiores lutas.

Aprenda a cuidar de seu filho:

DEFENDAMOS AS CRIANÇAS DA PARALISIA INFANTIL

QUALIFICAR de traiçoeira e covarde uma doença que leva as crianças a mais terrível idade, apresenta-se muitas vezes como uma grave doença infecciosa ou muitas vezes como aspecto de banal resfriado, deixando uma herança triste da morte, de deformidade, de paralisia, é dizer pouco.

Diz-se comumente, que o maldo devido à prática tornase insensível diante dos mais graves e dramáticos quadros que por vezes depa-ram no exercício de sua profissão. No entanto como des-

crever a angústia e o pavor de cada pediatra quando, atendendo a uma criança doente, percebe que um membro está inanimado tomado de paralisia, que uma metade do corpo jaz completamente inerte, que a respiração, estertorante é provocada pela paralisia dos músculos da respiração?

A paralisia infantil é uma doença epidêmica, tipicamente infantil atacando com maior frequência as crianças entre o 2º e 5º ano de vida sem diferença de sexo. O maior número dos casos são frequentes no verão, e

a doença parece difundir-se de maneira completamente irregular. Em uma mesma cidade é habitual constatar-se um caso de paralisia infantil em um bairro, e logo em um outro bairro distante, e depois como se a doença voltasse pelo mesmo caminho reaparecer novamente no primeiro ponto onde surgiu para ferir uma criança que havia sido poupada.

O início da paralisia infantil pode ser fácil e traiçoeiramente tomada como um banal caso febril de natureza diversa. Muitas vezes durante a noite a temperatura da criança sobe de maneira inexplicável com profusa transpiração e dores musculares difusas; não é raro que a criança apresente ao mesmo tempo, alguns sintomas que deixa supor uma doença de outra qualquer, natureza: resfriado, um pouco de tosse, podem facilmente enganar um olho clínico.

A febre pode durar tanto algumas horas como alguns dias, com características variadíssimas: ao cair exponencialmente a temperatura se declara o aparecimento da paralisia a terrível verdade da poliomielite.

Muitas vezes a febre é de tal maneira curta e fraca a ponto de não causar preocupação aos pais da criança. A chamada «paralisia da desperta» vem após um breve estado febril, de natureza poliomelítica, passando inapercebido durante a noite. A criança ao acordar não move mais o braço ou a perna, ou não firma ou sustenta a cabeça, ou respira com dificuldade.

O quadro paralisico é bem claro. A multivariabilidade e a extensa gama de variedades clínicas da doença não permitem senão em pouquíssimos casos, poder prever com exatidão o futuro da criança paralisica.

Muitos doentes voltaram espontaneamente ou com tratamentos adequados a poder dispor inteiramente de todas as suas atividades musculares; muitos outros infe-

lizmente ficaram inutilizados.

Lo encerrar-se o Congresso de Roma sobre a poliomielite, a atenção e a esperança dos médicos de todo mundo voltaram-se para os primeiros antídotos até agora não oficiais, segundo os quais a grande experiência de vacinação em massa feita pelo Dr. Salk, da Fundação Nacional contra a paralisia infantil nos Estados Unidos, estaria em vias de pleno sucesso. Se isso for verdade, não está longe o dia em que cada criança, mediante a simples profilaxia de uma ou mais vacinas, poderá ficar imune da paralisia infantil.

Como se chegou à preparação da vacina? Antes de tudo constatou-se que a paralisia infantil atacava raramente as crianças de peito. Ao procurar uma explicação deste fenômeno pôde demonstrar que a imunidade era devida à presença no sangue do bebê de substâncias imunizantes transmitidas pela mãe. Tais anticorpos fazendo parte dos glóbulos do soro, desaparecem pelo quarto ou sexto mês de vida deixando a criança em defesa ao eventual ataque do vírus.

Na base do que expusemos com breves palavras bem se compreende como, faltando um radical meio de tratamento da doença já manifestado, o problema da paralisia infantil seja essencialmente de caráter preventivo, isto é:

Necessário fazer com que a criança se encontre preparada para a infecção justamente no período que está mais exposta, desde a época do desaparecimento das substâncias imunizantes transmitidas pelo sangue materno durante o último mês de gravidez. Dentro de algum tempo quando for oportuno, os resultados da grande experiência serão conhecidos; a quantidade de crianças vacinadas e doentes de poliomielite e sua diferença dos que não receberam a vacinação virão mais do que qualquer outra consideração prematura, demonstrar a eficiência da vacina e daí a possibilidade da ciência na luta contra o flagelo.



Declaração de direitos da mulher

Direito Garantido ao Trabalho

O PRIMEIRO dos direitos consagrados na Declaração de Direitos da Mulher é o DIREITO GARANTIDO AO TRABALHO.

Trabalhar não é um castigo nem uma contingência na vida de um grupo de pessoas. Lá se vão o trabalho e o tempo em que o trabalho significava o castigo bíblico. Sim, ganharemos o pão. Mas ganharemos, também a satisfação de ter contribuído com as nossas mãos e a nossa inteligência para a construção de uma sociedade feliz e progressista, que conquiste novas vitórias com o esforço coletivo. E o caso das mulheres que trabalham nas fazendas, nas fábricas, nas escolas da União Soviética e nos Estados democráticos e populares. Nesse trabalho de construção pacífica a mulher conta com toda a ajuda e proteção do Estado.

Na sociedade a que pertencemos todas as restrições são feitas ao trabalho feminino. Os preconceitos e a falta de condições materiais, dificultam a presença da mulher nos diversos setores profissionais. E não apenas essas, ainda mais o desemprego causado pelas crises econômicas oriundas da dominação dos capitais estrangeiros, além da exploração patronal desumana e criminosa.

A imprensa local andou cheia de notícias sobre mandados de segurança impedidos por interessados em seguir a carreira diplomática. E foi motivo de sensacionalismo a presença de moças trabalhando numa bomba de gasolina. De vez em quando, também, aparece uma reportagem especial sobre uma mulher que resolveu ganhar a vida como chefe de praça. E o preconceito separando profissões masculinas e femininas.

Por outro lado, às mulheres, na maioria das vezes, é vedado o trabalho. Como deixar os filhos se não existem creches, nem casas maternais, nem jardins de infância, nem escolas? Só mesmo quando a necessidade econômica é premente se dispõe a deixar os filhos sozinhos, de qualquer jeito, soltos pelas ruas, abandonados à própria sorte. No campo as crianças ficam sobre capim, debaixo das árvores, como pequenos animais, conforme ainda pouco ouvimos das participantes da II Conferência dos Trabalhadores Agrícolas.

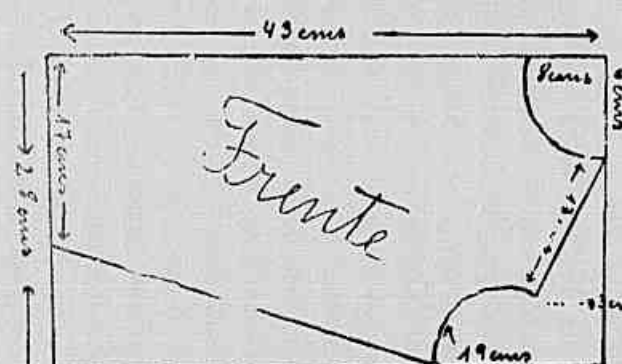
Se um grande número de mulheres não trabalha porque não pode, um direito legítimo está sendo negado.

MODELO

No verão o branco é um toque de alegria nos vestidos escuros. O vestido ao lado pode ser confeccionado em lã de tom vivo, com cores de justo branco.



CORTE E COSTURA



5ª AULA

As aulas serão dadas tendo como base as medidas do manequim 44. As amigas aumentarão ou diminuirão de acordo com as medidas pessoais, conforme já foi ensinado anteriormente.

BLUSA (frente-metade)	
COMPRIMENTO:	43 cms
LARGURA:	26 cms
OMBRO:	13 cms
CAVA:	19 cms
CINTURA:	17 cms

Tomase uma folha de papel e dobra-se ao meio. Desenhase um retângulo, com a medida do comprimento da blusa e a largura do busto. Em seguida marca-se o decote, que é geralmente de 6 cms. por 8 cms. Marca-se o ombro, descendo 3 cms. Na linha lateral marca-se a cava. Nalinha inferior, a cintura.

COSTAS

Em outra folha de papel, desenhase o retângulo, como para a frente da blusa. Apenas o decote varia de 6 cms. por 2 cms. e o traço da cava é bem mais reto do que na frente. O comprimento das costas deve ser de 41 cms. O resto mede-se como na frente.

NOTA: Para a blusa decotada, o decote é de 6 cms. por 15 cms.

A NOVA PEÇA DE JORACI CAMARGO

VELHO drama da Humanidade é o da esterilidade, causa de males conjugais às vezes irremediáveis, graves sempre, de efeitos sombrios, da separação silenciosa no crime e à loucura. Drama subterrâneo, que se processa na esfera inaparente da vida a dois, aquela esfera de que nem os amigos mais íntimos participam, apenas pressentem, e eventualmente surpreendem. Conhecerem-no de perto os advogados e juizes experimentados, e o verdadeiro sentido de inúmeras tragédias que as folhas dos autos forenses, impassíveis, costumam sepultar. Conheceu-o Propício, elegia, embora, que o definiu: e na expressão singela do poeta (esterilidade domus) — casa estéril, chamou ao matrimônio infecundo há todo um universo subentendido, presente à insinuação de que falta alguma coisa em cada pequeno detalhe da existência do casal sem filhos.

A ciência moderna procura solucionar o problema através da inseminação artificial. E de experiência em experiência chega ao ponto de fecundar a mulher de um homem com o germe vital de outro; talvez advinhando, contudo, os distúrbios emocionais que isso provocaria, criou o estranho preceito moral de que o «outro» deve permanecer incógnito: só o médico o conhece, ele não sabe a quem doa sua capacidade reprodutiva, o vêtu do mistério recobre toda a operação — como se o fato de cercá-la de névoas espessas a tornasse menos perigosa. Os conflitos, porém, malgrado as engenhosas medidas preventivas adotadas, não tardaram a suceder-se. Principiou a ficar enfim patenteando que a esterilidade não é um problema simplesmente zoológico, e que a alma humana repele as soluções mecanicistas, quer e exige compreensão, acima de processos químicos e intervenções cirúrgicas.

Este é o tema da última peça de Joraci Camargo. Não vou contar aqui, minuciosamente, a maneira como o desenvolveu, que isso transcorreria o âmbito de uma simples crônica, reclamando ensaio mais aprofundado.

ANTÔNIO BULHÕES

Indo, dos equívocos que a poderiam levar ao desespero total, forças para dar exemplo e educar sadamente o filho que não deveria ter nascido.

Joraci Camargo deixou bem claro, em «Figueira do Inferno», que apenas o surgimento de um filho não recupera as frustrações dos anseios de maternidade, o vazio da casa estéril de Propício. Cumpre que esse filho traduza amor, traga em si o marido e a mulher, fruto de companheiros e não de artifícios. Deixou bem claro que não basta, às conquistas científicas, a perfeição técnica — se esta não se coloca a serviço de uma idéia preciosa à humanidade, favorável à preservação dos valores humanos que é preciso defender e apurar. Impossível raciocinar, no setor da ciência, — da energia atômica à reprodução da espécie, do coletivo ao individual, — impossível raciocinar mecanicamente, à base de que serve para o homem aquilo que se revela bem para os coelhos e os ratos. Não somos «robôs» e não se brinca impunemente com o ente humano — obra esplêndida de esplêndida argila, que os séculos e regimes adversos não conseguiram destruir.

Sobretudo, Joraci Camargo desenvolveu a peça com firmeza absoluta, sem jamais desvirtuá-la. Conceição é o centro, a matriz do conflito delineado. O doutor Cândido, Ricardo e Natália funcionam como peças necessárias do jogo, sem interesses particulares. Plácido, porém, marido dessa mulher invulgar, vive correlatamente seu próprio drama, também tracejado com mestria: um pouco mais forte de caráter e teria desviado a esposa do caminho por ela erradamente escolhido, um pouco mais fraco e ter-se-ia

acovardado, aceitando o engano e o ridículo gerados na solução pretenciosa e falsa do concubinato. Os dois personagens completam-se, criando uma peça vigorosa e honesta, cujo autor — além de documentadíssimo sobre o assunto — demonstra perfeito domínio da arte técnica e apurado conhecimento dos tipos criados. «Figueira do Inferno» deixa também claro, através das conversas de Conceição e Plácido com Natália, sobre a fecundidade da empregada, livre de peias e absurdos, a verdadeira origem, remota embora, de toda a tragédia da esterilidade naquela casa, o marido limitado em sua ciência burguesa, incapaz de transcender (ele, professor de genética) o

campo experimental, de penetrar as causas efetivas do drama da esposa, ela por sua vez limitada nos preconceitos, nos cerceamentos domésticos e na ansia de maternidade quase infantil inicialmente, ambos limitados, numa limitação de classe, dentro da qual poderiam — como ocorreu — chegar a um resultado em que a dignidade e a condição humana foram respeitadas, mas necessariamente parcial, também é implacavelmente, logicamente limitado. Talvez, aliás, este aspecto do problema merecesse mais clareza ainda. Se maior força, porém, na razão da tese, daria à peça maior sentido criador, a ausência dessa parcela de interpretação do fenômeno em nada prejudicaria o candente poder crítico revelado pelo texto. Nenhum espectador terá dúvidas, no sair do teatro, de que o fun-

damental, para os casais estérteis, não é conseguir artificialmente, com germe alheio, o que a natureza se recusa a dar, e sim chegar ao tempo em que semelhantes situações não representem um caso danoso, mas simplesmente um problema humano, como tantos outros, a ser humanamente resolvido, pela adoção ou por outro meio.

Fique para outra crônica o aspecto de situar-se a última peça de Joraci Camargo dentro do quadro atual da literatura dramática brasileira, dentro do estado em que se encontra a cultura nacional, das necessidades que apresenta, dos caminhos que deve seguir. E se algum ponto as linhas acima parecerem obscuras ao leitor, complete-as ele por si mesmo, espontaneamente — indo assistir à peça, que não se arrependerá.



NICOLÁS GUILLÉN — Desenho de Cândido Portinari

COPACABANA

Nicolas GUILLÉN

A James AMARAL

Copacabana. Bajo el sol brasileño, la mañana. Ando de un lado a otro, ando de un lado a otro por donde me da la gana.

Esto es una coctelera endiablada, en la que un barman de pesadilla bate hierro y cemento y agua de mar y yel. (Y sangre, que hace el papel de alcohol en el coctel.)

Oigo casus, se oyen las casus en un estruendo sinopical que sube hasta el firmamento. Palacios en pecado mortal! Y en los morros qué tal? Pues hombre, en los morros, como siempre, muy mal.

Yo sueño bajo el sol brasileño. Dónde lo vi? Dios mío, si es un sueño que vi en Bulgaria y en Bratislava y en Praga y en Rumania y en Polonia y en Budapest. Lo vi, no lo sofí. (Oh si lo viera usted!) Lo vi en Moscú. (Oh si lo vieras tú!)

Palacios de antiguo mármol para el poeta que vivió sin zapatos. Castillos donde el obrero reposa sentado a la diestra de su obra. El hospital de la duquesa para la hija de Juan, que está enferma. La montaña y la playa y el vichy y el caviar para los que antes no tenían donde estar.

Y aquí? También lo vi. Vi el día. Pues aunque todavía es un sueño, ha de llegar el día, sienta venir el día, un día de sangre y pólvora bajo el sol brasileño.

"MALUNGO"

Dalcídio JURANDIR

lhora característica da poesia de Waldemar das Chagas:

«Negra tão simples, Coração nos olhos E toda uma noite presa A cabeleira

E assim que nem um grito de alegria Passaro cortando o ar puro do dia.

E, manhazinha, Quando a fabrica apita me [chamando — Ela não diz mas eu ouço: — Val! Venceremos um [dia].

Palavra que este verso «Ela não diz mas eu ouço», sem pretensão, que um menino podia inventar é bem comunicativo, bem familiar. E fica adequado, num jogo de contraste, ao verso seguinte que vem com uma sugestão de praça pública, de comício, de um grito profético. Entende o poeta que não poderá falar daquilo, tão grande e complexo, que deseja ou sonha, dentro de um poema verboso e fiavel. Preferiu sugerir em dois versos tranquilos, íntimos, humildes. Traça assim a imagem de uma mulher simples, candida, que não sabe fazer discursos nem doutrinar nem mesmo falar o que pensa mas tem uma certeza tão simples quanto infalível.

Quanto aos adivinhos de imagem, podemos falar em «Três Poemas do amor» quanto infalível.

«Minha bem amada E' como a bandeira do meu sindicato desfraldada. Seguem-se estes quatro versos bem achados:

«Minha bem amada E' como o primeiro dia de greve — Toda alegria e mistério».

O final do poeta enfraquece um pouco o verso «A projetam para frente» me parece vulgar. Para meu gosto, bastaria que o poeta

Na sua poesia, o rapaz de Recife, mulato, teimoso, muito franco, falava sempre, de se entender logo, sem que obrigasse a gente a esta assustadora submersão que é penetrar nas funduras da determinada poesia moderna.

O poeta também vivia no ar das lutas populares de Recife. Na sua inquietude, cheio de suscetibilidades, com defeitos agressivos, desconfiado sempre, rolou pelo Recife, fazendo escultura, poesia, virando fotógrafo, metido em conflitos, tirando de tudo isto a substância de seus poemas. Agora, no Rio, numa vida agreste, fotógrafo, repórter, entregase a um trabalho poético mais constante.

Em «Malungo», breve coleção de poemas, Waldemar das Chagas nos dá bem a medida de seu valor, as suas qualidades e insuficiências. Espontaneidade, índole popular, domínio da velha e saborosa quadra, certos adivinhos de imagens, lirismo impregnado do chão e da gente de Recife, isso tudo tem o seu lugar, em maior ou menor acento, na coleção de poemas.

Ha um poema «Negra, tão simples» que dá a me-

"Tchapáiev" Deve Ser Lido Duas Vezes

MARIO PONTES

Era uma vez um carpinteiro, um rapaz que cedo saiu a vagabundear pelo mundo. Gostava de cantar as canções imemoriais de seu povo, e dançar os bailes que sua gente já trazia na massa do sangue. Um dia veio a guerra. E o rapaz marchou para a frente com milhares de outros jovens, muitos todos de origem camponesa, como ele. Durante anos lutou, sem saber por que matava desconhecidos ao mesmo tempo que arriscava a vida diariamente, sem saber a razão pela qual passava fome e mergulhava por semanas e meses na lama das trincheiras. Entretanto, com o correr dos anos, o jovem soldado foi abrindo os olhos, foi se apercebendo do que havia de inútil naquela sangueira. E afinal deixou-se levar de bom grado pelo caudal revolucionário, quando este o alcançou.

E' então que ele volta ao seu meio, ao seu ambiente. Kolchak, comandando centenas de milhares de camponeses, avança pelas infinitas planícies da Ásia, ameaçando destruir o edifício que Lenin principiara a construir. A massa de mercenários alcança os Urais, ultrapassa o Volga. Kolchak escreve nos vagões dos trens de abastecimento: «Ufa-Moscovo». Mas no seu encontro marcham, de trem, de automóvel, de troika, a cavalo, a pé, milhares, centenas de milhares de operários e camponeses. Uns têm uniforme, outros vestem apenas farrapos, uns estão bem armados, outros recebem somente algumas granadas ou um fuzil descalibrado.

Seus comandantes, chamam-se Stálin, Frunze, Vorochilov, Budienny. Mas cada soldado vai disposto a lutar por dez cossacos, cada oficial leva a decisão inquebrantável de superar em tática e estratégia os melhores generais brancos. E assim aconteceu, de fato. Os mercenários foram batidos no Don, obrigados a atravessar novamente o Volga, a recuar para além dos montes Urais.

O Exército Vermelho cobre-se de glória, transforma-se numa força invencível, numa fonte inesgotável de heróis. E entre estes encontra-se o jovem carpinteiro que gostava de cantar. Destacase desde o primeiro encontro com o inimigo; e daí por diante, a cada combate, a sua fama cresce. Passa a comandar um destacamento, depois uma brigada, depois uma divisão. Ele é agora o centaurio da estepe, o general invencível do qual o inimigo foge. Seu nome voa pelas vastidões do país, voa relendo pela lenda, pronúnciado com respeito e carinho por operários, camponeses, gritado entre «churas» por centenas de milhares de combatentes.

Até que um dia... o herói tomba. Não em uma batalha campal, por ele preparada e dirigida, quando voava do flanco esquerdo para

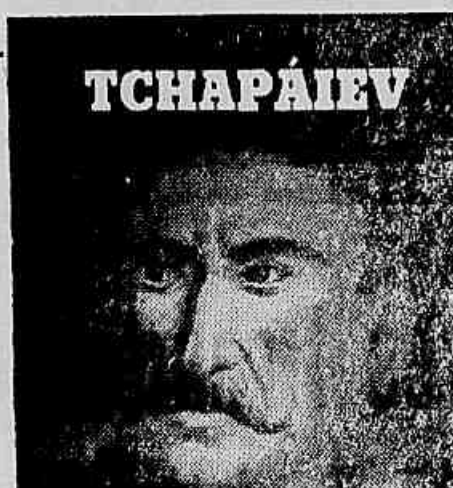
o flanco direito, do centro para a retaguarda, cercado por balas, sibillantes e estilhaços de granadas, dos quais era invulnerável — mas vítima da traição, pois só a traição poderia abatê-lo. Mesmo assim, o inimigo que o odiava e temia, não teve o prazer de tocar-lhe o corpo. Sentindo a vida esvaír-se, mergulhou para sempre nas águas revoltas do Ural, e nunca mais se teve notícias dele. Como poderia escolher outro lugar para morrer, ele que era como um centaurio da estepe?

Tal, em linhas gerais, a história de «Tchapáiev», contada no sexto volume da «Coleção Romances do Po-

centauro, um semideus. Mas depois vai ponde a nua as arestas, os defeitos, as fraquezas de Tchapáiev, valnos revelando o homem, para logo em seguida cercá-lo novamente da aureola que a fama lhe emprestara, pintando-o como o herói invencível, cuja palavra de ordem era o bastante para que os combatentes vermelhos despetassem as hordas e Kolchak, fizessem prodígios, combatessem como lobos, morressem com um sorriso nos lábios. Este jogo, Furmanov mantém até o derradeiro capítulo, até a última palavra do seu livro maravilhoso.

Quem o escreveu não era um romancista — era antes

A HISTÓRIA DE UM HERÓI SEM MÉDO E SEM DERROTA



de Dmitri Furmanov

Coleção ROMANCES DO POVO

Em todas as livrarias

vos, da Editorial Vitória. «Tchapáiev», de Dmitri Furmanov, talvez não seja propriamente um romance. Do ponto-de-vista literário é uma daquelas experiências de que foi tão fértil a União Soviética dos primeiros dias. «Tchapáiev» — eu diria — é uma lenda, é um genero a parte. Não se sabe onde termina a realidade e começa a fantasia do autor. Mas isto seria simples, comum. Um terceiro elemento introduz-se na obra, colabora nela: é a fantasia do próprio «Tchapáiev», que o leitor sente, às vezes, como co-autor. Dmitri Furmanov, a princípio, leva-nos a voar pelas regiões da lenda, faz «Tchapáiev» contar-nos a sua própria história de maneira a solidificar em nós a idéia de que ele era realmente um

de tudo um combatente. Daí o interesse e a emoção com que lemos o livro de Dmitri Furmanov. Ele nos pinta de maneira real e ao mesmo tempo fantástica a figura de um dos heróis mais queridos e admirados da Revolução de Outubro, mostrando-nos, por outro lado, como era profunda a transformação iniciada por essa Revolução, como ela tornava os elementos do seu estado bruto, primitivo e os forjava, polia-os.

«Tchapáiev» deve ser lido duas vezes, pelo menos. Da primeira, para nos deixarmos fascinar pela figura legendaria, original e irresistível de Vassili Tchapáiev. Da segunda, para assimilarmos os muitos ensinamentos ali contidos, úteis para nossa luta atual e futura.

TÓDA A CHINA VAI À ESCOLA

e aos soldados». Eis aí a sementeira de onde sairão os professores da Nova China.

A qualidade do professor é muito importante. A elite intelectual formada nas idéias imperialistas, nos preconceitos de classe e no fascismo, porém inconscientes desse fato, necessita de reeducação; «remodelar-se» é o termo usado. Também isso está sendo feito. Porque quem era a nata da elite intelectual da China é que agora está pondo a educação ao alcance de todos. Mao Tse-Tung, homem superiormente educado e culto, primeiro guia da nova educação da China, expressa bem essa situação, numa declaração citada por Edgar Snow em seu livro «A estrela vermelha sobre a China»:

«Contar-lhes-ei minha própria experiência ao mudar de sentimentos para com o povo. Quando estava na escola tomei a atitude que era generalizada entre os estudantes. Molestava-se fazer qualquer trabalho manual. Por exemplo, senti-me em apenas uma vez que carreguei meu próprio equipamento em uma vara de bambu, em presença de estudantes que não podiam suportar nenhum peso sobre as costas e que não podiam levar nada nas mãos. Naquele tempo pensava que a gente mais limpa no mundo eram os intelectuais. Os operários, os camponeses e os soldados sempre eram a gente suja...

Depois da revolução vivi com operários, camponeses e soldados. Cheguei a conhecê-los gradualmente. Eles começaram também a conhecer-me. Então e somente então pude mudar fundamentalmente meus sentimentos burgueses e pequeno-burgueses, que havia adquirido nas escolas burguesas. Depois disso, comparando com os intelectuais «não reformados», com os obreiros, os camponeses e os soldados, compreendi que esses intelectuais traziam muitas coisas sujas não somente na cabeça, mas também no corpo. Os homens mais

limpos no mundo eram os operários e os camponeses... isto é o que entendo por mudar de sentimentos, por troca de uma classe por outra».

Essa passagem, talvez extravagante para os ouvidos da burguesia inglesa, assinala um aspecto essencial da nova educação democrática para a qual se tende; ilumina os problemas da reeducação da geração atual de professores, permitindo-se liberar a mente dos jovens e dos adultos chineses, das taras de classe capitalista, imperialista.

A educação avança com rapidez, campone-

ses que, ignorantes de seu verdadeiro conteúdo, firmavam documentos com suas impressões digitais, que lhe arrebatavam suas terras; mães que assinavam documentos com os quais vendiam os filhos para um bordel, e não, como lhes diziam, para entrar numa fábrica, estado naturalmente ansiosos de ler para compreender os documentos que informam. Os camponeses desejam ler sobre agricultura, os mecânicos sobre mecânica. As massas chinesas vieram abrir subitamente o caminho do saber. Eis aqui o número de

estudantes, em 1952, comparado com os números mais altos dos tempos do Kuomintang: Estudantes de institutos de ensino superior: ... 218.000 ou seja 169,9% de aumento.

Estudantes de escolas secundárias: 3.070.000, ou seja 163,9 de aumento.

Alunos de escolas primárias 49.000.000, ou seja 270% de aumento.

Tudo isso, e o movimento em favor da educação de adultos, justifica o título deste capítulo: *Tóda a China vai à Escola*.

O PAÍS ONDE A CIÊNCIA DE VANGUARDA...

Foi criado um sovokz de oliveiras na Turcomênia Meridional, com uma fábrica para a elaboração da azeitona. A cada novo ano os olivais se ampliam na região da península de Apsheron, onde ocupam milhares de hectares.

O figo, a romã e a tâmarã, — o fruto que maior número de calorías encerra — deixaram de ser plantas extraordinárias da U.R.S.S. Atualmente na região subtropical seca da Ásia Central e na Transcaucásia há cerca de 1.000.000 de figueiras e um número um pouco menor de romãzeiras.

Em Atrék, na Turcomênia essas tamareiras alcançam 7 metros de altura e seu número se aproxima de 2.000. Os michurínianos acostumaram essa árvore da Arábia a suportar frios de 14 graus abaixo de zero. Durante o inverno a palmeira perde as folhas mas conserva intacto o broto central de onde, no verão, surge nova ramagem.

Nas margens dos mares Negro e Cáspio, nos subtrópicos úmidos, as planícies eram pantanosas e as vertentes das montanhas cobriam-se de espessos bosques. Atualmente o pantano está seco e talados os bosques. Formam-se baldios nas vertentes onde as chuvas torrenciais ameaçam o solo com a erosão.

Se a planta cresce com lentidão, ajuda-se artificialmente o seu crescimento. Se não lhe agrada o solo, este recebe adubos. Se a planta tem luz demais, proporcionam-lhe sombra durante algum tempo. Se tem frio, abrigam-na. As vezes recorre-se até a estufas elétricas penduradas nos ramos.

Mas a procura de frutos subtropicais continua crescendo rapidamente em nosso país e até agora eles escasseiam. E' preciso mais frutas e mais chá, as fábricas da indústria de confeitaria necessitam de mais marmeladas e limas.

E' necessário levar para o norte os cultivos subtropicais; que estes deixem os seus campos meridionais, atrás das montanhas e se estendam por todo o país.

O chá, cruzando a cordilheira do Cáucaso, adaptou-se ao

clima de Adiguea, nas faldas kubanas de Beshtau. Suporta frios de 23 graus sem neve e de 34 sob a neve.

No litoral do Extremo Oriente, Sajalin, ao sul do Kazakstão e na planície contigua à cidade usbeqa de Angren foram plantados os primeiros campos experimentais de chá. Ali as plantações foram feitas a uma altura de 1.300 metros acima do nível do mar, na cordilheira de Gissarski, a 1.500.

A zona mais setentrional do cultivo industrial do chá em nosso país e em todo o mundo é a Transcarpátia, onde ele foi levado depois da guerra, ocupando lugares protegidos ao norte pelas montanhas. E até há pouco tinha-se o chá como cultivo próprio das comarcas tropicais da China, Índia e Ceilão.

Há pouco, ao amparo do bosque, o chá foi plantado até nas franjas médias do país. Em Voronezh, em Michurinsk, nas imediações de Moscou e de Leningrado, a título de experiência. Uma experiência tão atrevida que é digna de admiração.

Nos anos do Poder soviético foram aradas muitas terras virgens, foram arrancados muitos matagais, são muitos os pantanos secados, os desertos cultivados, as terras novas assimiladas. As fronteiras da agricultura ampliaram-se muito no mapa, particularmente nas zonas orientais. A área de semeadura é aproximadamente 50% maior do que antes da Revolução. E' como se ganhassemos para a lavoura quase toda a Ucrânia, o Estado mais extenso da Europa depois da Federação Russa.

Mas está longe de terminar em nosso país o cultivo de novas terras.

Elevarmos o rendimento dos campos existentes. E, a seu tempo, trabalharemos para explorar as terras menos acessíveis do Extremo Oriente, no frio Norte e no Sul seco. As terras virgens e baldias da Sibéria, as fecundas terras cinzentas dos desertos não irrigados completamente, os prados pantanosos das zonas situadas ao norte das terras negras, os espaços das vertentes montanhosas: tudo isso espera a chegada do povo, de seu dono zeloso e inteligente, transformador da natureza, que procura a abundância de produtos no país.

Cr \$ 150,00

Otic Continental

Rua Senador Dantas, 118

TODA A CHINA VAI À ESCOLA

A SEDE pela educação vai de braços dados com a revolução social. Assim foi na Rússia. Assim foi na Espanha. E assim é na China. A educação na China, como na Espanha monárquica, e como antes na Rússia czarista, era para a gente rica, não para o povo, ainda que este a desejasse ansiosamente.

Não é mais difícil já encontrar hoje na gente velha na China lutando por aprender a ler, do que em Scantela, na Romênia, antigamente faminta de educação, visitar o melhor estabelecimento editorial do mundo; uma grande expressão da sede de um povo libertado, por gozar o maravilhoso Universo que a educação descobre.

Porém, uma educação para servir as massas da China defronta-se com formidáveis obstáculos: uma população duas vezes maior que toda a Europa Ocidental, com 80 por cento de analfabetos; um sistema educativo organizado para responder às necessidades da classe que dominava a velha China, não lhe importando deixar 80 por cento dos cidadãos chineses sem saber ler e escrever; possibilidades de matricule na escola primária para menos de 40 por cento das crianças em idade escolar; um remoto e notável passado cultural, já altamente civilizado quando os ingleses eram ainda uns selvagens, porém cultura ainda sem transmitir-se aos trabalhadores chineses; uma elite intelectual da qual saiam os professores contagiados das idéias imperialistas americanas. Tudo isso, e ademais, uma escrita complicada e difícil de aprender; um sistema educativo mal equipado de livros, prédios e professores, e estorvado por uma larga tradição, de que os intelectuais eram a gente cômica, os trabalhadores manuais, a gente «suja». Assim podemos começar a apreciar os obstáculos com que se defrontavam os educadores progressistas da Nova China.

A simplificação da escrita chinesa era uma tarefa inadiável. A dificuldade técnica da leitura na China, criou até agora uma barreira intransponível contra o desenvolvimento público da literatura chinesa. Para ler o chinês é preciso o conhecimento de uns 1.000 a 1.500 caracteres diferentes.

Com um novo e engenhoso sistema de instrução, entretanto, a porta da leitura foi aberta um pouco mais; um homem inteligente, com essa nova técnica, muito empregada no Exército Vermelho, pode ler um jornal depois de três ou quatro semanas de estudo.

O entusiasmo pelo domínio da leitura não conhece limites. Não é um espetáculo raro ver o sinal chinês que significa porta, preso à porta, ou o correspondente a vaca sobre o lombo dela, ou o de casa, na casa, ou o da árvore sobre esta, a fim

Nos últimos dias que faltam para a realização do encontro Internacional da Juventude Rural, que terá lugar em Viena (Áustria), de nove a quinze de dezembro, próximo, aceleram-se os preparativos para o envio de uma representativa delegação brasileira. Um entusiasmo novo percorre as fazendas, usinas de açúcar, lavouas de café, córregos e ranchos de Erechim, no Rio Grande do Sul, Palmare, em Pernambuco, Barranca, em Goiás, Londrina, no Paraná, Campos, no Estado do Rio.

A juventude rural do Brasil, massa de milhões de jovens explorados de maneira desumana, analfabetos, dentes, sem direito a praticar esportes ou a diversões, começa a levantar-se em defesa de seus direitos, eleva seu protesto e sua acusação contra suas condições de vida e trabalho. Sob a bandeira do Encontro Internacional da Juventude Rural, em vento de luta e esperança de que o camponês inte-



Tangidos pelo latifúndio, pela fome e pelas secas, os nordestinos jogam para o sul, onde só encontram exploração e miséria

HEWLETT JOHNSON (DEÃO DE CANTERBURY)

professores. Saturados com as idéias da velha China, de que a educação era para a elite e não para as massas; saturados de idéias derivadas dos propósitos imperialistas e das éticas comerciais norte-americanas, pois muitos profes-



Rev. Hewlett Johnson, deão de Canterbury

simbolo chinês correspondente e experimentar o prazer de reconhecê-lo quando se impacientam a ler um jornal chinês. A nova escrita ainda não se ensina nas escolas primárias, nas secundárias e nas preparatórias. Seu uso e desenvolvimento ulterior nas escolas foi suspenso para uma data posterior.

Outro obstáculo principal foi a questão dos

sos chineses estudaram em escolas e colégios dos Estados Unidos, astutamente enriquecidos por meio do «Fundo de Indenização Boxer». (1) O corpo de professores necessitava de uma «sacudida» e esta foi realizada.

A ação dos Estados Unidos em Taiwan (Formosa), Coréia e Norte da China, conjuntamente com o bloqueio america-

no das águas chinesas, e suas fanfarronadas e exibições guerreiras, proporcionaram o ímpeto necessário para remodelar os professores e os intelectuais chineses. O movimento cultural na China se tornava antiexclusivo, antiperfideia e antifeudal, uma cultura que pertence ao povo e trabalhava para ele.

Essa cultura chinesa, fonte da educação chinesa, definida pelo presidente Mao, é nacional, científica e popular: «Eposta à opressão dos imperialistas, mantém a dignidade e a independência da nação chinesa; está ligada à cultura socialista e à nova democracia das outras nações, estabelecendo com elas relações de mútua absorção e desenvolvimento, que todos e cada uma pode chegar a formar parte da cultura do mundo novo.

Esses princípios diretos estão incluídos claramente no Programa Comum e foram incorporados em suas cláusulas educativas. Definem a linha geral do desenvolvimento educativo da Nova China. Uma educação para todas as crianças, que será realizada tão depressa quanto seja possível dispor de professores, prédios e equipamentos. O futuro da geração que vem, está garantido. A educação está assegurada para essa quarta parte da raça humana que vive no mundo do Remoto Oriente; um estupendo passo para a cultura mundial.

Ao mesmo tempo não foram esquecidas as multitudes de analfabetos atuais. E tão grandes

são os esforços feitos para dar cultura às massas adultas, como os empreendidos para proporcionar educação completa à nova geração.

Os que planejam a nova educação na China têm plena consciência das dificuldades com que se defrontam. Mas, apesar de tudo, decidiram que em doze anos ou menos, toda a China desfrutará de uma cultura de ampla base educativa, rica e bem equilibrada; em que o trabalho manual siga ao lado do trabalho intelectual; em que o trabalhador manual, industrial ou agrícola leia e escreva com facilidade; em que a literatura apropriada para o novo caráter democrático do país lhe seja acessível em forma barata e abundante; em que a educação superior esteja ao alcance de todos, das mulheres como dos homens, do camponês, como para o operário, dos tibetanos, dos mongóis, e em geral de todas as minorias igualmente para os Hanes chineses. Estabele-



Escolares em férias, aprendem noções de agricultura enquanto se divertem em contato com a natureza

se que a educação, em seu mais amplo sentido, deverá abrir-se para todos, independentemente do sexo, da idade, da cor, da raça ou do credo religioso.

Acatam o problema

pelas duas partes: as crianças, numa delas, e os adultos, na outra.

E isso significa que as escolas chinesas, durante um meio de século de anos, se é a intermediária Primeiro a escola primária,

secundária, até os 15 anos. Em seguida a escola preparatória, até aos 18 anos.

As escolas vocacionais médias, as politécnicas, as normais, as escolas de medicina e outras, podem substituir a escola preparatória.

Depois dos 18 anos, vêm as universidades, os institutos ou colégios, ou em forma alternada, um curso de 3 anos em uma escola técnica.

Depois, entretanto, há os institutos de investigação.

Todos os adultos podem participar do sistema educativo da China. Paralelamente os cursos para crianças, das escolas primárias, secundárias e preparatórias, ou as escolas vocacionais médias, que podem suprir as duas últimas, estão as escolas primárias, secundárias e preparatórias de horas livres, para adultos, com a mesma categoria das escolas regulares.

Nesse período transitório, no qual a educa-

ção é ao mesmo tempo uniforme no conteúdo e flexível no grau, não haverá limite de idade que restrinja os diversos tipos de ensino. Ninguém será excluído da educação primária ou secundária, nem dos certificados respectivos, por não ter tido no passado a oportunidade de frequentar escola.

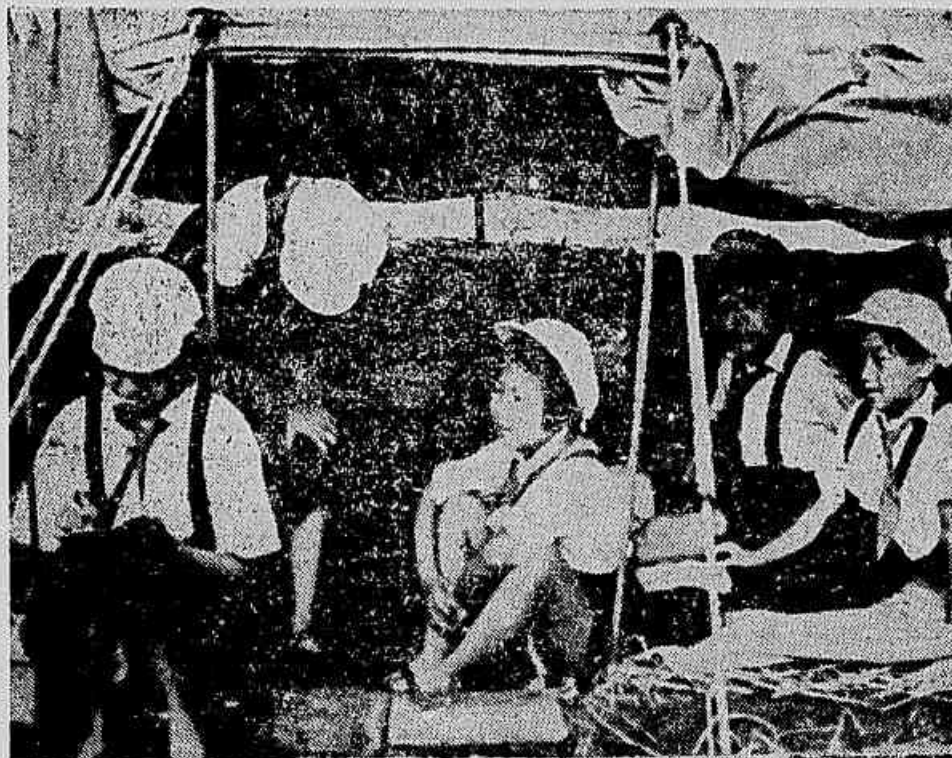
Duplas facilidades são proporcionadas para a educação dos adultos. Se há necessidade de prédios escolares para alunos adultos, que só podem frequentar nas horas de que dispõem, nesse caso haverá que prever o lugar de este já está faltando, de qualquer parte que seja; as lições são dadas em qualquer local conveniente: nas oficinas, nos refeitórios, nos dormitórios.

Mais seria que a falta de prédios escolares é a falta de professores preparados, que se podendo resolver em futuro próximo, proporcionando a educação superior nas universidades, com gastos de manutenções e ensino pagos a quem o deseja e saia aprovado nos exames de admissão. Para essa finalidade imediata foram simplificados os planos de estudos e são dados cursos reduzidos especiais, de três anos, destinados à formação de professores.

Espera-se que num período aproximado de 10 anos, haverá na China dezenas de milhares de intelectuais altamente educados, saídos das classes operárias e camponesas, os quais desempenharão um papel indispensável na construção econômica e cultural e na defesa nacional da China, juntamente com os intelectuais de outras classes sociais, igualmente resolvidos a servir ao país, ao povo, aos operários, aos camponeses (CONCLUI NA 3ª PAG.)



Para o povo chinês é livre e acessível a instrução e a cultura



Escolares chineses durante uma excursão pelo campo



O Governo popular leva a instrução a todos. No clichê, uma aula para adultos

ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL:

Bandeira de Luta dos Jovens Camponeses Brasileiros

ca percorre os intensos campos do Brasil.

Os jovens lavradores na Conferência de São Paulo

A idéia do Encontro Internacional da Juventude Rural, lançada em uma conferência local de jovens camponeses de Ravena, na Itália, recebeu logo o apoio poderoso da Federação Mundial da Juventude Democrática, assim como da Federação Sindical Mundial. No Brasil, a Comissão Permanente da Conferência dos Trabalhadores Agrícolas concluiu suas organizações filiadas, demais entidades camponesas e sindicatos ope-

Em Viena, de 9 a 15 de dezembro, encontro dos jovens camponeses de todo o mundo — Prepara-se a juventude rural do Brasil para ir a Viena — Os jovens lavradores na Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, em São Paulo — “Nas usinas de Pernambuco, os jovens ganham 16 cruzeiros por dia e dormem pelo chão, em sacos de estopa” — 15 delegados do Brasil no Encontro Internacional

riários a apoiarem o Encontro Rural.

Trabalhando juntamente com os camponeses adultos, que preparavam a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, os jovens lavradores realizaram festas, bailes, palestras e encontros locais e regionais, nos pontos de maior concentração camponesa do país. Como resultado desse trabalho, foram eleitos 72 jovens à II Conferência, realizada em São Paulo.

A Comissão do Encontro Rural

Demonstrando o seu carinho e compreensão pelos problemas que afligem a juventude rural, a II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas formou, com os 72 representantes jovens presentes, a Comissão do Encontro Rural da Juventude. Em sua primeira reunião, os jovens trataram de denúncias sobre suas condições de vida e trabalho, com vistas à elaboração do Programa de Reivindicações da Juventude Rural.

Uma reunião de acusação irresponsível

Como é triste a situação da mocidade camponesa do Brasil! Um estudante que

avia as denúncias terríveis a dolorosas da reunião, não conteve as lágrimas. José Pêres, de Uchôa, (S. Paulo), jovem arrendatário de Pompéia (São Paulo), contou que em seu município, um sultão resolveu fundar uma escola, fato recebido com alegria pelos jovens. Enfrentando os “conselhos” e ameaças dos latifundiários, fundou a escola com apenas alguns matriculados. Entretanto, quando se iniciaram as aulas, apenas 15 frequentavam a escola. Motivo: os grandes fazendeiros não permitiam que os filhos dos trabalhadores faltassem algumas horas ao trabalho para ir à escola.

“Onde eu moro — declarou o jovem lavrador José Pêres, de Uchôa, (S. Paulo) — trabalham jovens meeiros e colonos ganhando salários de fome. As únicas festas que temos são os bailes de véspera de eleições, feitos pelos candidatos interessados em ganhar votos. Fora disso, nossa única diversão é pegar uma vara de pescar aos domingos e ir para a beira dos córregos. Quem não gosta de pescar, fica triste em casa”.

Brutal exploração de menores

Falando na reunião, o jovem Davi do Carmo, presidente do Sindicato dos Tra-

balhadores do Açúcar de Palmare (Pernambuco), disse: “Nas usinas de Pernambuco, os jovens ganham 16 cruzeiros por dia e dormem pelo chão, em sacos de estopa. Os cortadores de cana ganham 12 cruzeiros por cem feixes de vinte canas, e ainda estão sujeitos a um desconto de 76 cruzeiros do aluguel de casa por semana. Para cortar de 250 a 300 feixes de cana, um homem precisa trabalhar doze horas.

Finalizando, declarou o orador: “Os menores pegam no serviço às cinco horas da manhã e deixam às seis horas da tarde, para ganhar doze cruzeiros. As crianças começam a trabalhar desde a idade de seis anos, semendo adubo e fazendo outros serviços leves”.

Falando numa linguagem simples e rica de beleza poética, os jovens camponeses pintaram um verdadeiro mural do campo brasileiro, um mural negro e trágico da vida da imensa maioria da juventude brasileira.

Confirmando essas denúncias, dados oficiais do Serviço Nacional de Recenseamento indicam que em nosso país, mais da sexta parte da população ativa que trabalha no campo é formada por crianças, menores quinze anos, ou seja 1 milhão e 900 mil, enquanto o total de trabalhado-

ativos ocupados em serviços agropecuários é de 11 milhões. E não é só isso: segundo os mesmos dados oficiais, a maior parte desses menores é constituída de auxiliares que não recebem nenhum salário.

Aprovado o Programa de Reivindicações

Continuando seus trabalhos, a Comissão do Encontro Rural elegeu seis delegados ao Encontro Internacional: Joaquim Rosa, assalariado agrícola de Goiás; Davi do Carmo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Açúcar de Palmare (Pernambuco); Israel Sales, presidente da União dos Agricultores da Serra da Uruburetama (Ceará); Carlos Pereira, assalariado agrícola do Estado do Rio; Mieczyslaw Wyzskski, colono do Rio Grande do Sul e José Belo, arrendatário de S. Paulo. Na última reunião, depois de prolongados debates, foi aprovado por unanimidade o “Programa de Reivindicações da Juventude Rural”, documento importantíssimo, que está compreendida as reivindicações gerais dos jovens trabalhadores do campo, assim como as reivindicações específicas dos jovens arriados, arrendatários,

meeiros e parceiros, posseiros, colonos e pequenos proprietários.

Preparativos no interior do país

Nas fazendas e povoados do interior do país, os jovens camponeses participam ativamente dos trabalhos preparativos do Encontro Rural e ultimam as providências para o envio de uma delegação brasileira à Viena. Encontros regionais foram realizados em Piracicaba (São Paulo), Londrina (Paraná), Barranca (Goiás), Caxias (Estado do Rio). Encontros locais e assembleias foram realizados

em Itapuípe, Ilhéus e Itabuna (Bahia); nas zonas açucareiras de Pernambuco; em Monte Alegre e Canópolis (Minas Gerais); em Erechim, nas lavouas de arroz e na zona da serra, no Rio G. do Sul; em Ribeirão Preto e Araçatuba (S. Paulo); em Campos e Nova Iguaçu (Estado do Rio).

Atualmente, os jovens camponeses de vários Estados “viajam-se” para o envio de seus representantes ao grande Encontro de Viena. Segundo as últimas notícias que recebemos, deverão seguir 6 delegados de São Paulo, e ainda representantes do Estado do Rio, Pernambuco, Goiás, Paraná, Bahia, Ceará.

Os jovens camponeses do Brasil compreendem que só têm um caminho a seguir: a união e a organização, para conquistarem “uma vida feliz, num país pacífico, livre e independente”.



Desde os 6 anos de idade, os filhos dos lavradores começam a trabalhar no campo. Não têm escolas, nem esportes, nem diversões, nem alegria